



CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA

Chapecó (SC), novembro de 2010.



IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei número 12.029, de 15 de setembro de 2009, dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul. De acordo com seu artigo 1. a UFFS é de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro no município de Chapecó, Estado de Santa Catarina. A instituição caracteriza-se regionalmente através de atuação multicampi, abrangendo, predominante, o norte do rio Grande do Sul, com *campi* nos municípios de Cerro Largo e Erechim; o oeste de Santa Catarina, com campus no município de Chapecó, e o sudoeste do Paraná e seu entorno, com campi nos municípios de Laranjeiras do Sul e Realeza.

Endereço da Reitoria

Avenida Getúlio Vargas, nº. 609, 2º andar.
Edifício Engemed
Bairro Centro - CEP 89812-000 - Chapecó/SC

Reitor: Dilvo Ilvo Ristoff

Vice-Reitor: Jaime Giolo

Pró-Reitora de Graduação: Solange Maria Alves

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Joviles Vítório Trevisol

Pró-Reitor de Cultura e Extensão: Geraldo Ceni Coelho

Pró-Reitor de Planejamento: Vicente de Paula Almeida Júnior

Pró-Reitor de Administração: Rogério Cid Bastos

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor de Campus: Antonio Inácio Andriolli

Coordenador Administrativo: Melchior Mallmann

Coordenador Acadêmico: Edeimar Rotta

Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor de Campus: João Alfredo Braidá

Coordenador Administrativo: Jaci Poli

Coordenador Acadêmico: Antônio Marcos Myskiw



Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor de Campus: Ilton Benoni da Silva

Coordenador Administrativo: Dirceu Benincá

Coordenador Acadêmico: Paulo Bittencourt

Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretor de Campus: Paulo Henrique Mayer

Coordenador Administrativo: Elemar do Nascimento Cezimbra

Coordenador Acadêmico: Betina Mulbert Esquiavel



Sumário

1 DADOS GERAIS DO CURSO.....	5
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	9
3 EQUIPE DE COORDENAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO PPC.....	20
4 JUSTIFICATIVA DE CRIAÇÃO DO CURSO.....	23
5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (ÉTICO-POLÍTICOS, EPISTEMOLÓGICOS, METODOLÓGICOS E LEGAIS).....	29
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	33
7 PERFIL DO EGRESSO.....	35
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	37
9 PROCESSO PEDAGÓGICO DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	157
10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	160
11 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	162
12 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO.....	164
13 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE.....	167
14 INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO.....	176
15 REFERÊNCIAS.....	193
16 ANEXOS.....	195
REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA.....	195
REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA.....	206
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACCS) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA (<i>Campus Chapecó</i>).....	212
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACCS) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA (<i>Campus Erechim</i>).....	217
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA (<i>CAMPUS CHAPECÓ</i>).....	222
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA (<i>CAMPUS ERECHIM</i>).....	228
REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR.....	234



1 DADOS GERAIS DO CURSO

Em consonância com os parâmetros legais que orientam a formação de professores no Brasil, o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, inscreve-se no contexto das políticas públicas de atendimento às carências e desafios existentes na formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, em âmbito nacional e regional. Coaduna-se com os princípios éticos e políticos que orientam a Universidade Federal da Fronteira Sul, cuja historicidade é marcada pelo anseio e luta efetiva de consolidar-se como Universidade pública, popular e de qualidade, capaz de promover a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Região Sul do País. Busca, dessa forma, concretizar a democratização do acesso à educação superior, a interiorização das Universidades Federais e ampliação da presença da Universidade Pública, especialmente no que se refere à formação de professores para a Educação Infantil e Séries Iniciais, respondendo à carência de professores formados em Nível Superior para constituir o quadro docente da educação básica e à falta de formação específica de professores que já atuam nas escolas do país e da região.

Nesse sentido, atende às diretrizes da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, estabelecidas pelo Decreto nº 6.775/2009, cujo objetivo é coordenar os esforços de todos os entes federados para promover a melhoria da qualidade da educação básica pública e ampliar o “número de docentes atuantes [...] que tenham sido licenciados em instituições públicas de ensino superior, preferencialmente na modalidade presencial” (DECRETO nº 6.775/2009).

O Projeto Pedagógico, consubstanciado neste documento, fundamenta-se nos parâmetros legais que orientam a formação de professores no Brasil¹, especialmente aqueles diretamente relacionados ao Curso de Pedagogia, dentre os quais o Parecer CNE/CP nº 05/2005 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia; o Parecer CNE/CP nº 03/2006 que discorre sobre o Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e a Resolução CNE/CP nº 1/2006, que Institui

¹ Destaca-se, nesse sentido, a Lei nº 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; o Decreto nº 6.775/2009, que institui, dentre outras providências, a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, os Pareceres CNE/CP nº 009/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.



Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

Evidencia-se ao longo deste documento o compromisso do Curso de Pedagogia da UFFS com uma sólida formação de professores, que possibilite uma inserção crítica e qualificada nos âmbitos de atuação de sua profissão, assegurando, sobretudo, uma formação consistente que responda ao “fortalecimento da escola como espaço de ensino e de aprendizagem do aluno e de enriquecimento cultural” (CNE/CP nº 05/2001, p. 8).

Para a consecução deste compromisso assume a Docência como base da formação do Pedagogo, priorizando três linhas condutoras: a) formação de professores de Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental; b) a efetivação da gestão democrática da educação; c) a produção e difusão de novos conhecimentos educacionais.

Assim, priorizar-se-á no âmbito da formação de Professores de Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental uma sólida formação contemplando o diálogo fecundo entre diferentes áreas do conhecimento possibilitando ao acadêmico aplicar, no campo da educação, “as contribuições de conhecimentos filosóficos, históricos, antropológicos, ambiental- ecológicos, psicológicos, linguísticos, sociológicos, políticos, econômicos, culturais” (cf. Resolução CNE/CP n. 1, 05/2006), orientada pelos princípios de “interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética” (cf. Resolução CNE/CP n. 1, 05/2006).

No âmbito da gestão democrática da educação, priorizar-se-á o fortalecimento da escola como instituição capaz de “promover a educação para e na cidadania”, exigência que se harmoniza às demandas políticas e sociais de melhoria da qualidade do ensino nas instituições formais. Nesse sentido, visa preparar o acadêmico/a para “exercer com propriedade as atividades de planejamento, execução e avaliação de ações educativas” e “participar na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino” (cf. Resolução CNE/CP n. 1, 05/2006).

No âmbito da produção e difusão de novos conhecimentos educacionais, o curso de Pedagogia da UFFS assume como princípio fundante a indissociabilidade entre teoria e prática, promovendo o conhecimento teórico-prático: do ensino de



saberes científicos, técnicos, artístico-culturais e éticos atualizados; da pesquisa institucionalizada, envolvendo professores, alunos e pessoal técnico, e sempre que possível, integradas em redes e grupos regionais, nacionais e internacionais; da extensão universitária capaz de promover a articulação dos conhecimentos acadêmicos com as práticas sociais das populações locais. Visa, nesse sentido, a integração da Universidade com a comunidade regional para favorecer a participação efetiva da comunidade externa na formulação de políticas de formação professores; proporcionar aos acadêmicos/as o intercâmbio permanente com a realidade concreta do exercício profissional e ação cidadã; promover a inserção do curso junto às redes públicas de ensino e às unidades escolares, visando “pesquisar, analisar e aplicar os resultados de investigações na realidade educacional concreta” (cf. Resolução CNE/CP n. 1, 05/2006).

Nessas três linhas condutoras estão implicados importantes desafios epistemológicos, ético-políticos e de ordem metodológica, que alicerçam a estrutura curricular do Curso apresentada ao longo deste documento.

A seguir, apresentamos resumidamente informações sobre o Curso de Pedagogia da UFFS:

1.1 Tipo de curso: Licenciatura

1.2 Modalidade: Presencial

1.3 Denominação do Curso: Graduação em Pedagogia Licenciatura

1.4 Titulação: Licenciado em Pedagogia

1.5 Local de oferta: Campus de Chapecó

Campus de Erechim

1.6 Número de vagas: Chapecó: 100 vagas (50 vagas matutino e 50 vagas noturno)

Erechim: 50 vagas (noturno)

1.7 Carga-horária total: 3375 h

1.8 Turno de oferta: Campus Chapecó: matutino e noturno;

Campus Erechim: noturno

1.9 Tempo Mínimo para conclusão do Curso:

Campus Chapecó (matutino): 9 semestres (4 anos e meio)

Campus Chapecó (noturno): 10 semestres (5 anos)

Campus Erechim (noturno): 10 semestres (5 anos)

1.10 Tempo Máximo para conclusão do Curso:



Campus Chapecó (matutino): 18 semestres (9 anos)

Campus Chapecó (noturno): 20 semestres (10 anos)

Campus Erechim (noturno): 20 semestres (10 anos)

1.11 Carga horária máxima por semestre letivo:

Campus Chapecó (matutino): 35 créditos

Campus Chapecó (noturno): 35 créditos

Campus Erechim (noturno): 40 créditos

1.12 Carga horária mínima por semestre letivo:

Campus Chapecó (matutino): 12 créditos

Campus Chapecó (noturno): 12 créditos

Campus Erechim (noturno): 8 créditos

1.13 Coordenador do curso: Campus Chapecó: Antonio Alberto Brunetta

Campus Erechim: Thiago Ingrassia Pereira

1.14 Coordenadores em 2012: Campus Chapecó: Oto Joao Petry

Campus Erechim: Marilane Maria Wolff Paim

1.15 Forma de ingresso: Com base no Exame Nacional do Ensino Médio ou outras formas definidas pela UFFS.

* Alterado conforme o Ato Deliberativo 3/CCLP – CH/UFFS/2015 e o Ato Deliberativo 1/CCLP – ER/UFFS/2015.



2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

No cenário educacional brasileiro, a chegada ao século XXI está intrinsecamente vinculada às conquistas democráticas expressas em seus documentos oficiais, e indiretamente ligada aos avanços concretos efetuados no sistema de ensino, em todos os níveis, dentre os quais merecem destaque a expansão da oferta de vagas, a sistematização de processos de avaliação e o decorrente compromisso com a busca de qualidade.

Entretanto, nota-se que no período atual a questão educacional passa a ser pautada a partir de um Plano Nacional de Educação - 2000-2010 (PNE) -, cujos objetivos vão além daqueles que orientaram suas primeiras concepções estabelecidas desde a década de 1930 - e de modo muito mais acentuado com a LDB 5692/71 e com a adesão à Teoria do Capital Humano, dos anos 70 e 80 -, que estiveram limitadas a conceber o desenvolvimento educacional em sua acepção econômica, ou seja, que o papel da educação estava circunscrito ao de agente potencializador do desenvolvimento econômico.

Os objetivos do PNE, publicado em 2001, buscam elevar o nível de escolaridade da população, melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis, reduzir as desigualdades sociais e regionais no que concerne ao acesso do estudante à escola e à sua permanência nela, e em democratizar a gestão do ensino público. Assim, a concepção imanente ao plano que orienta o desenvolvimento da educação brasileira toma-a como base constitutiva da maturação de processos democráticos, o que indica uma mudança substantiva, porém somente realizável pela superação de problemas que persistem.

Neste sentido, não somente para a educação, mas na política nacional de um modo geral, buscou-se o diálogo mais sistemático com os movimentos sociais. Por vezes até mesmo se realizou a inserção indireta de alguns deles na estrutura do Estado. Apesar de controversa, é possível considerar essa estratégia como um passo, ainda que modesto, no horizonte da democratização do país.

Quanto ao ensino superior, os desafios que se apresentam ainda no século XXI correspondem à reduzida oferta de vagas nas instituições oficiais, a distribuição desigual das Instituições de Ensino Superior (IES) sobre o território nacional, e a



descontrolada oferta de vagas no setor privado, comprometendo, dessa forma, a qualidade geral do ensino superior.

A busca pela superação desse quadro de carências foi gradualmente trabalhada nos últimos 10 anos. Ainda que não se tenham alcançado os objetivos almejados no momento da elaboração do PNE, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) lograram participar do Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), com vistas a cumprir o que se pretendeu com o PNE. Todavia, durante o período do Plano, permanecemos distantes do seus objetivos quanto ao número de jovens no ensino superior – de 30% – e da participação das matrículas públicas neste total – 40%. Os percentuais atingidos até o momento são de 12,1% e 25,9%, respectivamente².

Por meio da adesão das IFES ao REUNI, estabeleceu-se uma política nacional de expansão do ensino superior, almejando alcançar a taxa de 30% de jovens entre 18 e 24 anos matriculados no ensino superior, aumentar para 90% a taxa de conclusão de cursos de graduação, e atingir a relação de 18 alunos por professor nos cursos presenciais. Todavia, aspectos qualitativos também foram considerados, quais sejam: a formação crítica e cidadã do graduando e não apenas a formação de novos quadros para o mercado de trabalho; a garantia de qualidade da educação superior por meio do exercício pleno da universidade no que tange às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão; a oferta de assistência estudantil; sem esquecer da interface com a educação básica, que tem suscitado o fortalecimento das licenciaturas.

Dentre as mobilizações pela educação superior, houve aquelas que reivindicavam a expansão das IFES, especialmente no interior dos estados, pois nesses espaços o acesso ao ensino superior implicava dispêndios consideráveis, sejam financeiros, quando se cursava uma universidade privada, sejam de emigração, quando se buscava uma universidade pública próxima aos grandes centros.

Contudo, para cotejar aspectos indicativos das transformações na e da educação superior brasileira na primeira década do século XXI é imprescindível destacar que novas contradições emergiram como resultados do enfrentamento, ainda tateante, de questões estruturais neste âmbito, e que estas merecem ser

² <http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento>



abordadas com o necessário vigor democrático para contemplar as adversidades resultantes da pluralidade de concepções acerca do papel que a educação e a universidade devem cumprir para o nosso país.

Neste contexto de reivindicações democráticas, a história da Universidade Federal da Fronteira Sul começa a ser forjada nas lutas dos movimentos sociais populares da região. Lugar de denso tecido de organizações sociais e berço de alguns dos mais importantes movimentos populares do campo do país, tais características contribuíram para a formulação de um projeto de universidade e para sua concretização. Entre os diversos movimentos que somaram forças para conquistar uma universidade pública e popular para a região, destacam-se a Via Campesina e Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul) que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade.

Inicialmente proposta de forma independente nos três estados, a articulação de uma reivindicação unificada de uma universidade pública para toda a região - a partir de 2006 - deu um impulso decisivo para sua conquista.

A Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL e seu entorno possui características específicas que permitiram a formulação de um projeto comum de universidade. É uma região com presença marcante da agricultura familiar e camponesa e a partir da qual se busca construir uma instituição pública de educação superior como ponto de apoio para repensar o processo de modernização no campo, que, nos moldes nos quais foi implementado, foi um fator de concentração de renda e riqueza.

Para fazer frente a esses desafios, o Movimento Pró-Universidade apostou na construção de uma instituição de ensino superior distinta das experiências existentes na região. Por um lado, o caráter público e gratuito a diferenciaria das demais instituições da região, privadas ou comunitárias, sustentadas na cobrança de mensalidades. Por outro lado, essa proposta entendia que para fazer frente aos desafios encontrados, era preciso mais do que uma universidade pública, era necessário a construção de uma universidade pública e popular.

Esse projeto de universidade aposta na presença das classes populares na universidade e na construção de um projeto de desenvolvimento sustentável e solidário para a região, tendo como seu eixo estruturador a agricultura familiar e



camponesa. Busca, portanto, servir à transformação da realidade, opondo-se à reprodução das desigualdades que provocaram o empobrecimento da região.

Como expressão de seu processo de discussão, o movimento pró-universidade forjou a seguinte definição que expressa os pontos fundamentais de seu projeto, servindo como base a todo o processo de construção da UFFS:

O Movimento Pró-Universidade propõe uma Universidade Pública e Popular, com excelência na qualidade de ensino, pesquisa e extensão, para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos na identificação, compreensão, reconstrução e produção de conhecimento para a promoção do desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País, tendo na agricultura familiar e camponesa um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento. (UFFS, 2008, p.9)³.

Desde o início a universidade foi pensada como uma estrutura multicampi, para que esta pudesse melhor atingir seus objetivos. Para o estabelecimento dos campi foram considerados diversos fatores, entre os quais: a presença da agricultura familiar e camponesa e de movimentos sociais populares, a distância das universidades federais da região sul, e a carência de instituições federais de ensino, a localização, o maior número de estudantes no Ensino Médio, o menor IDH, a infraestrutura mínima para as atividades e a centralidade na Mesorregião. Ao final foram definidos os campi de Chapecó-SC (sede), Erechim-RS e Cerro Largo-RS, Realeza-PR e Laranjeiras do Sul-PR, já indicando possibilidades de ampliações futuras.

Neste sentido, o processo de luta pela criação da UFFS foi e tem sido a expressão concreta de parte da democratização brasileira, na medida em que, ao atender reivindicações populares, prioriza a expansão da educação superior pública e gratuita em uma região historicamente negligenciada, possibilitando que as conquistas democráticas e populares adquiram mais força.

Como resultado da mobilização das organizações sociais, o MEC aprovou, em audiência realizada em em 13 de junho de 2006, a proposta de criar uma Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência prevista para o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, e assumiu o compromisso de fazer um estudo para projetar a nova universidade.

³ UFFS. **Relatório das atividades e resultados atingidos**. Grupo de trabalho de criação da futura universidade federal com campi nos estados do PR, SC e RS. Março de 2008.



Com o projeto delineado pela Comissão Pró-Universidade, nova audiência com o Ministro de Estado da Educação ocorreu em junho de 2007. Na ocasião, o ministro propôs ao Movimento Pró-Universidade Federal a criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFET). Todavia, os membros do Movimento defenderam a ideia de que a Mesorregião da Fronteira Sul necessitava de uma Universidade, pois se tratava de um projeto de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul, além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único território de escala mesorregional ainda não contemplado com serviços desta natureza. Diante disso, decidiu-se pela criação de uma Comissão de Elaboração do Projeto, que teria a participação de pessoas indicadas pelo Movimento Pró-Universidade Federal e por pessoas ligadas ao Ministério da Educação.

Durante todo o processo de institucionalização da proposta da Universidade, o papel dos movimentos sociais foi decisivo. Em agosto, mais de quinze cidades que fazem parte da Grande Fronteira da Mesorregião do Mercosul, realizaram, concomitantemente, atos públicos Pró-Universidade, ocasião em que foi lançado o *site* do Movimento: www.prouniversidade.com.br. No Oeste catarinense, a mobilização ocorreu nas cidades de Chapecó, Xanxerê, Concórdia e São Miguel do Oeste. No Norte do Rio Grande do Sul, aconteceram panfletagem e manifestações nos municípios de Erechim, Palmeira das Missões, Espumoso, Sananduva, Três Passos, Ijuí, Sarandi, Passo Fundo, Soledade, Marau, Vacaria e Lagoa Vermelha. No Sudoeste do Paraná, as cidades de Francisco Beltrão e Laranjeiras do Sul realizaram seus atos públicos anteriormente.

Em outubro de 2007, o Ministro de Estado da Educação firma o compromisso do Governo em criar a Universidade. A partir disso e das discussões empreendidas pelo Movimento Pró-Universidade, a Secretaria de Educação Superior designa a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos Cursos por meio da Portaria MEC nº 948, de 22 de novembro de 2007. O Grupo de Trabalho definiu o Plano de Trabalho e os critérios para definição da localização das unidades da Universidade. Além disso, a orientação para que a nova universidade mantivesse um alto nível de qualidade de ensino, de pesquisa e de extensão sempre foi uma preocupação no processo de constituição e consolidação da IES.



O Ministério da Educação publica, em 26 de novembro, a Portaria 948, criando a Comissão de Projetos da Universidade Federal Fronteira Sul, a qual teve três meses para concluir os trabalhos. Em 3 de dezembro, em uma reunião do Movimento Pró-universidade, em Concórdia, o grupo decide solicitar ao Ministério da Educação que a nova universidade tenha sete *campi*. O MEC, todavia, havia proposto três: um para o Norte gaúcho, outro para o Oeste catarinense e o terceiro para o Sudoeste do Paraná. Chapecó/SC foi escolhida para sediar a universidade pela posição centralizada na área abrangida.

Em 12 de dezembro, pelo projeto de Lei 2.199-07, o ministro da Educação anunciou a criação da Universidade Federal para Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul (UFMM) em solenidade de assinatura de atos complementares ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PDE), no Palácio do Planalto, em Brasília.

Ainda em dezembro, a Comissão definiu a localização das unidades da Universidade – Erechim e Cerro Largo, no Rio Grande do Sul; Chapecó, em Santa Catarina; Realeza e Laranjeiras do Sul, no Paraná - e iniciou uma discussão sobre áreas de atuação da Instituição e seus respectivos cursos de graduação. Nessa reunião, os representantes do Movimento Pró-Universidade discutiram a localização da sede e dos *campi*, perfil, estrutura curricular, áreas de atuação e critérios para definição do nome da universidade.

A última reunião da Comissão, realizada em 21 e 22 de fevereiro de 2008, na UFSC, tratou da apreciação de recursos quanto à localização das unidades; processo, demandas e datas a serem cumpridas; áreas de atuação e cursos. Nessa reunião, a Comissão de projeto apreciou pedido de impugnação da Central do Estudante e Comitê Municipal de Santo Ângelo-RS em relação à localização do *campus* das Missões em Cerro Largo. O Movimento Pró-Universidade Federal havia proposto um *campus* para a Região das Missões e, a partir disso, os movimentos sociais definiram um processo que culminou com a decisão por Cerro Largo para sediar um dos *campi*. A Comissão de Projeto, em 13 de dezembro de 2007, homologou a decisão, considerando que todos os critérios definidos para fins de localização das unidades são regionais e não municipais. O pedido de impugnação toma como base os critérios de localização propostos no projeto elaborado pelo Grupo de Trabalho constituído pela Portaria 352/GR/UFSC/2006. Naquele Projeto,



os critérios de localização tomam como base o município, diferente dos critérios definidos, que tomam como base a região. A Comissão de Projeto definiu por referendar a decisão tomada em 13 de dezembro de 2007 e a cidade de Cerro Largo foi mantida como sede do *campus* missioneiro.

A Comissão também apreciou o pedido de revisão quanto à localização dos *campi* do Paraná. Recebeu e ouviu uma representação do Sudoeste do Paraná, que questionou a escolha por Laranjeiras do Sul, pelo fato do município estar fora da Mesorregião. Em resposta, a Comissão considerou os manifestos encaminhados ao MEC e todas as exposições feitas nos debates anteriores nos quais ficava evidente que a nova Universidade se localizaria na Mesorregião Fronteira Sul e seu entorno. Nesse sentido, a Região do Cantuquiriguaçu (PR), onde está Laranjeiras do Sul, faz parte do território proposto, não havendo pois razão para rever a decisão tomada em 13 de dezembro de 2007.

Em março de 2008, o Grupo de Trabalho de Criação da Futura Universidade Federal da Fronteira Sul finalizou sua tarefa. Em 16 de julho, o Presidente da República assina o Projeto de Lei de criação da Universidade da Mesorregião, no Palácio do Planalto, em Brasília, para enviar ao Congresso Nacional. O PL 3774/08 (que cria a UFFS) é aprovado em 12 de novembro pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público.

Em 4 de dezembro, uma comitiva dos três estados da Região Sul esteve em audiência na secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), buscando agilizar os trâmites para a implantação da UFFS. Ficou acertado que as aulas deveriam iniciar no primeiro semestre de 2010. Perseguindo essa meta, o Ministro da Educação, em 11 de fevereiro de 2009, deu posse à Comissão de Implantação da UFFS (Portaria nº 148).

Na definição dos cursos de graduação, a Comissão de Implantação da UFFS priorizou as áreas das Ciências da Agrárias e das Licenciaturas, tendo em vista a importância da agroecologia para a Região, a necessidade de tratamento dos dejetos, os problemas ambientais gerados pelas agroindústrias, as perspectivas da agricultura familiar e camponesa, e a sua centralidade no projeto de desenvolvimento regional proposto pela Instituição etc.; já o foco nas licenciaturas se justifica pela integração às políticas do governo federal de valorizar as carreiras do magistério. Nessa referência, em maio de 2009, foram construídas as primeiras versões dos projetos



pedagógicos dos cursos. Em maio de 2009 foram definidas as primeiras versões dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

No âmbito da graduação, além das atividades de extensão e de pesquisa, o currículo foi organizado em torno de um domínio comum, um domínio conexo e um domínio específico. Tal forma de organização curricular tem por objetivo assegurar que todos os estudantes da UFFS recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional, possibilitando aperfeiçoar a gestão da oferta de disciplinas pelo corpo docente e, como consequência, ampliar as oportunidades de acesso à comunidade.

Em julho, a Comissão de Implantação da UFFS decide usar o Enem – Exame Nacional do Ensino Médio – no processo seletivo, acompanhado de bônus para estudantes das escolas públicas (Portaria nº 109/2009). Para atender ao objetivo expresso no PPI de ser uma “Universidade que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade”, a Comissão aprofunda a discussão sobre uma política de bônus que possibilite a democratização do acesso dos estudantes das escolas públicas da região à IES.

No dia 18 de agosto, a criação da UFFS é aprovada pela Comissão de Justiça do Senado e, no dia 25, é aprovada na Comissão de Educação do Senado Federal. Após um longo processo, a lei 12.029 de 15 de setembro de 2009, assinada pelo Presidente da República, criou a Universidade Federal da Fronteira Sul, concretizando, desta forma, o trabalho do Movimento Pró-Universidade alicerçado na demanda apontada pelos movimentos sociais dos três estados da região sul.

A promulgação da lei fez intensificar as atividades de estruturação da nova universidade, já que havia a meta de iniciar as atividades letivas no primeiro semestre de 2010. Em 21 de setembro de 2009, o Ministro da Educação designou o professor Dilvo Ristoff para o cargo de reitor *pro-tempore* da UFFS. A posse aconteceu no dia 15 de outubro de 2009 em cerimônia realizada no Salão de Atos do Ministério da Educação, em Brasília. A partir desse momento, as equipes de trabalho foram constituídas e ao longo do tempo definiram-se os nomes para constituir as pró-reitorias e as diretorias gerais para os *campi* de Erechim (RS), Cerro Largo (RS), Realeza (PR) e Laranjeiras do Sul (PR).



O mês de outubro de 2009 foi marcado por tratativas e definições acerca dos locais com caráter provisório para o funcionamento da universidade em cada *campus*. Também são assinados contratos de doação de áreas e são firmados convênios entre municípios para a compra de terrenos. Para agilizar questões de ordem prática, é feito um plano de compras de mobiliário e equipamentos para equipar a reitoria e os cinco *campi*, o qual foi entregue no Ministério da Educação. As primeiras aquisições foram realizadas em dezembro, mês em que foi realizada a compra dos primeiros 12 mil exemplares de livros para as bibliotecas da instituição.

O primeiro edital para seleção de professores foi publicado no Diário Oficial da União em 2 de outubro de 2009. Aproximadamente três mil candidatos se inscreveram para o concurso público que selecionou 165 professores para os cinco *campi* da universidade. Já a seleção dos primeiros 220 servidores técnicos administrativos foi regida por edital publicado no Diário Oficial da União em 3 de novembro de 2009. Quase 6000 candidatos inscreveram-se para as vagas disponibilizadas. A nomeação dos primeiros aprovados nos concursos acontece no final de dezembro de 2009.

A instalação da Reitoria da UFFS na cidade de Chapecó (SC) ocorreu oficialmente em 1º de março de 2010. Até então o gabinete do reitor esteve localizado junto à UFSC (tutora da UFFS). Em 11 de março foi realizada uma cerimônia para apresentação da reitoria à comunidade regional.

Com muita expectativa, no dia 29 de março de 2010, deu-se início ao primeiro semestre letivo. Simultaneamente, nos cinco *campi*, os 2.160 primeiros alunos selecionados com base nas notas do Enem/2009 e com bonificação para os que cursaram o ensino médio em escola pública, foram recepcionados e conheceram os espaços provisórios que ocuparão nos primeiros anos de vida acadêmica. Essa data simboliza um marco na história da Universidade Federal da Fronteira Sul. Em cada *campus* foi realizada programação de recepção aos estudantes com o envolvimento de toda comunidade acadêmica. O primeiro dia de aula constituiu-se num momento de integração entre direção, professores, técnicos administrativos, alunos e lideranças locais e regionais.

Desde a chegada dos primeiros professores, um trabalho intenso foi realizado no sentido de finalizar os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs). Importante



salientar que o processo de construção coletiva dos PPCs iniciou ainda em 2009, quando foram convidados docentes de outras universidades, os quais delinearam o ponto de partida para elaboração dos dezenove projetos pedagógicos referentes aos cursos oferecidos pela UFFS no ano de 2010. Já com a chegada dos primeiros docentes concursados pela instituição, as discussões passaram a incorporar experiências e sugestões desse grupo de professores. A partir de então, a formatação dos PPCs ficou sob responsabilidade dos colegiados de curso. A organização e as definições dos projetos pedagógicos estiveram pautadas em torno de três eixos: (1) Domínio comum; (2) Domínio Conexo e (3) Domínio Específico, sendo levadas em consideração propostas de cunho multi e interdisciplinar. Por se constituir numa universidade multicampi, um dos desafios, nesse momento, foi a sistematização das contribuições dos colegiados de curso que são ofertados em mais de um *campus* da instituição. O trabalho foi concluído com êxito.

Outro momento importante da UFFS foi o processo de elaboração do Estatuto Provisório da instituição. Esse processo ocorreu de forma participativa, envolvendo professores, técnicos administrativos e estudantes de todos os *campi*. Estabeleceu-se um calendário intenso de discussões e ponderações acerca dos pontos que constituem o documento. No final do processo, uma plenária aprovou o estatuto que foi, então, enviado ao MEC. A UFFS foi concebida de modo a promover o desenvolvimento regional integrado, a partir do acesso à educação superior de qualidade e a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão voltados para a interação e a integração das cidades e estados que fazem parte da grande fronteira do Mercosul e seu entorno. Nesse sentido, ao longo do primeiro semestre letivo, aconteceu a I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (I COEPE) com o tema “Construindo Agendas e Definindo rumos”. Mais uma vez, toda a comunidade acadêmica esteve envolvida. O propósito fundamental da conferência foi aprofundar a interlocução entre a comunidade acadêmica e as lideranças regionais, com o intuito de definir as políticas e as agendas prioritárias da UFFS no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. As discussões ocorridas na conferência foram organizadas em onze fóruns temáticos realizados em cada um dos *campi* da universidade: (1) Conhecimento, cultura e formação Humana; (2) História e memória regional; (3) Movimentos Sociais, cidadania e emancipação; (4) Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento regional; (5) Energias



renováveis, meio Ambiente e sustentabilidade; (6) Desenvolvimento regional, tecnologia e inovação; (7) Gestão das cidades, sustentabilidade e qualidade de vida; (8) Políticas e práticas de promoção da saúde coletiva; (9) Educação básica e formação de professores; (10) Juventude, cultura e trabalho; (11) Linguagem e comunicação: interfaces. Após quatro meses de discussões, envolvendo os cinco campi da UFFS e aproximadamente 4.000 participantes (docentes, técnico-administrativos, estudantes e lideranças sociais ligadas aos movimentos sociais), a I COEPE finalizou os trabalhos em setembro de 2010, aprovando em plenária o Documento Final, que estabelece as políticas norteadoras e as ações prioritárias para cada uma das áreas-fim da UFFS (ensino, pesquisa e extensão).

Finalizada a COEPE, diversas ações começaram a ser empreendidas com o propósito de implementar as políticas e as ações firmadas no Documento Final. Entre as ações, cabe destacar o “Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFFS” e as “Diretrizes para a Organização das Linhas e dos Grupos de Pesquisa da UFFS”, cujos processos encontram-se em andamento e resultarão na implantação dos primeiros cursos de mestrado e de doutorado.

Com apenas um ano de existência, muitas conquistas foram realizadas. No entanto, vislumbra-se um longo caminho a ser percorrido. Muitas etapas importantes já foram realizadas, algumas precisam ser consolidadas e outras serão definidas e construídas ao longo dos anos. Os espaços físicos começam a ser edificadas, projetos de pesquisa e de extensão estão sendo desenvolvidos pelos docentes, e futuros cursos de pós-graduação começam a ganhar forma. O importante é o comprometimento e a capacidade de trabalhar colaborativamente, até então demonstrados por todos os agentes envolvidos neste processo. Muito mais que colocar em prática ideias e processos já pensados, tais agentes são responsáveis por construir uma universidade pública e popular, desenvolvendo ações para o desenvolvimento regional e para a consolidação da UFFS na grande região da fronteira sul.

Angela Derlise Stübe
Antonio Alberto Brunetta
Antonio Marcos Myskiw
Leandro Bordin
Leonardo Santos Leitão



Vicente Neves da Silva Ribeiro

3 EQUIPE DE COORDENAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO PPC

3.1 Coordenação

Marilda Merênci Rodrigues

3.2 Elaboração

Adriana Saete Loss

Antonio Valmor de Campos

Aurélia Lopes Gomes

Andressa Sebben

Antonio Alberto Brunetta

Dariane Carlesso

Élsio José Corá

Franciele Bete Petry

Ivone Maria Mendes Silva

José Oto Konzen

Maria Helena Cordeiro

Maria Silvia Cristofoli

Marilda Merênci Rodrigues

Mary Neiva Surdi Da Luz

Roberto Rafael Dias Da Silva

Solange Maria Alves

Thiago Ingrassia Pereira

Zenilde Durlí

Meri Terezinha Pinto do Amaral (representante discente, campus de Chapecó)

Josiane Marcon (representante discente, campus de Chapecó)

Vânia Aguiar Pinheiro (representante discente, campus de Erechim)

Anna Luiza Pereira (representante discente, campus de Erechim)

3.3 Representação Gráfica da Matriz Curricular

Jean Franco Mendes Calegari

3.4 Núcleo docente estruturante do curso



Conforme a Resolução da CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo Parecer Nº 4 de 17 de junho de 2010, O Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação, constitui-se de um grupo de professores, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE do curso de Graduação em Pedagogia -Licenciatura é constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao Domínio Específico do curso, com produção acadêmica na área, experiência no desenvolvimento do ensino e em outras dimensão entendidas como importantes, como a extensão. Sua composição contempla, também, 1 (um) docente do Domínio Comum e 1 (um) do Domínio Conexo, conforme as orientações curriculares da UFFS.

Campus Chapecó

Antonio Alberto Brunetta (coordenador do curso)
Letícia Ribeiro Lyra
Aurélia Lopes Gomes
Maria Lúcia Marocco Maraschin
Solange Maria Alves
Zenilde Durli
Antônio Marcos Correa Neri

Campus Erechim

Marilane Maria Wolff Paim (coordenadora do curso)
Thiago Ingrassia Pereira
Zoraia Aguiar Bittencourt
Rodrigo Saballa de Carvalho
Ivone Maria Mendes Silva
André Gustavo Schaeffer
Adriana Regina Sanceverino Losso

NDEs pós publicação das Portarias:

PORTARIA Nº 564/GR/UFFS/2012 – Chapecó

I – Antonio Alberto Brunetta – Siape 1556743 (Presidente - coordenador do curso);
II – Andrea Simões Rivero – Siape 1322741;
III – Aurélia Lopes Gomes – Siape 1801612;
IV – Maria Lúcia Marocco Maraschin – Siape 1836236;
V – Solange Maria Alves – Siape 1761995;
VI – Zenilde Durli – Siape 1769869;



VII – Antônio Marcos Correa Neri – Siape 1488944.

PORTARIA Nº 533/GR/UFFS/2012

I – Marilane Maria Wolff Paim – Siape 1803554 (Presidente - coordenadora do curso);

II – Zoraia Aguiar Bittencourt – Siape 1880459;

III – Rodrigo Saballa de Carvalho – Siape 1880288;

IV – Ivone Maria Mendes Silva – Siape 1720363;

V – Neide Cardoso de Moura – Siape 1777504;

VI – Naira Estela Roesler Mohr – Siape 1800928;

VII – André Gustavo Schaeffer – Siape 1771980;

VII – Adriana Regina Sanceverino Losso – Siape 1837885.

3.5 Comissão de acompanhamento pedagógico curricular

Diretora de organização pedagógica: Profa. Zenilde Durli

Pedagogas: Cecília Inês Duz de Andrade e Dariane Carlesso

Revisores: Diogo Oliveira Ramires Pinheiro, Luciano Carvalho do Nascimento e Robson Luiz Wazlawick



4 JUSTIFICATIVA DE CRIAÇÃO DO CURSO

No âmbito regional, o Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura inscreve-se no contexto de implementação da Universidade Federal da Fronteira Sul cuja política orientadora visa à democratização do acesso à educação superior; interiorização das Universidades Federais e ampliação da presença da Universidade Pública. Atua, nesse sentido, como importante elemento democratizante que oportunizará a sujeitos historicamente excluídos da educação superior, o acesso a um curso de qualidade, público e gratuito, coadunando-se ao princípio da Universidade de estabelecer “dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade” (PPI/UFFS, 2010).

Mediante o quadro social examinado pela Comissão de Criação da Universidade, de que a maior parte das microrregiões que compreendem a Mesorregião da Fronteira Sul⁴ são classificadas como estagnadas pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional- PNDR, do Ministério da Integração Nacional e que 90% dos municípios da Mesorregião têm população inferior a 20.000 habitantes, compreende-se que a oferta de um curso de Pedagogia em uma Universidade Pública e gratuita nesta região é parte integrante da estratégia de expansão da rede de ensino superior e conseqüente processo de inclusão social, constituindo-se, assim, em importante elemento de desenvolvimento sócio-econômico regional e de produção de conhecimento científico.

Além da produção e socialização do conhecimento, configura-se como um instrumento de grande importância, a instalação de uma universidade pública, especialmente com esta missão, representa a superação de barreiras históricas, como a falta de profissionais habilitados, especialmente na Educação Infantil e Séries Iniciais, dimensão de atuação do pedagogo. Assim, como parte do projeto de interiorização e expansão das Universidades públicas, a oferta do curso em dois *Campi* da Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó e Erechim, constitui-se

⁴ A Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul possui área de 139,2 mil Km², congrega 415 municípios integrantes dos três Estados do Sul do país, abrangendo o norte do Rio Grande do Sul, o oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, com aproximadamente 3.700.000 habitantes”. (Minuta de Exposição de Motivos da UFFS, agosto/2007. In: http://docs.google.com/Doc?id=dcwbcc3h_462gk5sb Acesso em 09 de julho de 2010.



em importante estratégia de enfrentamento do processo conhecido como litoralização da população, fenômeno que vem “minando as forças produtivas locais”⁵, que se reflete no âmbito da educação de diferentes maneiras, especialmente no que se refere ao número de professores não habilitados exercendo funções de docência ou ainda a falta de formação específica dos professores que atuam nas escolas do país.

A reversão deste processo de esvaziamento populacional e profissional, com reflexos na educação é um desafio desta instituição e o Curso de Pedagogia tem profunda relevância em preparar profissionais com visibilidade da problemática e capacidade de contribuir na motivação da produção do conhecimento a partir das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Situações como as registradas acima vêm sendo abordadas no âmbito da produção científica da área e explicitada de forma contundente no “*Estudo Exploratório do Professor Brasileiro*”, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) com base no Censo Escolar do ano de 2007, cujos dados indicam que todas as regiões do país apresentam carências na formação de professores na Educação Básica, o que remete a inúmeras explicações e fatores históricos, entretanto, destaca-se a carência de oferta de cursos de formação de professores em Nível Superior, especialmente em Universidades Públicas.

Segundo o referido estudo, “no que se refere à escolaridade dos professores da educação básica, os dados revelam um total de 1.288.688 docentes com nível superior completo, que correspondem a 68,4% do total” (INEP, 2009, p. 26). Por outro lado, se levarmos em conta os professores que exercem a docência na educação básica tendo concluído apenas o ensino fundamental ou o ensino médio mas não têm a habilitação para o exercício do magistério, temos, conforme o estudo, “um contingente de 119.323 docentes (6,3%), distribuídos em todo o País, tanto nas zonas urbanas quanto nas rurais, atendendo a alunos de todas as redes de ensino”(INEP, 2009, p. 26).

É o que pode ser observado nas tabelas seguintes extraídas do referido estudo (INEP, 2009, p. 27 -28):

⁵ Relatório: RESULTADOS DAS ATIVIDADES E RESULTADOS ATINGIDOS. Grupo de trabalho de criação da futura Universidade Federal com Campi nos estados do PR, SC e RS. Coordenadores: Dalvan José Reinert e Marcos Laffin. Santa Maria, Florianópolis, Brasília. Março de 2008



Tabela 1: Escolaridade e Formação dos Professores da Educação Básica segundo a Etapa de Ensino - Brasil – 2007.

Etapas de ensino	Total	Formação dos professores da educação básica									
		Nível fundamental		Nível médio				Nível superior			
				Médio		Normal ou magistério		Com licenciatura		Sem licenciatura	
		Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Educação básica	1.882.961	15.982	0,8	103.341	5,5	474.950	25,2	1.160.811	61,7	127.877	6,8
Creche	95.643	2.896	3,0	9.465	9,9	43.027	45,0	35.570	37,2	4.685	4,9
Pré-escola	240.543	3.239	1,3	14.837	6,2	99.435	41,3	109.556	45,5	13.476	5,6
Ensino fundamental anos iniciais	685.025	5.515	0,8	38.623	5,6	221.468	32,3	376.421	54,9	42.998	6,3
Ensino fundamental anos finais	736.502	3.872	0,5	32.767	4,4	120.592	16,4	540.496	73,4	38.775	5,3
Ensino médio	414.555	441	0,1	12.196	2,9	14.785	3,6	360.577	87,0	26.556	6,4

Fonte: MEC/Inep/Deed

Tabela 2: Professores da Educação Básica com Escolaridade de Nível Fundamental, por localização, segundo a Região – Brasil – 2007.

Região	Quantidade de Professores da Educação Básica por Localização							
	Total		Somente Urbana		Somente Rural		Urbana e Rural	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Brasil	15.982	100	8.008	50,1	7.850	49,1	124	0,8
Norte	2.362	100	351	14,9	1.985	84,0	26	1,1
Nordeste	8.434	100	3.877	46,0	4.500	53,4	57	0,7
Sudeste	2.126	100	1.682	79,1	431	20,3	13	0,6
Sul	2.058	100	1.658	80,6	377	18,3	23	1,1
Centro-Oeste	1.002	100	440	43,9	557	55,6	5	0,5

Fonte: MEC/Inep/Deed



Outro dado importante a ser considerado diz respeito ao fato de que dos 685.025 professores que lecionam em turmas de 1ª a 4ª série ou do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, 54,9% têm curso superior com licenciatura e 32,3% Normal ou Magistério. Deste conjunto, apenas “metade dos professores que atuam nessa primeira fase tem curso superior em Pedagogia (50,1%)” (INEP, 2009, p. 35). Além disso, conforme nos apresenta o referido estudo, temos na região sul do país um número ainda bastante elevado de professores que atuam na Educação Básica com escolaridade de nível fundamental, em maior concentração na zona rural.

Em que pesem os avanços realizados, a universalização da educação básica ainda é uma meta a ser atingida, cuja concretização passa necessariamente pela valorização dos profissionais da educação, e conseqüentemente, por condições adequadas de formação inicial e continuadas destes profissionais, o que pressupõe uma contínua articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Reafirma-se aqui, portanto, o desafio de revalorização da escola pública, buscando ultrapassar os limites da prática da denúncia, reconhecendo a importância de formar quadros profissionais para a região em que a Universidade está inserida, contribuindo, assim, para o aprimoramento e qualidade do ensino- aprendizagem nas redes escolares, particularmente, na escola pública.

Nesse processo de formação interpõe-nos muitos desafios, dentre eles

instigar a compreensão do que vem ocorrendo com a educação brasileira, de propor análises de contradições e das alternativas antagônicas que disputam a prioridade nos rumos do futuro para alimentar esse esforço de reinvenção da escola, em que o saber coincida com o sabor de aventuras, descobertas e construções de sujeitos que se levantam contra as opressões, em que os conhecimentos instrumentalizam caminhos emancipatórios. Afinal, não nos basta mudar os temas, é preciso introduzir um tom novo nos nossos debates, onde não nos seja interdita a esperança, as tentativas pedagógicas que vêm se realizando, o humor, a poesia, as imagens literárias, a arte, enfim. (LINHARES, 1997, p. 12).

O projeto formativo que aqui apresentamos visa um profissional que compreenda a sua inserção na educação não apenas pontual ou fragmentariamente, mas que compreenda a sua atuação no sistema educacional, percebendo a amplitude da dimensão da escola para além de sua arquitetura, o modo como esta Instituição relaciona-se às outras Instituições de Educação e às outras Instituições sociais,



compreendendo que uma das principais contribuições da escola, no dizer de Linhares (1997, p. 16), “é oferecer asas para transcender o dado, pelo entendimento da construção histórica da realidade, pelo despregamento do momento presente, pela capacidade de inventar outras realidades.” Vale ressaltar, que não estamos com isso desqualificando outras dimensões educativas, ou apontando para a escola como a única instância responsável pela educação, mas compreendendo-a como

instituição que desenvolve uma prática educativa planejada e sistemática durante um período contínuo e extenso de tempo na vida das pessoas [...] reconhecida pela sociedade como a instituição da aprendizagem e do contato com o que a humanidade pôde produzir como conhecimento, tecnologia, cultura (CNE/CP nº 009/2001, p. 9-10).

Nesse sentido, o Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura visa responder à exigência social de um profissional capaz de perceber a amplitude dos significados da democratização da Educação, compreendendo a socialização dos conhecimentos científicos produzidos ao longo da história como um direito e a valorização dos saberes populares tácitos, como condição para a cidadania, fugindo, portanto, das concepções simplórias e reducionistas da Educação que a colocam como mecanismo de uma “nova cruzada” a levar civilização aos “incivilizados”, reproduzindo nocivas dicotomias, e uma delas bastante recorrente é entre a cidade e o campo.

Historicamente associada à imagem de progresso e civilização, a cidade afirma-se, econômica e politicamente, a partir de sua supremacia em relação ao campo o subordinando e o subjugando de modo a consolidar uma realidade de miséria, êxodo e desenraizamento. Os próprios termos com que designamos a cidade, *civitas e polis*, e o campo, *rus e agrós*, expressam o caráter milenar dessa dicotomia sufocante.

Ressalta-se com isso, o papel político das instituições formativas, o seu compromisso com uma formação para a cidadania, orientado, sobretudo, por um olhar de alteridade. Nesse sentido, caberá ao profissional Licenciado em Pedagogia compreender criticamente a sua atuação profissional, valendo-se dos embasamentos teóricos e práticos possibilitados ao longo da formação inicial para pensar e intervir concretamente, propondo, criando, executando projetos pedagógicos orientados à construção de uma realidade mais justa, ética e democrática. Para isto, o ensino deve



articular-se organicamente à pesquisa e extensão, pois, estas três dimensões “interagem conjuntamente, criando um vínculo fecundante entre a Universidade e a sociedade, no sentido de levar a esta a contribuição do conhecimento para sua transformação” (SEVERINO, 2007, p. 24).



5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais)

O Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul assume o compromisso social e acadêmico de contribuir para promover o desenvolvimento educacional da região por meio do oferecimento de Ensino Superior gratuito e de qualidade. Essa meta coloca-se como um horizonte possível do fazer pedagógico. A partir desse compromisso, o Curso define sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local e em interface permanente com o mercado de trabalho global e o sistema Educacional. Entendendo a partir disso, que à educação cabe preparar o indivíduo para compreender a si mesmo e ao outro, por meio de um melhor conhecimento do mundo e das relações que se estabelecem entre os homens e entre estes e o meio ambiente físico e social.

Entende, ainda, que à educação cabe preparar os indivíduos para compreenderem as transformações da sociedade como um processo complexo e inacabado onde valores e paradigmas estão sendo permanentemente questionados.

O Curso está comprometido com a difusão do saber, com a pesquisa, com inovações, com o ensino e a formação, com a educação permanente e a cooperação regional e nacional, a fim de contribuir com o desenvolvimento sustentável da região e do país. Obviamente o Curso conhece as dificuldades de se estabelecer atividades de pesquisa numa Instituição nova, mas, este é um dos maiores desafios no que se refere à pesquisa: superar os obstáculos ao desenvolvimento da pesquisa acadêmica, com competência e seriedade.

As ações propostas no Curso de Pedagogia são amparadas nos compromissos com: 1) Geração, transmissão e disseminação de conhecimentos com reconhecidos padrões de qualidade; 2) Interação contínua e permanente com a sociedade civil organizada buscando oferecer-lhe respostas às necessidades teórico-práticas; 3) Construção de idéias para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social e cultural referenciados na dignidade da pessoa, nos valores sociais do trabalho, no pluralismo político e na solidariedade humana; 4) A promoção da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e o saber; 5) A formação de profissionais aptos ao exercício



profissional competente, interferindo desse modo no desenvolvimento da comunidade regional e global.

Esses princípios norteadores requerem estratégias educativas variadas no pensar e fazer acadêmico. Neste sentido, o Curso buscará gradativamente: Construção coletiva - expressa na intenção e prática de cada segmento da UFFS que juntos constituem a instituição, levando em conta a articulação dialética entre diferenciação e integração, globalidade e especificidade; Interação recíproca com a sociedade - caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso na formação humana e profissional; Construção permanente da qualidade de ensino — entendida e incorporada como processual e cotidiana, indagando-se continuamente sobre: Que tipo de sociedade temos e queremos? Qual a função do Curso diante das novas relações sociais e de produção? Qual o perfil do profissional a formar, frente às exigências do mercado de trabalho? Em que consiste a formação dos futuros professores?

Assim, o Curso contribuirá de maneira preponderante na integração entre ensino, pesquisa e extensão, buscando a construção de um processo educacional, fundado na elaboração/reelaboração de conhecimentos, objetivando a apreensão e intervenção na realidade, enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória. Além disso, no desenvolvimento Curricular - contextualizado e circunstanciado fortalecerá a expressão da concepção de conhecimento, entendido como atividade humana e processualmente construído na produção da vida material. Buscará também a unidade permanente entre teoria e prática, o que exige a incorporação de professores e alunos em atividades de pesquisa e iniciação científica. Concomitantemente, fundamenta-se nos pressupostos da metodologia dialética que concebe a sociedade e a educação como dinâmicas, contraditórias e partícipes da construção das relações infra e superestruturais. Diante disso, acredita-se que essas diretrizes solidificarão e explicitarão a intenção e prática acadêmica a serem desenvolvidas no decorrer da graduação.

Assim, consoante aos princípios expostos nos seus referenciais legais, o curso de Pedagogia da UFFS orienta-se pelo princípio de valorização da educação básica, objetivando uma adequada formação de professores e preparando-os para diferentes atividades inerentes à profissão docente, dentre as quais se destacam: “orientar e mediar o ensino para aprendizagem dos alunos; comprometer-se com o



sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento cultural; desenvolver práticas investigativas; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.” (Parecer CNE/CP 009/2001, p. 4). Ressalta-se com isso, a importância da pesquisa para a formação deste profissional, visto que, “ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.” (Resolução CNE/CP 02/2002, p. 2). Afinal, recoloca-se a questão proposta por Emir Sader “para que serve o sistema educacional – mais ainda, quando público - , se não for para lutar contra a alienação? Para ajudar a decifrar os enigmas do mundo, sobretudo o do estranhamento de um mundo produzido pelos próprios homens?” (SADER, 2005 in: MÉSZÁROS, 2005, p. 17).

Para a consecução desta sólida formação do futuro docente, a matriz curricular do curso de Pedagogia está organizada de modo a contemplar importantes exigências ético-legais do nosso tempo, dentre elas a urgência de profissionais que atuem para uma educação verdadeiramente inclusiva, capazes de lutar por sistemas de ensino e práticas educativas adequadas ao atendimento de alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, conforme orientações apresentadas nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, bem como, para tratar adequadamente das questões que dizem respeito às relações étnico-raciais, buscando, conforme nos aponta a Resolução que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, “atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira” (Resolução CP/CNE, n. 1/2004, p. 1).

Em relação aos referenciais legais, o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura responde ao estabelecido nas seguintes normatizações:

i) Parecer CNE/CP nº 09/2001, aprovado em 08 de maio de 2001, que discorre sobre as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior;



ii) Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

iii) Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;

iv) Parecer CNE/CP nº 5, de 31 de dezembro de 2005, que orienta Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia;

v) Parecer CNE/CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006, que reexamina o Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

vi) Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.



6 OBJETIVOS DO CURSO

Em consonância com o que estabelecem a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, o Parecer CNE/CP nº 5, de 31 de dezembro de 2005, o Parecer CNE/CP nº 3, de 15 de maio de 2006, e a política acadêmica da Universidade Federal da Fronteira Sul, o Curso de Pedagogia tem como objetivos:

6.1 Objetivo geral:

- Promover a formação de professores para atuar na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

6.2 Objetivos específicos:

Preparar o acadêmico/a para:

- Exercer com propriedade as atividades de planejamento, execução e avaliação de ações educativas na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental;
- Aplicar, no campo da educação, as contribuições, entre outras, de conhecimentos filosóficos, históricos, antropológicos, ambiental-ecológicos, psicológicos, linguísticos, sociológicos, políticos, econômicos, culturais;
- Trabalhar com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, fundamentados em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética;
- Compreender a escola como uma organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- Pesquisar, analisar e aplicar os resultados de investigações na realidade educacional concreta;



- Participar na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

Integrar a academia com a comunidade regional para:

- Favorecer a participação efetiva da comunidade externa na formulação de políticas de formação de pedagogos, tendo em vista que é ela a destinatária da ação docente;
- Proporcionar aos alunos o intercâmbio permanente com a realidade concreta do exercício profissional e ação cidadã;

Promover o conhecimento teórico-prático por meio:

- Do ensino de saberes científicos, técnicos, artístico-culturais e éticos atualizados;
- Da pesquisa institucionalizada, envolvendo professores, alunos e pessoal técnico, e sempre que possível, integradas em redes e grupos regionais, nacionais e internacionais;
- Da extensão universitária capaz de promover a articulação dos conhecimentos acadêmicos com os saberes e práticas sociais das populações locais;
- Da capacitação permanente do corpo docente e quadros técnicos.



7 PERFIL DO EGRESSO

Na perspectiva que se coloca o presente projeto educativo, as características profissionais desejadas procuram ultrapassar aquelas definidas pela lógica de mercado hoje hegemônica. Colocam-se na direção da formação de valores culturais, sociais e éticos explicitados a partir da crença de que outras formas de organização social, pautadas na justiça, na ciência e na arte, são possíveis de serem construídas por meio da docência, nos âmbitos do ensino, da gestão, da pesquisa e da produção do conhecimento. Consoantes aos princípios filosóficos e pedagógicos do curso destacam-se algumas características do perfil do egresso, almejadas pelo curso de Pedagogia da UFFS:

a) **Sensibilidade social:** perceber o processo de exclusão e de privilégio presentes na realidade educacional e superar a explicação pela lógica do mérito/culpa, percebendo também os imensos prejuízos sociais provocados por essa mesma realidade.

b) **Senso crítico:** considerar os vários aspectos de uma questão de modo a superar a credulidade ingênua, a crença imediatista e fanática em reflexões que se caracterizam por modismos. Implica ainda a capacidade de crítica ao projeto social e suas conseqüências, bem como na capacidade de vislumbrar, a partir desta forma de compreensão, as conseqüências da transformação social do processo produtivo.

c) **Consciência histórica:** compreender e sensibilizar-se com as causas históricas da realidade social, tornando-se sujeito crítico e comprometido com os que não dispõem das mesmas condições sociais de desenvolvimento.

d) **Capacidade de trabalho independente e em grupo:** superar o caráter individualista da sociedade e da escola, mediante cooperação, solidariedade, responsabilidade e seriedade dos participantes.

e) **Autonomia Intelectual e Atitude investigadora:** construir autonomia intelectual, profissional e cidadã com a realidade em que vive, exigindo uma relação que efetivamente demonstre a responsabilidade social.

f) **Capacidade de produção científica:** dominar os aspectos básicos da pesquisa para a produção e socialização do conhecimento.

g) **Domínio dos conhecimentos, habilidades e técnicas pedagógicas:** dominar as tecnologias da aprendizagem a favor do processo pedagógico; relacionar



as linguagens dos meios de comunicação à educação; ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.

h) **Capacidade de planejar a ação:** diferenciar em nível teórico e prático, a partir de pressupostos teórico-metodológicos, as concepções que norteiam o fazer docente compreendendo que, qualquer ação que pretenda ser transformadora da realidade, necessita ser planejada.



8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso de pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul segue as determinações da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, o Parecer CNE/CP nº 5, de 31 de dezembro de 2005, o Parecer CNE/CP nº 3, de 15 de maio de 2006 e as opções acadêmicas feitas pela Comissão de Implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul. Essa Comissão definiu, para todos os cursos de graduação da UFFS, uma organização curricular que compreende 3 grandes grupos de conhecimentos, agrupando diferentes componentes curriculares, denominados de: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico. Os componentes curriculares do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura foram estabelecidos considerando os princípios gerais da organização curricular da Universidade e de acordo com os objetivos do perfil do egresso definido neste Projeto Pedagógico.

Considerando-se a organização curricular proposta pela UFFS, os componentes curriculares do curso de Pedagogia foram dispostos nos seguintes blocos:

8.1 Disciplinas do domínio comum

Conjunto de disciplinas de 60 horas. Abrangem conteúdos gerais de alta relevância para a formação acadêmica. Essas disciplinas tem como objetivo desenvolver as habilidades e competências instrumentais consideradas fundamentais para o bom desempenho de qualquer profissional e despertar nos estudantes a consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais, à organização sócio-político-econômica e cultural das sociedades, nas suas várias dimensões.

8.2 Disciplinas do domínio conexo

Conjunto de disciplinas de interface a todos os cursos de formação de professores da UFFS.



8.3 Componentes curriculares do domínio específico do curso

Conjunto de disciplinas que visam responder aos objetivos específicos do curso, bem como, ao perfil de egresso almejado. Esses componentes curriculares também se subdividem em:

8.3.1 Seminários

Foram definidos dois seminários que compartilham a natureza de disciplinas e seminários ao mesmo tempo. O caráter de seminário é conferido pela participação necessária dos agentes dos processos reais, que atuam na região de abrangência da UFFS (Secretários de Educação, Diretores de Escolas, Coordenadores Regionais, Coordenadores pedagógicos, membros de Conselhos, etc.). Além do conhecimento concreto que essas atividades proporcionarão aos alunos, busca-se estabelecer laços de compromisso do futuro pedagogo com os sistemas e escolas da região e vice-versa.

8.3.2 Estágio curricular supervisionado.

Serão 300 horas de estágio curricular supervisionado, desenvolvido na docência da Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e nas atividades de Gestão da escola.

Compreendido como processo de articulação entre teoria e prática, o estágio curricular supervisionado não pode ser entendido como experiência profissional a ser desenvolvida num momento isolado e/ou ao final do curso. Em vez disso, precisa ser projetado como atividade que integra toda a formação. De um lado, os conhecimentos teóricos que o embasam, longe de ser desprezados, devem constituir-se em contribuições para interpretar criticamente a realidade dos processos educativos, seus conflitos e contradições. De outro, a preparação das atividades de estágio deve constituir-se num momento de mobilização e de articulação de conhecimentos que possibilitem estabelecer uma mediação teórica e intencional. Desta forma, o contato com a realidade não se restringe ao momento do estágio, uma vez que todo o processo de interpretação crítica diz respeito à apropriação do real. Da mesma forma, o estágio não se traduz num momento estritamente prático, já que é mediado teoricamente ao mesmo tempo em que alimenta e redimensiona a atividade teórico-interpretativa do conjunto dos componentes curriculares.



Assim, o estágio curricular supervisionado será precedido de uma disciplina fundamentadora e instrumentalizadora de caráter teórico-prático – chamada *Estágio: teoria, metodologia e estratégias* – e será desenvolvido na docência da Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como nas atividades de Gestão da escola, organizado pelo que segue:

1. Momento de contato com a realidade profissional.
2. Aplicação prática dos conhecimentos teóricos assimilados ao longo do processo de formação.
3. Desenvolvimento da prática sob orientação e supervisão institucional.

Uma prática de estágio concebida como *práxis* precisa ser capaz de romper com a polarização e a hierarquização entre teoria e prática e substituí-la por uma articulação dialética. Nesse sentido, a teoria deixa de ser concebida como simples reprodução da realidade para converter-se num exercício crítico-interpretativo, que oferece contribuições para a construção de novas práticas. Dessa forma, a prática deixa de ser mera aplicação da teoria e passa a converter-se em proposição teórico-prática transformadora.

As orientações gerais e a regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura encontram-se no Anexo I.

8.3.3 Componentes Curriculares Disciplinas Optativas.

Os componentes curriculares optativos são componentes que constituem a parte da matriz destinada a complementar a formação do estudante. Por essa razão são escolhidos por ele, de acordo com os interesses de aprofundamento, a partir de um conjunto de opções ofertado pelo curso.

No curso de Pedagogia, visando propiciar a diversificação de estudos, previstos em vários artigos e incisos da Resolução CNE/CP 01/2006 que o regulamenta, esses componentes serão organizados em eixos de estudos divididos por temáticas de aprofundamento. Cada temática de aprofundamento de cada um dos eixos de estudo será integralizada a partir de um grupo de 4 (quatro) componentes curriculares caracterizados da seguinte forma:



- α) 1 (uma) disciplina de fundamentos na temática de aprofundamento, ofertada pelo curso de Pedagogia, com ementa e referências já determinada no projeto do curso;
- β) 1 (um) seminário temático, organizado pelo colegiado do curso, envolvendo profissionais da comunidade regional que desenvolvam atividades na temática de aprofundamento, devendo ser aprovado pelo colegiado do curso;
- χ) 1 (um) componente curricular ofertado em outros cursos de graduação da UFFS, que tenha relação com a temática, que será apresentado e aprovado no colegiado do curso, antes da efetivação da matrícula do estudante;
- δ) 1(um) componente curricular de tópicos especiais na temática afim, a ser ofertado pelo curso, com ementa e referências a serem definidas no semestre anterior, de acordo com a disponibilidade de um ou mais docentes do curso.

A princípio serão propostos dois grandes eixos de estudo, contendo, em cada um deles, temáticas de aprofundamento, compreendendo 4 (quatro) componentes curriculares para cada um.

8.3.4 Atividades Curriculares Complementares – ACCs

Constituem ações que visam à complementação do processo ensino-aprendizagem, sendo desenvolvidas ao longo do curso de Pedagogia com carga horária de 210 horas (14 créditos), distribuídas ao longo da matriz curricular. Serão agregadas em três grandes grupos: Atividades Complementares em Pesquisa; Atividades Complementares em Extensão e Aprimoramento Profissional; Atividades Complementares em Cultura.

As atividades curriculares complementares constituem ações que visam a complementação do processo ensino-aprendizagem, sendo desenvolvidas ao longo do curso de Pedagogia com carga horária de 210 horas, distribuídas ao longo da matriz curricular. Constituem mecanismo de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, realizadas na Universidade ou em outros espaços formativos, sendo consideradas obrigatórias para a integralização do currículo. Na condição de requisito obrigatório, respondem ao princípio da flexibilidade, pelo qual o estudante



tem a oportunidade de decidir sobre uma parte do currículo, sendo ordenadas por duas legislações específicas: pela determinação constante na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, a qual estabelece em seu artigo 3º a “valorização da experiência extra-classe”, e também pelo que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

As Atividades Curriculares Complementares serão agregadas em três grandes grupos:

Grupo 1) Atividades Complementares em Pesquisa (até 100 horas):

- a) Projetos e Programas de pesquisa;
- b) Publicações na área ou áreas afins;
- c) Monitorias, Iniciação Científica e Grupos de Estudos Formais da UFFS;
- d) Apresentação de trabalhos em eventos;
- e) Participação na organização de eventos;
- f) Trabalho voluntário vinculado a projetos de pesquisa e/ou extensão.

Grupo 2) Atividades Complementares em Extensão e Aprimoramento Profissional (até 100 horas)

- a) Eventos diversos (Colóquios, Seminários, Congressos, Conferências, Palestras, Cursos, Mini-cursos) na área ou áreas afins;
- b) Projetos e programas de extensão;
- c) Assistência, com elaboração de relatório, de defesas de TCCs, Dissertações e Teses;
- d) Cursos extra-curriculares relacionados à área;
- e) Estágios não obrigatórios;
- f) Disciplinas isoladas de graduação.

Grupo 3) Atividades Complementares em Cultura (até 100 horas):

- a) Viagens de Estudo;
- b) Participação em atividades culturais (teatro, cinema, literatura) desenvolvidas no interior da UFFS;
- c) Participação em grupos artísticos oficialmente constituídos.



8.3.5 *Trabalho de Conclusão de Curso – TCC*

Por estar situado ao nível da práxis e levar o estudante a associar os estudos teóricos com a prática investigativa e pedagógica em educação, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se constitui como um espaço privilegiado da formação do Licenciado em Pedagogia. Entende-se por TCC:

- a) Trabalho monográfico;
- b) Produção de artigo científico vinculado a projetos de pesquisa, ensino e extensão;
- c) Confecção de produtos didático-pedagógicos dirigidos ao âmbito educacional, cujos processos e resultados sejam documentados.

Como critério para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, o TCC será submetido a sessão pública de avaliação, constituída pelo professor orientador e por pelo menos dois docentes – da UFFS e de outras instituições – que tenham proximidade com o tema pesquisado. A carga horária destinada à sua realização será de 120 horas, previstas na matriz curricular no penúltimo e no último semestre do curso.



8.4 Matriz curricular

8.4.1 Matriz curricular do turno matutino

Fase	N. Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
1ª	01	GEX002	Introdução à informática	4	60	
	02	GEX001	Matemática instrumental	4	60	
	03	GLA001	Leitura e produção textual I	4	60	
	04	GCH158	Introdução ao curso de Pedagogia e à profissão de pedagogo	3	45	
	05	GCH014	História geral da educação	4	60	
	06	GCH011	Introdução ao pensamento social	4	60	
Subtotal				23	345	
2ª	07	GCH008	Iniciação à prática científica	4	60	
	08	GCH015	História da educação brasileira	4	60	-
	09	GLA004	Leitura e produção textual II	4	60	-
	10	GCH013	Didática geral	3	45	
	11	GCH016	Psicologia da educação	4	60	
	12	GEX006	Estatística básica	4	60	
Subtotal				23	345	
3ª	13	GCH050	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	3	45	
	14	GLA011	Ensino de Língua portuguesa: conteúdo e metodologia	4	60	-
	15	GCH024	Fundamentos da educação	3	45	
	16	GCH052	Pesquisa em educação	4	60	-
	17	GCH035	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	3	45	
	18	GCH053	Currículo da educação básica: teoria e prática	4	60	
	19	GCH054	Sociologia da educação	4	60	
Subtotal				25	375	
4ª	20	GCH055	Ação pedagógica na Educação Infantil I	4	60	
	21	GCH012	Fundamentos da crítica social	4	60	
	22	GCH058	Alfabetização: teoria e prática I	4	60	
	23	GCH060	Política Educacional e legislação da Educação Infantil e Ensino Fundamental	4	60	-
	24	GCH159	Ensino de ciências: conteúdo e metodologia	4	60	-
	25	GCH061	Gestão e organização da	4	60	



Fase	N. Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
			educação			
Subtotal				24	360	
5 ^a	26	GCH056	Ação pedagógica na educação infantil II	4	60	-
	27	GLA012	Literatura infanto-juvenil	4	60	
	28	GCH168	Estágio: teoria, metodologia e estratégias	4	60	
	29	GCH059	Alfabetização: teoria e prática II	4	60	-
	30	GCH028	Filosofia da educação	4	60	
	31	GCH161	Seminário: gestão de sistemas educacionais e gestão escolar: princípios e métodos	2	30	-
Subtotal				22	330	
6 ^a	32	GCH063	Teorias da educação	4	60	-
	33	GCH162	Seminário: planejamento, coordenação e avaliação de projetos educativos: princípios e métodos	2	30	-
	34	GLA013	Ensino de artes: conteúdo e metodologia	4	60	-
	35	GCH163	Ensino de matemática: conteúdo e metodologia	4	60	-
	36	GCH164	Ensino de história: conteúdo e metodologia	4	60	-
	37	GCH169	Estágio curricular supervisionado: gestão de escolas, planejamento, coordenação e avaliação de projetos educativos	4	60	-
	38		Optativa I	2	30	
Subtotal				24	360	
7 ^a	39	GLA045	Língua brasileira de sinais (Libras)	4	60	
	40	GCS011	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60	
	41	GCH062	Educação especial e inclusão	4	60	
	42	GCH165	Ensino de geografia: conteúdo e metodologia	4	60	-
	43	GCH160	Ensino de educação física: conteúdo e metodologia	4	60	-
	44	GCH171	Estágio curricular supervisionado: Educação infantil	8	120	-
Subtotal				28	420	
8 ^a	45	GCS010	Direitos e cidadania	4	60	



Fase	N. Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
	46	GCH029	História da fronteira Sul	4	60	
	47		Optativa II	2	30	
	48		Optativa III	2	30	
	49	GCH166	Trabalho de conclusão de Curso I	4	60	
	50	GCH170	Estágio curricular supervisionado: anos iniciais do Ensino Fundamental	8	120	-
Subtotal				24	360	
9 ^a	51	GCH124	Tecnologias digitais e educação	4	60	-
	52	GCH207	Ação pedagógica em educação de jovens e adultos	4	60	
	53	GCH167	Trabalho de conclusão de curso II	4	60	-
	54		Optativa IV	2	30	
	55	GCH064	Processos educativos em espaços não-escolares	4	60	
Subtotal				18	270	
Subtotal do curso				211	3.165	
Atividades curriculares complementares				14	210	
Total geral				225	3.375	

* Matriz alterada de acordo com o Ato Deliberativo 3/CCLP – CH/UFFS/2016.

8.4.2 Matriz curricular do turno noturno

Fase	N. Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
1 ^a	01	GEX002	Introdução à informática	4	60	
	02	GEX001	Matemática instrumental	4	60	
	03	GLA001	Leitura e produção textual I	4	60	
	04	GCH158	Introdução ao curso de pedagogia e à profissão de pedagogo	3	45	
	05	GCH014	História geral da educação	4	60	
Subtotal				19	285	
2 ^a	06	GCH008	Iniciação à prática científica	4	60	
	07	GCH015	História da educação brasileira	4	60	-
	08	GLA004	Leitura e produção textual II	4	60	-
	09	GCH016	Psicologia da educação	4	60	
	10	GCH013	Didática geral	3	45	
Subtotal				19	285	
3 ^a	11	GCH050	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	3	45	



Fase	N. Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
	12	GLA011	Ensino de língua portuguesa: conteúdo e metodologia	4	60	-
	13	GCH024	Fundamentos da educação	3	45	
	14	GEX006	Estatística básica	4	60	
	15	GCH035	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	3	45	
	16	GCH011	Introdução ao pensamento social	4	60	
Subtotal				21	315	
4 ^a	17	GCH055	Ação pedagógica na Educação Infantil I	4	60	
	18	GCH058	Alfabetização: teoria e prática I	4	60	
	19	GCH053	Currículo da educação básica: teoria e prática	4	60	
	20	GCH163	Ensino de matemática: conteúdo e metodologia	4	60	-
	21	GCH159	Ensino de ciências: conteúdo e metodologia	4	60	-
Subtotal				20	300	
5 ^a	22	GCH054	Sociologia da educação	4	60	
	23	GCH059	Alfabetização: teoria e prática II	4	60	-
	24	GCH056	Ação pedagógica na Educação Infantil II	4	60	-
	25	GCH061	Gestão e organização da educação	4	60	
	26	GLA012	Literatura infanto-juvenil	4	60	
Subtotal				20	300	
6 ^a	27	GCH168	Estágio: teoria, metodologia e estratégias	4	60	
	28	GCH028	Filosofia da educação	4	60	
	29	GLA013	Ensino de artes: conteúdo e metodologia	4	60	-
	30	GCH060	Política educacional e legislação da Educação Infantil e Ensino Fundamental	4	60	-
	31	GCH052	Pesquisa em educação	4	60	-
	32	GCH161	Seminário: gestão de sistemas educacionais e gestão escolar: princípios e métodos	2	30	-
Subtotal				22	330	
7 ^a	33	GCH169	Estágio curricular supervisionado: gestão de escolas e planejamento, coordenação e avaliação de projetos educativos	4	60	-
	34	GCH124	Tecnologias digitais e educação	4	60	-
	35		Optativa I	2	30	



Fase	N. Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
	36	GCH160	Ensino de educação física: conteúdo e metodologia	4	60	-
	37	GCH063	Teorias da educação	4	60	-
	38	GCH162	Seminário: planejamento, coordenação e avaliação de projetos educativos: princípios e métodos	2	30	-
Subtotal				20	300	
8ª	39	GCH171	Estágio curricular supervisionado: Educação Infantil	8	120	-
	40	GLA045	Língua brasileira de sinais (Libras)	4	60	
	41	GCH012	Fundamentos da crítica social	4	60	
	42	GCH164	Ensino de história: conteúdo e metodologia	4	60	-
	43	GCH165	Ensino de geografia: conteúdo e metodologia	4	60	-
	44		Optativa II	2	30	
Subtotal				26	390	
9ª	45	GCH207	Ação pedagógica em educação de jovens e adultos	4	60	
	46	GCH062	Educação especial e inclusão	4	60	
	47	GCH170	Estágio curricular supervisionado: anos iniciais do Ensino Fundamental	8	120	-
	48		Optativa III	2	30	
	49	GCS011	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60	
	50	GCH166	Trabalho de conclusão de curso I	4	60	
Subtotal				26	390	
10ª	51	GCH064	Processos educativos em espaços não-escolares	4	60	
	52	GCS010	Direitos e cidadania	4	60	
	53	GCH029	História da fronteira Sul	4	60	
	54	GCH167	Trabalho de conclusão de curso II	4	60	-
	55		Optativa IV	2	30	
Subtotal				18	270	
Subtotal geral				211	3.165	
Atividades curriculares complementares				14	210	
Total geral				225	3.375	



** Matriz alterada de acordo com o Ato Deliberativo 3/CCLP – CH/UFFS/2016.*



8.4.3 Componentes curriculares optativos

N. Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
56	GCH513	Fundamentos da pedagogia hospitalar	2	30	
57	GCH514	Seminário temático em pedagogia hospitalar	2	30	
58	GCH394	Tópicos especiais 1	2	30	
59	GCH406	Fundamentos da pedagogia da alternância	2	30	
60	GCH246	Seminário temático em movimentos sociais	2	30	
61	GCH517	Tópicos especiais 2	2	30	
62	GCH518	Fundamentos da educação especial	2	30	
63	GCH519	Seminário temático em pedagogia especial	2	30	
64	GCH520	Tópicos especiais 3	2	30	
65	GCH521	Educação escolar Indígena e educação das relações étnico-raciais	2	30	
66	GCH522	Seminário temático em educação indígena e afro-descendente	2	30	
67	GCH523	Tópicos especiais 4	2	30	
68	GCH1324	Docência com bebês: dimensões teórico-práticas*	4	60	

* Alterado pela RESOLUÇÃO Nº 01/CCLPCH/UFFS/2020

Visando propiciar a diversificação de estudos, previstos em vários artigos e incisos da Resolução CNE/CP 01/2006 que o regulamenta, esses componentes serão organizados em eixos de estudos divididos por temáticas de aprofundamento. Cada temática de aprofundamento de cada um dos eixos de estudo será integralizada a partir de um grupo de 4 (quatro) componentes curriculares caracterizados da seguinte forma:



- 1 (uma) disciplina de fundamentos na temática de aprofundamento, ofertada pelo curso de Pedagogia, com ementa e referências já determinada no projeto do curso;
- 1 (um) seminário temático, organizado pelo colegiado do curso, envolvendo profissionais da comunidade regional que desenvolvam atividades na temática de aprofundamento, devendo ser aprovado pelo colegiado do curso;
- 1 (um) componente curricular ofertado em outros cursos de graduação da UFFS, que tenha relação com a temática, que será apresentado e aprovado no colegiado do curso, antes da efetivação da matrícula do estudante;
- 1(um) componente curricular de tópicos especiais na temática afim, a ser ofertado pelo curso, com ementa e referências a serem definidas no semestre anterior, de acordo com a disponibilidade de um ou mais docentes do curso.

A princípio serão propostos dois grandes eixos de estudo, contendo, em cada um deles, temáticas de aprofundamento, compreendendo 4 (quatro) componentes curriculares para cada uma, conforme segue:

Eixo 1- Projetos e experiências educativas não-escolares

Temática 1) Pedagogia hospitalar

Componente curricular	Créditos	Horas
Fundamentos da pedagogia hospitalar	2	30
Seminário temático em pedagogia hospitalar	2	30
Componente curricular cursado em outros cursos de graduação da UFFS	2	30
Tópicos especiais I	2	30

Temática 2) Pedagogia e movimentos sociais

Componente curricular	Créditos	Horas
Fundamentos da pedagogia da alternância	2	30
Seminário Temático em Movimentos sociais	2	30
Componente curricular cursado em outros cursos de graduação da UFFS	2	30
Tópicos especiais II	2	30



Eixo 2- Educação inclusiva e diversidade cultural

Temática 1) Educação Especial

Componente curricular	Créditos	Horas
Fundamentos da educação especial (Eletiva 1)	2	30
Seminário temático em pedagogia especial	2	30
Componente curricular cursado em outros cursos de graduação da UFFS	2	30
Tópicos especiais III	2	30

Temática 2) Educação Indígena e Afro-descendente

Componente curricular	Créditos	Horas
Educação Escolar Indígena e educação das relações étnico-raciais (Eletiva 1)	2	30
Seminário Temático em Educação Indígena e Afro-descendente (Eletiva 2)	2	30
Componente curricular cursado em outros cursos de graduação da UFFS	2	30
Tópicos especiais IV	2	30

8.4. 4 Totais de créditos e horas por modalidades

MODALIDADE	Créditos	Carga horária
Componentes Curriculares		2685
Estágios		300
Trabalho de conclusão de curso		120
Seminários		60
Atividades curriculares complementares		210
TOTAL		3.375

8.4.5 Domínios formativos

DOMÍNIO COMUM		
Componente Curricular	Créditos	Horas
Leitura e produção textual I	4	60
Leitura e produção textual II	4	60
Matemática instrumental	4	60
Estatística básica	4	60



Introdução à informática	4	60
Direitos e cidadania	4	60
Introdução ao pensamento social	4	60
Meio ambiente, economia e sociedade	4	60
Iniciação à prática científica	4	60
Fundamentos da crítica social	4	60
História da fronteira Sul	4	60
SUBTOTAL	44	660

DOMÍNIO CONEXO		
Componente Curricular	Créditos	Horas
Língua brasileira de sinais (Libras)	4	60
Política educacional e legislação do ensino no Brasil	3	45
Fundamentos da educação	3	45
Didática geral	3	45
Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	3	45
SUBTOTAL	16	240

DOMINIO ESPECIFICO		
Componente Curricular	Créditos	Horas
Introdução ao curso de Pedagogia e à profissão de pedagogo	3	45
História geral da educação	4	60
História da educação brasileira	4	60
Psicologia da educação	4	60
Sociologia da educação	4	60
Filosofia da educação	4	60
Teorias da educação	4	60
Tecnologias digitais e educação	4	60
Política educacional e legislação da educação infantil e ensino fundamental	4	60
Ação pedagógica na educação infantil I	4	60



Ação pedagógica na educação infantil II	4	60
Ensino de matemática: conteúdo e metodologia	4	60
Ensino de língua portuguesa: conteúdo e metodologia	4	60
Ensino de ciências: conteúdo e metodologia	4	60
Ensino de história: conteúdo e metodologia	4	60
Ensino de geografia: conteúdo e metodologia	4	60
Ensino de artes: conteúdo e metodologia	4	60
Ensino de educação física: conteúdo e metodologia	4	60
Alfabetização: teoria e prática I	4	60
Alfabetização: teoria e prática II	4	60
Processos educativos em espaços não-escolares	4	60
Educação especial e inclusão	4	60
Ação pedagógica em EJA	4	60
Estágio: teoria, metodologia e estratégias	4	60
Currículo da educação básica: teoria e prática	4	60
Trabalho de conclusão de curso	8	120
Seminário: Gestão de sistemas educacionais e gestão escolar: princípios e métodos	2	30
Seminário: Planejamento, coordenação e avaliação de projetos educativos: princípios e métodos	2	30
Gestão e organização da educação	4	60
Estágio curricular supervisionado: gestão de escolas e planejamento, coordenação e avaliação de projetos educativos	4	60
Estágio curricular supervisionado: educação infantil	8	120
Estágio curricular supervisionado: anos iniciais do ensino fundamental	8	120
Pesquisa em educação	4	60
Literatura infanto-juvenil	4	60
Disciplina Eletiva I	2	30
Disciplina Eletiva II	2	30
Disciplina Eletiva III	2	30
Disciplina Eletiva IV	2	30
SUBTOTAL	149	2265



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



8.5 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA MATRIZ CURRICULAR - LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (DIURNO)

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre	9º Semestre
01 Introdução à Informática 60h	07 Iniciação à prática Científica 60h	13 Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem 45h	20 Ação pedagógica na educação infantil I 60h	26 Ação pedagógica na educação infantil II 60h Pré-req. 20	32 Teorias da Educação 60h Pré-req. 30	39 Língua Brasileira de Sinais (Libras) 60 h	45 Direitos e cidadania 60h	51 Tecnologias digitais e educação 60h Pré-req. 01
02 Matemática Instrumental 60h	08 História da Educação Brasileira 60h Pré-req. 05	14 Ensino de língua portuguesa: conteúdo e metodologia 60 h Pré-req. 10	21 Fundamentos da crítica social 60h	27 Literatura infanto-juvenil 60h	33 Sem. Planejamento, coordenação e avaliação de projetos educacionais: princípios e métodos 30h Pré-req. 32/31	40 Meio Ambiente Economia e Sociedade 60 h	46 História da Fronteira Sul do Brasil 60h	52 Ação pedagógica em EJA 60h
03 Leitura e Produção Textual I 60h	09 Leitura e Produção Textual II 60h Pré-req. 03	15 Fundamentos da Educação 45h	22 Alfabetização: teoria e prática I 60h	28 Estágio: teoria, metodologia e estratégias 60h	34 Ensino de artes: conteúdo e metodologia 60h Pré-req. 10	41 Educação especial e inclusão 60h	47 Disciplina Optativa II 30h	53 Trabalho de conclusão de Curso II 60h Pré-req. 49
04 Introdução ao curso de Pedagogia e à profissão de pedagogo 45h	10 Didática Geral 45h	16 Pesquisa em educação 60h Pré-req. 07	23 Política educacional e legislação da educação infantil e ensino fundamental 60h Pré-req. 17	29 Alfabetização: teoria e prática II 60h Pré-req. 22	35 Ensino de matemática: conteúdo e metodologia 60h Pré-req. 10	42 Ensino de Geografia: conteúdo e metodologia 60h Pré-req. 10	48 Disciplina Optativa III 30h	54 Disciplina Optativa IV 30h
05 História Geral da Educação 60h	11 Psicologia da Educação 60h	17 Política educacional e legislação do ensino no Brasil 45h	24 Ensino de ciências: conteúdo e metodologia 60h Pré-req. 10	30 Filosofia da Educação 60h	36 Ensino de História: conteúdo e metodologia 60h Pré-req. 10	43 Ensino de educação Física: conteúdo e metodologia 60h Pré-req. 10	49 Trabalho de conclusão de Curso I 60h	55 Processos educativos em espaços não escolares 60h
06 Introdução ao Pensamento Social 60h	12 Estatística Básica 60h	18 Currículo da Educação Básica: teoria e prática 60h	25 Gestão e Organização da educação 60h	31 Sem. Gestão de sistemas educacionais e gestão escolar: princípios e métodos 30h Pré-req. 25	37 Est. Superv. gestão de escolas: planejamento, coordenação e avaliação de projetos educacionais 60h Pré-req. 34/33	44 Est. Superv. Educação Infantil 120 h. Pré-req. 26/28	50 Est. Superv. Anos Iniciais do Ensino Fundamental 120h Pré-req. 14/24/25 / 22/34/35/36/42/43	
		19 Sociologia da Educação 60h				38 Disciplina Optativa I 30h		

Atividades Curriculares Complementares
210 h

660h Disciplinas do Domínio Comum
 240h Disciplinas do Domínio Conexo
 1665h Disciplinas Específicas do Curso
 120h Disciplinas Optativas

60h Seminários
 210h Atividades Curriculares Complementares
 300h Estágio Supervisionado
 120h Trabalho de Conclusão de Curso

Total de horas do curso: 3375 horas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



8.5.1 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA MATRIZ CURRICULAR - LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (NOTURNO)

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre	9º Semestre	10º Semestre
01 Introdução à Informática 60h	06 Iniciação à prática Científica 60h	11 Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem 45h	17 Ação pedagógica na educação infantil I 60h	22 Sociologia da Educação 60h	27 Estágio: teoria, metodologia e estratégias 60h	34 Estágio: gestão de escolas, planejamento, administração e avaliação da prática educativa 60h Pré-req: 25/27	39 Est.Superv. Educação Infantil 120h Pré-req: 24/27	45 Ação pedagógica em EJA 60h	51 Processos educativos em espaços não escolares 60h
02 Matemática Instrumental 60h	07 História da Educação Brasileira 60h Pré-req: 05	12 Ensino de língua portuguesa: conteúdo e metodologia 60h Pré-req: 10	18 Alfabetização: teoria e prática I 60h	23 Alfabetização: teoria e prática II 60h Pré-req: 18	28 Filosofia da Educação 60h	34 Tecnologias digitais e educação 60h Pré-req: 01	40 Língua Brasileira de Sinais (Libras) 60h	46 Educação especial e inclusão 60h	52 Direitos e cidadania 60h
03 Leitura e Produção Textual I 60h	08 Leitura e Produção Textual II 60h Pré-req: 03	13 Fundamentos da Educação 45h	19 Currículo da Educação Básica: teoria e prática 60h	24 Ação pedagógica na educação infantil II 60h Pré-req: 17	29 Ensino de artes: conteúdo e metodologia 60h Pré-req: 10	35 Disciplina Optativa I 30h	41 Fundamentos da crítica social 60h	47 Est.Superv. Anos iniciais do Ensino Fundamental 120h Pré-req: 12/20/21/22/27/29/35/42/45	53 História da Fronteira Sul do Brasil 60h
04 Introdução ao curso de Pedagogia e à profissão de pedagogo 45h	09 Psicologia da educação 60h	14 Estatística Básica 60h	20 Ensino de matemática: conteúdo e metodologia 60h Pré-req: 10	25 Gestão e organização da Educação 60h	30 Política educacional e legislação da Educação Infantil e Ensino Fundamental 60h Pré-req: 15	36 Ensino de educação Física: conteúdo e metodologia I 60h Pré-req: 10	42 Ensino de História: conteúdo e metodologia 60h Pré-req: 10	48 Disciplina Optativa III 30h	54 Trabalho de conclusão de Curso II 60h Pré-req: 50
05 História Geral da Educação 60h	10 Didática Geral 45h	15 Política educacional e legislação do ensino no Brasil 45h	21 Ensino de ciências: conteúdo e metodologia 60h Pré-req: 10	26 Literatura infanto-juvenil 60h	31 Pesquisa em educação 60h Pré-req: 06	37 Teorias da Educação 60h Pré-req: 28	43 Ensino de Geografia: conteúdo e metodologia 60h Pré-req: 10	49 Meio Ambiente Economia e Sociedade 60h	55 Disciplina Optativa IV 30h
		16 Introdução ao Pensamento Social 60h			32 Sem. Gestão de sistemas educacionais e gestão escolar: princípios e métodos 60h Pré-req: 25	38 Sem. Planejamento, coordenação e avaliação da prática educativa em diferentes mídias 60h Pré-req: 25/32	44 Disciplina Optativa II 30h	50 Trabalho de conclusão de Curso I 60h	

Atividades Curriculares Complementares
210 h

660h Disciplinas do Domínio Comum
240h Disciplinas do Domínio Conexo
1665h Disciplinas Específicas do Curso
120h Disciplinas Optativas

60h Seminários
210h Atividades Curriculares Complementares
300h Estágio Supervisionado
120h Trabalho de Conclusão de Curso

Total de horas do curso: 3375 horas



8.6 Ementários, objetivos, bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX002	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	04	60
EMENTA			
Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Acesso a ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de editor de texto, planilha eletrônica e software de apresentação (textos, gráficos, tabelas, áudios, vídeos e imagens).			
OBJETIVO			
Operar as ferramentas básicas de informática de forma a poder utilizá-las interdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTONIO, João. Informática para Concursos : teoria e questões. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009.			
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.			
NORTON, P. Introdução à Informática . 1. ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1997.			
VELLOSO, Fernando de C. Informática : conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P.; PERES, Fernando E. Introdução à ciência da computação . 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.			
HILL, Benjamin Mako; BACON, Jono. O livro oficial do Ubuntu . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.			
LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. Informática básica . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.			
MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido de informática básica . 7. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007.			
MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. Estudo dirigido de Microsoft Windows 7 Ultimate . São Paulo: Érica, 2010.			
MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B. Nosso futuro e o computador . Porto Alegre: Bookman, 1999.			
MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.			
OLIVEIRA, Ramon de. Informática educativa . 12. ed. Campinas: Papyrus, 2007.			
SCHECHTER, Renato. BROffice Calc e Writer : trabalhe com planilhas e textos em software livre. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX001	MATEMÁTICA INSTRUMENTAL	04	60
EMENTA			
Noções de lógica. Noções de conjuntos. Relações. Funções. Trigonometria. Matrizes e Sistemas Lineares. Noções de Matemática Financeira. Sistemas de medidas. Geometria Plana e Espacial.			
OBJETIVO			
Utilizar conceitos e procedimentos em situações-problema para analisar dados, elaborar modelos, resolver problemas e interpretar suas soluções; sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações e comparações, detectar contradições, decidir, organizar, expressar-se e argumentar com clareza, coerência e coesão.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BATSCHLET, E. Introdução à Matemática para Biocientistas . São Paulo: Interciência e EDUSP, 1978. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. et al. Fundamentos de matemática elementar . 7. ed. São Paulo: Atual, 1999. 11 v. LEITHOLD, L. O. Cálculo com Geometria Analítica . São Paulo: Editora HARBRA, 1994. v. 1. LIMA, Elon Lages; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E. et al. A matemática do ensino médio . 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001. 3 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BASSANEZI, R. C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática . São Paulo: Contexto, 2004. CARVALHO, Paulo César Pinto. Introdução à geometria espacial . Rio de Janeiro: SBM, 1993. EVES, H. Introdução à história da matemática . 3. ed. Campinas: Unicamp, 2002. HEFEZ, Abramo. Elementos de Aritmética . Textos Universitários. Rio de Janeiro: IMPA, 2005. LIMA, Elon Lages. Medida e forma em geometria . Rio de Janeiro: SBM, 2009. MILIES, Francisco César Polcino; COELHO, Sônia Pitta. Números: uma introdução à matemática . São Paulo: EDUSP, 2003. MOREIRA, Plínio; DAVID, Maria Manuela. A formação matemática do professor, licenciatura e prática docente escolar . Belo Horizonte: Autêntica, 2005. NEWTON-SMITH, W. H. Lógica: um curso introdutório . Lisboa: Editora Gradiva, 1998. SCHLIEMANN, Ana Lúcia; CARRAHER, David. Na vida dez, na escola zero . 10. ed. São Paulo: Cortez, 1995. SÉRATES, J. Raciocínio lógico: lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico, lógico crítico . 5. ed. Brasília: Gráfica e Editora Olímpica Ltda, 1997. WAGNER, Eduardo. Construções geométricas . Rio de Janeiro: SBM, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA001	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I	04	60
EMENTA			
Língua e Linguagem. Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos de diferentes gêneros. Texto e textualidade. Resumo. Debate. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Prática de textos para estudantes universitários . Petrópolis: Vozes, 2008. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília S. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MEDEIROS, João B. Redação científica . A prática de fichamento, resumos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Para entender o texto . São Paulo: Ática, 2007. SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor : guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008. VIANA, Antonio C. Roteiro de redação : lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, Antônio S. Curso de Redação . 12. ed. São Paulo: Ática, 2003. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991. COSTE, D. et al. O texto : leitura e escrita. (Organização e revisão técnica da tradução por Charlotte Galvez, Eni Puccinelli Orlandi e Paulo Otoni). 2. ed. rev. Campinas-SP: Pontes, 2002. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis-RJ: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação : o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008. GARCIA, Othon. Comunicação em prosa moderna . 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação Acadêmica : princípios básicos. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa : atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2008. OLIVEIRA, José P. M. de; MOTTA, Carlos A. P. Como escrever textos técnicos . São Paulo: Thompson, 2005. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental : de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH158	INTRODUÇÃO AO CURSO DE PEDAGOGIA E À PROFISSÃO DE PEDAGOGO	03	45
EMENTA			
1. O que é pedagogia? 2. A pedagogia como ciência da educação 3. A pedagogia na história. 3. A pedagogia como <i>locus</i> de formação do educador e o debate atual. 4. A pedagogia e o pedagogo nas diretrizes curriculares nacionais. 5. Estatuto do magistério do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. 6. A profissão do pedagogo. 7. Os desafios atuais da pedagogia no Brasil.			
OBJETIVO			
Apreender o desenvolvimento histórico da Pedagogia como ciência, em âmbito geral e brasileiro, e da Pedagogia enquanto curso de formação de professores.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. O que é Pedagogia . São Paulo: Brasiliense, 2007. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1998. PIMENTA, Selma G. (Coord.). Pedagogia, Ciência da Educação? São Paulo: Cortez, 1997. SAVIANI, Dermeval. A pedagogia no Brasil: história e teoria . 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. _____. (Org.). Saberes Pedagógicos e Atividade Docente . São Paulo: Cortez Editora, 1999. SILVA, Carmem Silvia Bissoli. Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade . Campinas-SP: Autores Associados, 1999. (Coleção Polêmicas de Nosso Tempo).			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BISSOLLI DA SILVA, Carmem Silvia. Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia no Brasil: um tema vulnerável as investidas ideológicas. ANAIS ANPED . Caxambú, 2000. Disponível em: < http://anped.org.br/ >. Acesso em: dez. 2006. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 3/2006 . Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: CNE, 21, fev., 2006. Disponível em: < http://www.mec.gov.br >. Acesso em: abr. 2006. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 5/2005 . Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: CNE, 13, dez. 2005. Disponível em: < http://www.mec.gov.br >. Acesso em: abr. 2006. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução no 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União , Brasília, 16 mai. 2006. Seção 1, p.11. BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e			



movimento. Campinas-SP: Papirus, 1996.

DURLI, Zenilde; BAZZO, Vera Lúcia. Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia: concepções em disputa. **Revista Atos de Pesquisa**, v. 3, p. 1, 2008.

DURLI, Zenilde. **O processo de construção das diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia**: concepções em disputa. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007. (p.14-50).

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico – crítica**: primeiras aproximações. 3. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1992.

SNYDERS, Georges. **Para onde vão as pedagogias não-diretivas**. 2. ed. Lisboa: Moraes, 1978.

SNYDERS, Georges. **Pedagogia progressista**. Coimbra: Livraria Almedina, 1974.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH014	HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO	04	60
EMENTA			
1. O debate teórico-metodológico sobre a escrita da história da educação: fontes, abordagens, e objetos. 2. A Educação na Antiguidade Oriental: entre a oralidade e a escrita. 3. Modelos Pedagógicos na Antiguidade Ocidental, seus educadores e Instituições de Educação. 4. Sistemas de Formação Medievais. 5. As implicações político-pedagógicas do Humanismo Renascentista, da Reforma e Contra-Reforma. 6. A educação brasileira no período colonial: os aldeamentos e os colégios jesuíticos. 7. Projetos Educacionais da Modernidade. 8. As influências das reformas pombalinas para a educação brasileira.			
OBJETIVO			
Possibilitar uma leitura crítica da história da educação, seus objetos, abordagens e fontes, percebendo a historicidade das práticas educativas e das instituições formativas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família . Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. CAMBI, Franco. História da Pedagogia . São Paulo: Ed. da UNESP, 2000. DUSSEL, Inês; CARUSO, Marcelo. A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar . São Paulo: Moderna, 2003. LOMBARDI, José C.; NASCIMENTO, M. Isabel Moura (Org.). Fontes, História e Historiografia da Educação . Campinas-SP: Autores Associados, 2004. MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias . São Paulo: Cortez, 1997. MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck; CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. A Educação escolar em perspectiva histórica . Campinas: Autores Associados, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação . São Paulo: Moderna, 1996. ARIES, Philippe; CHARTIER, Roger; DUBY, Georges. História da vida privada: da Renascença ao Século das Luzes . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. v. 1. BURKE, Peter. Cultura popular na Idade Moderna - Europa, 1500-1800 . 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 1998. CHARLE, Christophe; VERGER, Jacques. História das universidades . São Paulo: Editora da UNESP, 1996. FRANCO, José Eduardo; RITA, Annabela. O Mito do Marquês de Pombal: a mitificação do Primeiro-Ministro de D. José pela Maçonaria . Lisboa: Prefácio, 2004. LE GOFF, Jacques. Os intelectuais na Idade Média . São Paulo: Brasiliense, 1988. MARROU, Henri Irene. História da educação na Antiguidade . São Paulo: EPU, 1990. NARODOWSKI, Mariano. Infância e poder: conformação da pedagogia moderna . Bragança Paulista: EDUSF, 2001. PETITAT, André. Produção da escola/produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente . Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. Histórias e memórias da educação no Brasil: séculos XVI-XVIII . Petrópolis-RJ: Vozes, 2004. v. 1, 2, 3.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH011	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL	04	60
EMENTA			
Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. As origens da Sociologia e o Positivismo. Os clássicos da Sociologia: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Temas contemporâneos.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes os instrumentos conceituais e metodológicos que lhes permitam analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
COHN, Gabriel (Org.). Max Weber : Sociologia. Tradução de Amélia Cohn e Gabriel Cohn. 2. ed. São Paulo: Atica, 1982.			
DURKHEIM, Émile. Sociologia . José Albertino Rodrigues (Org.). São Paulo: Editora Ática, 1999.			
IANNI, Octávio (Org.). Karl Marx : Sociologia. São Paulo: Ática, 1982. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).			
LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas : das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2005.			
LEVINE, Donald N. Visões da tradição sociológica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.			
MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 1994.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COMTE, Augusto. Comte . 3. ed. São Paulo: Ática, 1989. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).			
CORCUFF, Philippe. As novas sociologias : construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2010.			
DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005.			
MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política . São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
MORARES FILHO, Evaristo de (Org.). Georg Simmel : sociologia. São Paulo: Ática, 1983.			
OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). Dicionário do pensamento social do século XX . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.			
SELL, Carlos. Introdução à sociologia política . Petrópolis: Vozes, 2006.			
WEBER, Max. Ensaio de Sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 1979.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH008	INICIAÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA	04	60
EMENTA			
O contexto da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Epistemologia da Ciência. Instrumentos, métodos científicos e normas técnicas. Projeto, execução e publicação da pesquisa. A esfera político-acadêmica: instituições de fomento à pesquisa. Ética na pesquisa científica, propriedade intelectual e autoria. Associações de pesquisa e eventos científicos.			
OBJETIVO			
Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação . São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.			
ALVES, R. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.			
CHAUÍ, M. Escritos sobre a Universidade . São Paulo: Ed. UNESP, 2001.			
HENRY, J. A Revolução Científica : origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.			
JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia . O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).			
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.			
D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica . Blumenau: Nova Letra, 2006.			
GALLIANO, A. G. O Método Científico : teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.			
GIACOIA JR., O. Hans Jonas. O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.			
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.			
GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica . Campinas: Alínea, 2001.			
MORIN, E. Ciência com Consciência . Lisboa, Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.			
OMMÊS, R. Filosofia da ciência contemporânea . São Paulo: Unesp, 1996.			
REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.			
SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.			
SILVER, Brian L. A escalada da ciência . 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH015	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	04	60
EMENTA			
1. A constituição histórica do sistema público de ensino no Brasil. 2. As reformas educativas na Primeira República. 3. A conformação da Educação durante o Estado Novo. 3. O regime militar e a política educacional brasileira. 4. As principais reformas da educação no século XX. 5. As lutas sociais pela universalização da escola pública. 6. A redemocratização do Brasil: embates entre o público e o privado. 7. Debates contemporâneos.			
OBJETIVO			
Refletir criticamente sobre a constituição histórica do sistema de ensino no Brasil, percebendo a imbricada relação entre educação, história e política.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GERMANO, José Willington. Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985). São Paulo: Cortez, 2000.			
GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra. Educação, poder e sociedade no império brasileiro . São Paulo: Cortez, 2008.			
RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira - a organização escolar . 11. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.			
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.			
SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2008.			
SOUZA, Rosa Fátima. História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: ensino primário e secundário no Brasil . São Paulo: Cortez, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil . São Paulo: Cia das Letras, 1990.			
CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. O Imperial Collegio de Pedro II e o ensino secundário da boa sociedade brasileira . Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.			
CUNHA, Luiz Antonio. Educação, estado e democracia no Brasil . São Paulo: Cortez, 1991.			
DEL PRIORE, Mary (Org.). História das crianças no Brasil . 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007.			
FÁVERO, Osmar (Org.). A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988) . Campinas: Autores Associados, 1996.			
FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). Memória intelectual da educação brasileira . Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2002.			
HILSDORF, M. L. História da Educação Brasileira: leituras . São Paulo: Thomson, 2003.			
LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de educação no Brasil . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.			
ROMÃO, Jeruse (Org.). História da educação do negro e outras histórias . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.			
SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro. Tempos de Capanema . 2. ed. São Paulo: Paz e Terra; Fundação Getúlio Vargas, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA004	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	04	60
EMENTA			
Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos da esfera acadêmica e profissional: seminário, resenha, artigo. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos e técnicos. Tópicos gramaticais. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos nas esferas acadêmica e profissional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CITELLI, Adilson. O texto argumentativo . São Paulo: Scipione, 1994. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 1989. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MEDEIROS, João B. Redação científica . São Paulo: Atlas, 2009. MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação acadêmica: princípios básicos . Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . São Paulo: Ática, 2005. COSTE, D. (Org.). O texto: leitura e escrita . Campinas: Pontes, 2002. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2008. KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 1997. _____. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2009. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto . São Paulo: Saraiva, 2009. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Lições de texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2006. SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. Compreensão e produção de textos . Petrópolis: Vozes, 2002. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH016	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	04	60
EMENTA			
1. A Psicologia enquanto ciência: origem, evolução e delimitação dos objetos de estudo. 2. Os ramos da Psicologia e seus objetos específicos. 3. Métodos de pesquisa em Psicologia da Educação. 4. As instituições educativas enquanto contextos de desenvolvimento: o desenvolvimento biopsicossocial da criança de zero a dez anos. 5. Contribuições da psicologia da educação para a solução de problemas do cotidiano escolar.			
OBJETIVO			
Identificar, analisar, compreender e avaliar os fenômenos e processos psicológicos envolvidos nas interações humanas em contextos educacionais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOCK, Ana Maria M.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias : uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008. p. 15-30. DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na Educação . São Paulo: Cortez, 1990. PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980. REGO, Teresa Cristina. Ensino e constituição do sujeito . Coleção Memória da Pedagogia, n. 2, p. 58-67, 2005. VYGOTSKY, Lev. A Formação Social da Mente . São Paulo: Vozes, 1989. WOOD, David. Como as crianças pensam e aprendem . São Paulo: Martins Fontes, 1996.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANDALÓ, Carmem Silva et al. Trabalhando sexualidade na sala de aula. Perspectiva , Florianópolis, v. 16, n. 30, jul/dez, 1998. p. 35-56. AQUINO, Júlio Groppa. Indisciplina na escola . São Paulo: Summus, 1996. p. 73-82. COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. CUNHA, Marcus Vinicius da. A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais. Rev. Fac. Educ. , São Paulo, v. 24, n. 2, July 1998. FARREL, Michael. Estratégias educacionais em necessidades especiais . Porto Alegre: Artmed, 2008. GOULART, Iris Barbosa. Piaget : experiências básicas para utilização pelo professor. 19. ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2002. ROTTA, Newra; OHLWEOLER, Lygia; RIESGO, Rudimar (Org.). Transtornos da Aprendizagem - Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006. SOUZA, Clarilza Prado de. Estudos de representações sociais em educação. Psicologia da Educação , v. 14/15, p. 285-323, 2002. SPOSITO, Marília. A instituição escolar e a violência. Cadernos de Pesquisa , São Paulo, n. 104, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH013	DIDÁTICA GERAL	03	45
EMENTA			
1. História da didática. A importância da didática. 2. A escola, o aluno, o professor e o trabalho docente. 3. Planejamento de ensino e currículo escolar. 4. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. 5. Relação professor-aluno. 6. A ética em sala de aula.			
OBJETIVO			
Refletir criticamente sobre os processos educativos sistemáticos que acontecem nas instituições escolares, buscando a compreensão da prática pedagógica e a efetivação de ações de ensino transformadoras.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CANDAUI, Vera Maria. Rumo a uma nova didática . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. COMENIUS. Didática Magna . São Paulo: Martins Fontes, 1997. LIBANELO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. ANDE – Revista da Associação Nacional de Educação , ano 3, n. 6, 1983. (p. 11-19). SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações . Campinas: Autores Associados, 1996. SILVA, Jansen F.; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria T. (Org.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo . 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAMARGO, D. A. F. A Didática nos cursos de formação de professores - um enfoque piagetiano. ANDES , ano 9, n. 43, São Paulo, 1985. DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa . 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. FELTRAN, Antônio et al. Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papyrus, 1991. GOODSON, Ivor F. Currículo: Teoria e história . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho . 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem . 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006. MARAGLIANO, Roberto et al. Teoria da Didática . São Paulo: Cortez, 1986. MOISÉS, Lúcia Maria. O Desafio de saber ensinar . Campinas. São Paulo: Papyrus, 1995. NÓVOA, António. Os Professores e sua formação . Lisboa-Portugal: Publicações Dom Quixote, 1977. VEIGA, Ilma P. A. (Coord.). Repensando a didática . 21. ed. Campinas: Papyrus, 2004. VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações . Campinas: Papyrus, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX006	ESTATÍSTICA BÁSICA	04	60
EMENTA			
Noções básicas de Estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuições de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Análise de Assimetria. Noções de amostragem e inferência.			
OBJETIVO			
Utilizar ferramentas da estatística descritiva para interpretar, analisar e sintetizar dados estatísticos com vistas à compreensão de contextos diversos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais . 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2008.			
BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística . 6. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.			
PINHEIRO, João Ismael D. et al. Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística Básica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BORNIA, Antonio Cezar; REIS, Marcelo Menezes; BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística para cursos de engenharia e informática . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
BUSSAB, Bolfarine H.; BUSSAB, Wilton O. Elementos de Amostragem . São Paulo: Blucher, 2005.			
CARVALHO, S. Estatística Básica: teoria e 150 questões . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			
LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel . 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.			
MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedrosa de. Noções de Probabilidade e Estatística . 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.			
MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. Estatística aplicada à Engenharia . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.			
SILVA, E. M. et al. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.			
SPIEGEL, M. R. Estatística . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.			
TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Elementos de Estatística . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH050	TEORIAS DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	03	45
EMENTA			
1. Aprendizagem como fator de desenvolvimento humano e de construção do conhecimento. 2. Teorias mecanicistas e mentalistas da aprendizagem e suas implicações na prática pedagógica (inatismo e comportamentalismo). 4. Aprendizagem como reestruturação cognitiva. 5. Aprendizagem e desenvolvimento cognitivo como resultado de interações sociais. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem 6. Processos psicológicos e a organização de processos pedagógicos de aprendizagem escolar.			
OBJETIVO			
Reconhecer a variedade de processos psicológicos constituintes da aprendizagem de diferentes conteúdos e utilizar esse conhecimento na organização de práticas pedagógicas orientadas para a promoção do desenvolvimento das pessoas envolvidas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de.: DANTAS, Heloisa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. NUNES, Ana Ignez B. L. e SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. Brasília: Liber livros, 2009. PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, PP. 127-132. POZO, Juan Ignacio. Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. VYGOTSKY, Lev; LEONTIEV, Alexis; LURIA, Alexander. Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo, Moraes, 1991. WALLON, Henry. Psicologia e Educação da Infância. Lisboa: Estampa, 1986.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRUNER, Jerome. Uma nova teoria de aprendizagem. Rio de Janeiro: Bloch, 1969. COLE, Michael. Desenvolvimento cognitivo e escolarização formal: a evidência da pesquisa transcultural. In: MOLL, Luís. Vygotsky e a educação. Implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA-JÚNIOR, Áderson Luiz. A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2005. PIAGET, Jean. & INHELDER, Bärbel. A Psicologia da Criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ed., 1998. OLIVEIRA, Marta Kohl. VYGOTSKY: desenvolvimento e aprendizado um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1993. . Pensar a educação: contribuições de Vygotsky. In.: CASTORINA,			



OLIVEIRA Marta Kohl. TEIXEIRA, Edival. **A questão da periodização do desenvolvimento psicológico.** In.: OLIVEIRA, Marta Kohl et.al. Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.

_____. & OLIVEIRA, Marcos Barbosa de (orgs.) **Investigações cognitivas: conceitos, linguagem e cultura.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

TUNES, Elizabeth; TACCA, Maria Carmen Villela Rosa ; MARTÍNEZ, Albertina Mitjans . **Uma crítica às teorias clássicas da aprendizagem e a sua expressão no campo educativo.** Brasília. Linhas Críticas (UnB), v. 12, p. 109-129, 2006.

VYGOTSKY, Lev. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone /EDUSP, 1988.

. **A formação social da mente,** São Paulo: Martins Fontes, 1996.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA011	ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONTEÚDO E METODOLOGIA	4	60
EMENTA			
1. Concepções de linguagem, de língua e de gramática. 2. Perspectivas de ensino de língua e de literatura. 3. Texto como unidade de ensino. 4. A escuta, a leitura e a produção de textos orais e escritos na escola. 5. Metalinguagem e aprendizagem da norma: uma abordagem crítica. 6. Avaliação do texto do aluno.			
OBJETIVO			
Aprofundar conhecimentos teórico-metodológicos acerca do processo ensino-aprendizagem da língua portuguesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação . São Paulo: Parábola, 2003. BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Aula de português: discurso e saberes escolares . São Paulo: Martins Fontes, 1997. GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula . 3. ed. São Paulo: Ática, 1999-2001. POSSENTI, Sírio. Por que (não) Ensinar Gramática na Escola . Campinas: Mercado de Letras, 1999. ROCCO, Maria Thereza Fraga. Literatura/ensino: uma problemática . São Paulo: Ática, 1981. SILVA, Ezequiel. Elementos da Pedagogia da Leitura . São Paulo: Martins Fontes, 1993.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AZEREDO, Carlos (Org.). Língua Portuguesa em debate – conhecimento e ensino . Petrópolis: Vozes, 2000. BASTOS, Neusa Barbosa (Org.). Língua Portuguesa – História, Perspectivas, Ensino . São Paulo: Educ, 1998. BRITTO, Luiz P. L. A Sombra do Caos . Campinas: Mercado das Letras, 1997. CITELLI, Adilson. Aprender e ensinar com textos não escolares . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. FARIA, Maria Alice. O Jornal na Sala de Aula . São Paulo: Contexto, 1992. GERALDI, João Wanderley. Portos de Passagem . São Paulo: Martins Fontes, 1991. RAMOS, Jânia M. O espaço da oralidade na sala de aula . São Paulo: Martins Fontes, 1999. RICHTER, Marcos Gustavo. Ensino do português e interatividade . Santa Maria: UFSM, 2000. SUASSUNA, Livia. Ensino da Língua portuguesa: uma abordagem pragmática . Campinas: Papyrus, 1995. TRAVAGLIA, Luis Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH024	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	03	45
EMENTA			
1. Relações entre sociedade, cultura e educação. 2. Modernidade e Educação: Igualdade, Democracia e Emancipação. 4. Conhecimento e formação humana: Reconhecimento, Alteridade e Identidade. 5. A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.			
OBJETIVO			
Desenvolver uma reflexão sistemática e interdisciplinar acerca das diferentes perspectivas que constituem as práticas educativas, atribuindo ênfase aos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos que possibilitam o pensamento pedagógico contemporâneo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação . São Paulo: Paz e Terra, 1995. GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere . Os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 2 HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: Textos seletos . Carneiro Leão, E. (Org.). Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1974. MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital . São Paulo: Boitempo, 2005. SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. CAMBI, Franco. História da Pedagogia . São Paulo: Ed. da UNESP, 2000. COMENIUS. Didática Magna . São Paulo: Martins Fontes, 2006. DURKHEIM, Émile. A evolução pedagógica . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. HARVEY, David. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural . São Paulo: Loyola, 1992. LIMA, Júlio César F.; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.). Fundamentos da Educação escolar no Brasil contemporâneo . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias . São Paulo: Cortez, 1997. MORAES, Maria C. M. de (Org.). Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação . Rio de Janeiro: DP&A, 2003. ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da Educação . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH052	PESQUISA EM EDUCAÇÃO	04	60
EMENTA			
1. Natureza e objetivos da pesquisa em educação. 2. Concepções, classificações e principais métodos de Pesquisa em educação. 3. O papel da pesquisa na apreensão do contexto educacional. 4. Elaboração de projetos e relatórios de pesquisa em educação. 5. A pesquisa e a formação de professores. 6. A produção do conhecimento em educação: contexto de produção e difusão dos novos conhecimentos.			
OBJETIVO			
Oportunizar aos acadêmicos o acesso a referenciais teórico-metodológicos com vistas à sua instrumentalização no processo de elaboração e análise dos contextos de produção e difusão do conhecimento científico na educação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores . Campinas-SP: Papirus, 2001. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante . 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento . 5. ed. Campinas: Papirus, 2003. MEKSENAS, Paulo. Pesquisa Social e Ação Pedagógica: conceitos, métodos e práticas . São Paulo: Loyola, 2003. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação . 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008. ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T. (Org.). Itinerários de pesquisa . Perspectivas qualitativas na Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1999. AZANHA, José Mário Pires. Uma idéia de Pesquisa Educacional . São Paulo: Edusp, 1992. COSTA, Marisa Vorraber (Org.). Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação . Porto Alegre: Mediação, 1996. FAZENDA, Ivani (Org.). Novos Enfoques da pesquisa educacional . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004. GATTI, Bernadete Angelina. A construção da pesquisa em educação no Brasil . Brasília: Plano, 2002. LUDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas . São Paulo: EPU, 1986. _____. O professor e a pesquisa . Campinas: Papirus, 2001. LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de Pesquisa: uma introdução . São Paulo: EDUC, 1996. TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel. A escola vai ao cinema . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. VIANNA, Heraldo M. Pesquisa em educação: a observação . Brasília: Plano Editora,			



2007. v. 5. (Série Pesquisa em Educação).



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH035	POLÍTICA EDUCACIONAL E LEGISLAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL	03	45
EMENTA			
1.Estado e políticas educacionais. 2. O Estado brasileiro e a política educacional: aspectos gerais. 3. A Educação enquanto política de corte social. 4. Políticas educacionais no Brasil, marcos históricos: a Educação até o período de industrialização, a organização da Educação no período desenvolvimentista e as reformas a partir da década de 1990. 5. Bases legais e a organização atual da Educação Básica no Brasil. 6.Políticas de financiamento da Educação.			
OBJETIVO			
Analisar os aspectos históricos e sociológicos da política educacional brasileira, estabelecendo parâmetros com o contexto atual, considerando a disposição prevista na legislação educacional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública . 2. ed. amp. Campinas: Autores Associados, 2001. COSTA, Messias. A educação nas constituições do Brasil: dados e direções . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. KRAWCZYK, Nora; CAMPOS, Maria Malta; HADDAD, Sérgio (Org.). O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate . Campinas: Autores Associados, 2000. OLIVEIRA, Dalila Andrade Oliveira; DUARTE, Marisa R. T. Duarte (Org.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica . Belo Horizonte: Autêntica, 1999. SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil . 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988. VIEIRA, Sofia L.; FARIAS, Isabel M. S. de. Política educacional no Brasil: introdução histórica . Brasília: Liber Livro, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CARNOY, Martin; CASTRO, Claudio Moura. Como anda a reforma educativa na América Latina . Rio de Janeiro: FGV Ed., 1997. COSTA, V. et al. Descentralização da Educação: novas formas de Coordenação e Financiamento . São Paulo: Cortez, 1999. DAVIES, Nicholas. O FUNDEF e o Orçamento da Educação: desvendando a caixa preta . Campinas: Autores Associados, 1999. FÁVERO, Osmar (Org.). A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988 . Campinas: Autores Associados, 1996. GENTILE, P.; SILVA, Tomaz T. Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas . Petrópolis: Vozes, 1995. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação . Campinas: Autores Associados, 1997. _____. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política Educacional . Campinas: Autores Associados, 1999. SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. WEBER, S. Novos padrões de financiamento e impactos na democratização do Ensino . Cadernos de Pesquisa , n. 103, São Paulo, 1998. XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. Capitalismo e escola no Brasil . Campinas: Papyrus, 1990.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH053	CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: TEORIA E PRÁTICA	04	60
EMENTA			
1. Teorias do currículo. 2. A construção social do currículo. 3. Tendências nos estudos curriculares. 4. Currículo como produto e como processo. 5. A organização curricular e a questão da disciplinaridade e interdisciplinaridade. 6. Propostas curriculares nacionais, estaduais e municipais.			
OBJETIVO			
Compreender o currículo como produção histórica, contextualizando as teorias que embasam o seu estudo, bem como as propostas curriculares oficiais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
APPLE, Michael. Ideologia e Currículo . São Paulo: Brasiliense, 1982. GOODSON, Ivor. O Currículo em mudança : estudos na construção social do currículo. Portugal: Porto, 2001. LOPES, Alice Casimiro. Organização do conhecimento na escola : analisando a disciplinaridade e a integração. Linguagem, espaços e tempos de ensinar e aprender. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 147-163. LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). Disciplinas e integração curricular : história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. MOREIRA, Antonio Flávio B. (Org.). Currículos e programas no Brasil . Campinas: Papirus, 1990. SILVA, T. T. (Org.). Documentos de Identidade . Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ADRIÃO, T.; PERONI, V. (Org.). O público e o privado na educação : interfaces entre Estado e sociedade. São Paulo: Xamã, 2005. GARCIA, R. L.; MOREIRA, A. F. B. Currículo na contemporaneidade . Incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2003. GIROUX, H. S. Cruzando as fronteiras do discurso educacional . Novas políticas em educação. Rio Grande do Sul: Artmed, 1999. GOODSON, I. A construção social do currículo . Lisboa: EDUCA, 1997. GOODSON, I. Currículo : Teoria e História. Petrópolis: Vozes, 2001. LOPES, A.; MACEDO, E. (Org.). Currículo : debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002. LOPES, A.; MACEDO, E. Políticas de currículo em múltiplos contextos . São Paulo: Cortez, 2006. MACEDO, E. F. de; MOREIRA, A. F. B. Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades . Lisboa: Editora Porto, 2002. PACHECO, J. A. Currículo : teoria e práxis. Porto: Porto Editora, 2001. PACHECO, J. A. Políticas Curriculares . Referências para análise. Porto Alegre: ARTMED, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH054	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	04	60
EMENTA			
1. Conceituação e delimitação do campo de estudo da sociologia da educação. 2. Principais correntes de análise das relações entre educação e sociedade. 3. O processo de socialização. 4. A educação nas tradições positivista, funcionalista, reprodutivista e dialética. 5. Estrutura social: características e dinâmica. 6. Educação e sociedade no Brasil. 7. Educação e trabalho.			
OBJETIVO GERAL			
Possibilitar aos alunos(as) o conhecimento da realidade educacional de modo sistemático e atento a complexidade sócio-educacional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
APPLE, M. Educação e Poder . Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. CUNHA, Luiz Antônio. Educação, Estado e Democracia no Brasil . São Paulo: Cortez, 1991. DEMO, Pedro. Sociologia da Educação . Brasília: Ed. Plano, 2004. ENQUITA, Mariano F. Trabalho, escola e ideologia . Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. FREITAG, B. O indivíduo em formação . São Paulo: Cortez, 1996. SAVIANI, D. Escola e Democracia . São Paulo: Cortez, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado . Rio de Janeiro: Graal, 1978. BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. A Reprodução . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. BOWLES, S.; GINTIS, H. A Educação como campo de contradições na reprodução da relação capital-trabalho: reflexões sobre o princípio da correspondência. Teoria e Educação . Teorias da Reprodução e Resistência, FE-UFRGS, n. 1, 1990. p. 93-107. COMPARATO, Fábio Konder. Educação, Estado e Poder . Editora Brasiliense S. A., 1987. DURKHEIM, Emile. Educação e Sociologia . Lisboa: Edições 70, 2001. FERREIRA, R. M. Sociologia da Educação . São Paulo: Cortez, 1988. FERREIRO, Emília. Os filhos do analfabetismo . Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. GADOTTI, M. Educação e Poder: Introdução à Pedagogia do Conflito . São Paulo: Cortez, 1991. HAECHT, Anne Van. A escola à prova da sociologia . Lisboa: Instituto Piaget, 1994. SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). Trabalho, Educação e Prática Social: por uma teoria da formação humana . Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH055	AÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL I	04	60
EMENTA			
1. Contextualização histórica do surgimento e evolução do conceito de infância. 2. Políticas de atendimento à infância desde as últimas décadas do século XIX: quem é responsável pelas crianças? 3. História da Educação Infantil no Brasil. 4. Questões sobre qualidade na Educação Infantil. 5. Bases Teóricas da Educação Infantil: concepção de homem, sociedade, educação; as contribuições de Piaget, Vigotski e Wallon e suas implicações para a educação. 6. Concepções de infância e criança. 7. Concepções de aprendizagem e desenvolvimento infantil. 8. Contribuição dos jogos e brincadeiras para a sistematização das práticas pedagógicas. 8. Currículo na Educação Infantil: conceitos e definições.			
OBJETIVO GERAL			
Conhecer os referenciais teóricos acerca da infância e da Educação Infantil, analisando os princípios teórico-metodológicos que embasam a ação pedagógica para o desenvolvimento infantil.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DUARTE, Newton. Vigotski e o aprender a aprender : crítica as apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 2. ed. rev. e amp. Campinas-SP: Autores Associados, 2001.			
FREITAS, M. C.; KUHLMANN JUNIOR, M. (Org.). Os intelectuais na história da infância . São Paulo: Cortez, 2002.			
KUHLMANN JR., Moyses. A Educação Infantil no Século XX. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (Org.). Histórias e Memórias da Educação no Brasil – Século XX . Petrópolis-RJ: Vozes, 2005. v. III.			
MARTINS, L. M. A brincadeira de papéis sociais e a formação da personalidade. In: ARCE, A.; DUARTE, N. Brincadeira de papéis sociais na educação infantil : as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006.			
ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil . Porto Alegre: ARTMED, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil . CNE. Brasília, 2009.			
BRASIL. Indicadores de Qualidade na Educação Infantil . Brasília: MEC, 2009.			
FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Educação pré-escolar e cultura : para uma pedagogia da Educação Infantil. Campinas: Cortez, 1999.			



- FROEBEL, Friedrich A. **A educação do homem**. Passo Fundo: UPF, 2001.
- KUHLMANN JR., Moyses. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- OLIVEIRA, Z. M. R.; MELLO, A. M.; VITORIA, T.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. **Creches**: crianças, faz de conta & cia. Petrópolis: Vozes, 2001.
- ROSEMBERG, Fúlvia. A educação pré-escolar brasileira durante os governos militares. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 82, p. 21-30, ago. 1992.
- ROSEMBERG, Fúlvia. A LBA, o Projeto Casulo e a Doutrina de Segurança Nacional. In: FREITAS, M. C. de (Org.). **História social da infância no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 141-161.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH012	FUNDAMENTOS DA CRÍTICA SOCIAL	04	60
EMENTA			
Elementos de antropologia. Noções de epistemologia, ética e estética. Materialismo e Idealismo. As críticas da modernidade. Tópicos de filosofia contemporânea.			
OBJETIVO			
Fomentar, através do contato com os principais marcos teóricos da Filosofia Moderna e Contemporânea, a reflexão sobre os alicerces de toda ciência social.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.			
FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização . Rio de Janeiro: Imago, 2002.			
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã . São Paulo: Boitempo, 2007.			
NIETZSCHE, Friedrich. O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.			
VAZ, Henrique C. Lima. Antropologia filosófica I . São Paulo: Loyola, 1991.			
VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética . São Paulo: Civilização brasileira, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas . São Paulo: Editora da USP, 2000.			
FAUSTO, Ruy. Marx: lógica e política, investigações para uma reconstituição do sentido da dialética . São Paulo: Brasiliense, 1983. (Tomo I).			
GRANGER, Giles-Gaston. A ciência e as ciências . São Paulo: ed. Unesp, 1994.			
HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991 . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.			
HORKHEIMER, MAX. Eclipse da razão . São Paulo: Centauro, 2002.			
JAMESON, Frederic. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio . 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.			
NOBRE, M. (Org.). Curso Livre de Teoria Crítica . 1. ed. Campinas: Papirus, 2008.			
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia . 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 3 v.			
SARTRE, Jean-Paul. Marxismo e existencialismo . In: _____. Questão de método . São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.			
SCHILLER, Friedrich. Sobre a educação estética . São Paulo: Herder, 1963.			
SILVA, Márcio Bolda. Rosto e alteridade: para um critério ético em perspectiva latino-americana . São Paulo: Paulus, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH058	ALFABETIZAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA I	04	60
EMENTA			
<p>1. Os aspectos cognitivos pertinentes ao processo de escolarização de crianças, jovens e adultos em sociedades de tradição oral e escrita. 2. As relações de poder no uso da linguagem. 3. Linguagem e identidade. 4. Preconceito lingüístico e a hierarquização das diferentes línguas e dos diferentes falares no Brasil e no mundo.</p> <p>5. A alfabetização como questão nacional no Brasil. 6. Alfabetização, letramento, analfabetismo de resistência, alfabetização de opressão, letrismo funcional, letrismo afuncional. 7. Contribuições da Lingüística, da Psicolingüística e da Sociolingüística para a alfabetização. 8. Métodos de alfabetização. 9. Legislação e políticas de alfabetização.</p>			
OBJETIVO			
<p>Possibilitar reflexões teóricas sobre as questões relacionadas à linguagem e seu uso sob as perspectivas cultural, psicológica, política, sócio-econômica, metodológicas e legais.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>BAGNO, Marcos. Preconceito Lingüístico - o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999.</p> <p>BRAGIO, Silvia L. B. Leitura e Alfabetização: Da concepção mecanicista a sociopsicolingüística. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.</p> <p>CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. Alfabetização: Método Fônico. São Paulo: Memnon Edições Científica, 2002.</p> <p>FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.</p> <p>GOODY, J. A lógica da escrita e a organização da sociedade. Lisboa: Edições 70, 1986.</p> <p>SIGNORINI, Inês (Org.). Lingua(gem) e Identidade. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp, 1998.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>BIARNÈS, Jean. O ser e as letras: da voz à letra, um caminho que construímos todos. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, jul./ dez. 1998.</p> <p>CAGLIARI, L. C. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1990.</p> <p>FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. 24. ed. atualizada. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>GUMPERZ, Jenny C. A Construção Social da Alfabetização. Porto Alegre: Artes</p>			



Médicas, 1991.

KLEIMAN, Ângela (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

MAGNANI, Maria do Rosário M. **Os sentidos da alfabetização** – 1876/1994. São Paulo: UNESP/COMPED, 2000.

MARTINS, Maria H. **Questões de Linguagem**: Estratégias no ensino da linguagem as cartilhas são úteis? O Professor, O Aluno e O Texto. São Paulo: Editora Contexto, 1991.

MATENCIO, Maria de L. M. **Leitura Produção de Textos e a Escola**: Reflexões sobre o processo de Letramento. Campinas: Mercado de Letras/Autores Associados, 1994.

MICOTTI, M. C. (Org.). **Alfabetização**: o trabalho em sala de aula. Rio Claro: Unesp-Instituto de Biociências, 2000. 202 p.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 3. ed. Tradução de Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH060	POLÍTICA EDUCACIONAL E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL	04	60
EMENTA			
1. Educação básica no Brasil: estrutura organizativa e legislativa. 2. Educação como política pública. 3. Marcos legais das políticas para infância no contexto nacional. 4. Políticas públicas para a educação da infância: Política Nacional para Educação Infantil e diretrizes curriculares. 5. Ensino fundamental: Diretrizes curriculares e o ensino fundamental de nove anos. 6. A reforma da Educação no Brasil nas décadas de 1990 e 2000: o embate de projetos na Educação Brasileira.			
OBJETIVO			
Discutir o processo de definição e implementação de política educacional para infância a partir dos marcos legais no contexto nacional, em especial, no contexto da reforma da educação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sonia. Infância, Educação e Direitos Humanos . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.			
CURY, Carlos Roberto Jamil. A Educação Infantil como Direito. In BRASIL. Subsídios para Credenciamento e funcionamento de Instituições de educação Infantil . Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998. v. II.			
KRAWCZYK, Nora; CAMPOS, Maria Malta; HADDAD, Sérgio. O cenário educacional latino-americano no limiar do Século XXI: reformas em debate . Campinas-SP: Autores Associados, 2000.			
OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa R. T. (Org.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica . Belo Horizonte: Autêntica, 1999.			
POPKEWITZ, T. S. Reforma educacional: uma política sociológica: poder e conhecimento em educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.			
SILVA, Eurides Brito da. A Educação Básica Pós-LDB . São Paulo: Pioneira, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, Mariza. Organização da Educação Nacional na Constituição e na LDB . Ijuí: Editora Unijuí, 1998.			
BOTH, Ivo José. Municipalização da Educação: uma contribuição para um novo paradigma de gestão do ensino fundamental . Campinas-SP: Papirus, 1997.			



CALLEGARI, Cesar; CALLEGARI, Newton. **Ensino Fundamental: a municipalização induzida.** São Paulo: Editora SENAC, 1997.

DONZELOT, Jacques. **A Polícia das famílias.** Trad. M. T. da Costa. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1980.

FONSECA, João Pedro. Municipalização do Ensino: entre medos e esperanças às vésperas do 3º milênio. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 13, n. 2, ANPAE, Brasília, 1997.

FULLGRAF, Jodete Bayer Gomes. **O UNICEF e a política de Educação Infantil no governo Lula.** Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação Educação: Currículo. PUC/SP, 2007.

MACHADO, Maria Lucia (Org.). **Encontros e Desencontros em Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2002.

MENEZES, João Gualberto de Carvalho et al. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – leituras.** São Paulo: Editora Pioneira, 1998.

TORRES, Rosa. Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial. In: TOMAMASI, Livia de; WARDER, Mirian Jorge; HADDAD, Sérgio (Org.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais.** São Paulo: Cortez, 1996.

LEGISLAÇÃO Pertinente.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH159	ENSINO DE CIÊNCIAS: CONTEÚDO E METODOLOGIA	04	60
EMENTA			
1. Pressupostos teórico-metodológicos do ensino de Ciências Naturais. 2. A construção do conhecimento no ensino de Ciências Naturais. 3. Alfabetização científica e a formação de conceitos na infância. 4. A organização didático-pedagógica do ensino de Ciências Naturais. 5. Conteúdo programático do Ensino de Ciências das séries iniciais do Ensino Fundamental.			
OBJETIVO			
Promover a instrumentalização da/do acadêmica/o para o ensino dos conteúdos programáticos da área de ciências naturais previstos para as séries iniciais do Ensino Fundamental.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências naturais (1º e 2º ciclos) . 2. ed. Rio de Janeiro: MEC/SEF, DP&A, 2000. v. 4. CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação . 4. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006. DELIZOICOV, Demétrio. Ensino de ciências: fundamentos e métodos . 2. ed. São Paulo: Cortez editora, 2009. KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. Ensino de ciências e cidadania . São Paulo: Moderna, 2004. SCHNETZLER, R. P.; ARAGÃO, R. M. R. Ensino de ciências: fundamentos e abordagens . Piracicaba: CAPES/UNIMEP, 2000. WEISSMANN, Hilda (Org.). Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões . Porto Alegre: Artmed, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALVES, R. Filosofia da Ciência – Introdução ao jogo e suas regras . São Paulo: Edições Loyola, 2002. AUTH, M.; MELLER, C. B. et al. Situação de estudo: ser humano e ambiente - percepção e interação . 2. ed. Ijuí-RS: UNIJUÍ Afiliada, 2007. BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento . Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola . Petrópolis: Vozes, 1993. BITTENCOURT, Jane. Para além da epistemologia do professor. Revista			



Educação e Filosofia, v. 15, n. 30, jul-dez. 2001. p. 89-102. Disponível em: <www.inep.gov.br/pesquisa/bbe>.

BIZZO, Nelio. **Ciências: fácil ou difícil**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.

CASTRO, Maria E.; AGUIA JÚNIOR, Orlando G. de A. **Aprender ciência: um mundo de materiais**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André Perez. **Metodologia do ensino de ciência**. São Paulo: Cortez, 1990.

MORAES, Roque. **Ciências para as séries iniciais e alfabetização**. 3. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzza, 1998.

SANTOS, César Sátrio dos. **Ensino de ciências: abordagem histórico-crítica**. São Paulo: Campinas, 2006.

ZANON, L. B.; MALDANER, O.; AMALDANER, O. A. (Ed.). **Fundamentos e propostas de ensino de química para a educação básica no Brasil**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2009.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH061	GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO	04	60
EMENTA			
1. O Sistema Educacional Brasileiro. 2. Gestão e Administração. 3. Gestão Escolar e o Projeto Político-pedagógico. 4. Gestão Escolar Democrática: história e atualidade. 5. As reformas educacionais e a gestão da educação. 6. Experiências de gestão educacional. 7. Autonomia da Escola.			
OBJETIVO			
Compreender o sistema educacional brasileiro a partir de seus elementos estruturantes e dinamizadores na perspectiva histórica, bem como no âmbito escolar.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>BARROSO, João. O estudo da autonomia da escola: da autonomia decretada à autonomia construída”. In: _____. O Estudo da Escola. Porto Editora, 2002.</p> <p>CATANI, A.; OLIVEIRA, R. P. Reformas educativas no Brasil e em Portugal. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela da S. (Org.). Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Editora Alternativa, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila; DUARTE, Marisa (Org.). Política e Trabalho na Escola: a administração dos sistemas públicos de educação básica. Editora Autêntica, 2003.</p> <p>VEIGA, Ilma; FONSECA, Marília (Org.). As dimensões do projeto político-pedagógico. Editora Papyrus, 2004.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>ADRIÃO, T.; PERONI, V. (Org.). O público e o privado na educação: interfaces entre Estado e sociedade. São Paulo: Xamã, 2005.</p> <p>BARBOSA, Joaquim (Coord.). Autores Cidadãos: a sala de aula na perspectiva multireferencial. São Carlos/São Bernardo: Edufscar/Edumesp, 2000.</p> <p>FILMUS, Daniel. Dez Tensões da Gestão Educacional: reflexões em voz alta. Innovaciones em la Gestion Educativa. Revista Zona Educativa, Buenos Aires, agosto 1986.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos (Org.). Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>MENDONÇA, Erasto G. A regra e o jogo: democracia e patrimonialismo na educação brasileira. Lapplane/Unicamp, 2000.</p>			



PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: ática, 1997.

PORTELA, Romualdo; ADRIÃO, Theresa (Org.). **Gestão, Financiamento e Direito à Educação**: análise da LDB e da Constituição Federal. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2002.

SANDER, Benno. **Gestão da Educação na América Latina**: a construção e a reconstrução do conhecimento. Editora Autores Associados, 1995.

TRAGTEMBERG, Maurício. A Escola como Organização Complexa. In: GARCIA, W. (Org.). **Educação Brasileira Contemporânea**: organização e funcionamento. McGraw do Brasil, 1976.

VEIGA, Ilma. **O projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Papyrus Editora, 1999.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH056	AÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL II	04	60
EMENTA			
<p>1. Infância como Construção Social e Contribuições dos Campos da História, da Filosofia, da Pedagogia, da Sociologia, da Antropologia e da Psicologia. 2. Direitos Humanos, direitos da criança e direitos da mulher: a Educação Infantil como direito da criança e da família. 3. Relação Educação Infantil e Família. 4. As tensões entre cuidar e educar. 5. Estratégias Metodológicas na Educação Infantil. 6. Sistematização do trabalho cotidiano na creche e na pré-escola: planejamento, registro e avaliação na Educação Infantil.</p>			
OBJETIVO			
<p>Aprofundar a compreensão acerca da ação pedagógica na educação infantil considerando suas dimensões teóricas e práticas com vistas a fundamentação e organização de sua prática.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia (Org.). Ensinando aos Pequenos: 0 a 3 anos. São Paulo: Editora Átomo, 2009.</p> <p>COHN, C. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.</p> <p>GOMES, Jerusa Vieira. Relações família-escola - Continuidade/descontinuidade no processo educativo. Idéias, São Paulo, n. 16, p. 84-91, 1993.</p> <p>GOMES, Jerusa Vieira. Socialização primária: tarefa familiar? Cadernos de Pesquisa, n. 91, p. 54-91, nov. 1994.</p> <p>KRAMER, Sonia. A pré-escola como direito. Ideias, São Paulo, n. 2, p.13-16, 1988.</p> <p>ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (Org.). Os fazeres na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2001.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia (Org.). Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Em defesa do ato de ensinar. São Paulo: Editora Alínea, 2007.</p> <p>BARBOSA, M. C. S. A. Prática pedagógica na creche: zero a três anos. Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 2006.</p> <p>BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990.</p> <p>BRASIL. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil – Parâmetros de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil. Brasília: MEC, 2009.</p> <p>BRASIL. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de</p>			



zero a seis anos à Educação. Brasília: MEC, 2005.

CERIZARA, Ana Beatriz. Educar e cuidar: por onde anda a Educação infantil? **Perspectiva**, Florianópolis, v. 17, n. especial, p.11-21, jul./dez, 1999.

CRAIDY, C.; KAERCHER, G. (Org.). **Educação Infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 67-79.

FARIA, Ana Lúcia G.; PALHARES, Marina S. (Org.). **Educação infantil Pós-LDB**: rumos e desafios. Campinas-SP: Autores Associados – FE/UNICAMP; São Carlos-SP: Editora da UFSCar; Florianópolis-SC: Editora da UFSC, 1999.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Da escola materna à escola da infância: a pré-escola na Itália hoje. **CEDES**, Campinas, n. 37, p. 63-100, 1995.

WEFFORT, M. F. **Observação, registro, reflexão**: Instrumentos metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1995.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA012	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	04	60
EMENTA			
1. Literatura infantil e juvenil: conceito e história. 2. Gêneros da literatura infantil e juvenil. 3. Produção literária infantil e juvenil: clássicos e contemporâneos. 4. Literatura infantil e juvenil na escola e a formação de leitores. 5. Literatura e novas tecnologias.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência básica de análise do texto literário, enfatizando-se o lugar da literatura infantil e juvenil no ensino de língua, tendo em vista a formação de leitores.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AMARILHA, M. Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis-RJ: Vozes; Natal: EdUFRN, 2001. CADEMARTORI, Lígia. O que é literatura infantil . 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática . São Paulo: Moderna, 2000. CORSO, Diana L.; CORSO, Mário. Fadas no Divã – Psicanálise nas Histórias Infantis . Porto Alegre: Artmed, 2006. FURTADO, Anna Maria Garzone; BASTAZIN, Vera (Org.). Literatura Infantil e juvenil: uma proposta interdisciplinar . São Paulo: Editora Articulação/Universidade/Escola, 2007. ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira . Rio de Janeiro: objetiva, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas . 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. BRAGATTO FILHO, P. Pela leitura literária na escola de 1º grau . São Paulo: Ática, 1995. CUNHA, Maria Antonieta A. Literatura Infantil – teoria e prática . São Paulo: Ática, 2004. DEBUS, Eliane (Org.). A literatura infantil e juvenil de língua portuguesa: leituras do Brasil e d'além mar . Blumenau: Nova Letra, 2005. LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo . São Paulo: Ática, 2000. LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira - histórias, autores e textos . 3. ed. São Paulo: Global, 1988.			



MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MATOS, Gislayne Avelar. **A palavra do contador de histórias**: sua dimensão educacional na contemporaneidade. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil**: o lugar da literatura na sala de aula. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Ática, 2003.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH168	ESTÁGIO: TEORIA, METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS	4	60
EMENTA			
1. A prática profissional docente. 2. Montagem de projetos de estágio. 3. Modelos metodológicos para estágio em pedagogia. 4. Ações e estratégias adequadas à prática do estágio, em relação à escola, à disciplina e aos alunos. 5. Relatório do estágio.			
OBJETIVO			
Possibilitar experiências para elaboração de estratégias teórico-metodológicas visando o exercício da prática docente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALONSO, Mirtes et al. (Org.). O Trabalho docente : teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999. GUARNIERI, M. R. et al. (Org.). Aprendendo a ensinar . O caminho nada suave da docência. São Paulo: Cortez Editora, 2000. LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar . São Paulo: Cortez, 1996. MOREIRA, A. F.; MACEDO, E. F. Em defesa de uma orientação cultural na formação de professores. In: CANEN, A.; MOREIRA, A. F. B. (Org.). Ênfases e omissões no currículo . Campinas: Papirus, 2001. MORTATTI, Maria do Rosário Longo (Org.). Atuação de Professores : propostas para ação reflexiva no ensino fundamental. Araraquara-SP: Junqueira & Marin, 2003. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . São Paulo: Papirus, 1994.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANDAUI, Vera Maria. Rumo a uma nova didática . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. HOFFMANN, J. Avaliação, mito e desafio : uma perspectiva construtivista. 12. ed. Porto Alegre: Educação e realidade, 1994. MACEDO, Lino. Ensaio Pedagógico : como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005. MARTINS, Pura Lúcia. Didática teórica, Didática prática . São Paulo: Loyola, 1986. MENEGOLLA, M. I.; SANTANA, J. M. Por que planejar? Como planejar? Petrópolis: Vozes, 1992. MOISÉS, Lúcia Maria. O Desafio de saber ensinar . Campinas-SP: Papirus, 1995. MORAIS, Régis de. Sala de aula : que espaço é esse? São Paulo: Papirus, 1996. OLIVEIRA, Maria Rita. Didática : ruptura, compromisso e pesquisa. São Paulo: Papirus, 1993. SACRISTÁN GIMENO, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino . Porto Alegre: Artmed, 1998. VEIGA, Ilma Passos (Org.). Didática : o ensino e suas relações. Campinas-SP: Papirus, 1996.			



--

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH059	ALFABETIZAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA II	04	60

EMENTA

1. Métodos de alfabetização: Modelos ascendentes, descendentes, interativos e conexionalistas de leitura. 2. A escrita enquanto objeto de pensamento: idéias infantis sobre o sistema de escrita: contribuições da psicolingüística e da psicologia genética. 3. Processos cognitivos subjacentes à compreensão do sistema de escrita: consciência metalingüística (fonológica, sintática e semântica): contribuições da lingüística e da psicologia cognitiva. 4. Ortografia: diferentes tipos de erros e possibilidades de superação. 5. Leitura e produção de textos escritos. 6. Análise de propostas didáticas para o ensino da língua escrita. 7. Sistematização de conteúdos, atitudes e capacidades relacionadas às práticas de leitura e escrita. 8. Procedimentos metodológicos, materiais didáticos e recursos alternativos para a alfabetização.

OBJETIVO

Conhecer os processos psicológicos e psicolingüísticos envolvidos na aquisição da língua escrita e suas implicações para o ensino da mesma.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.

FRANCHI, E. P. **Pedagogia da alfabetização**: da oralidade à escrita. São Paulo: Cortez, 1988.

MICOTTI, M. C. O. (Org.). **Alfabetização**: o trabalho em sala de aula. Rio Claro: Instituto de Biociências – UNESP, 2000.

MONTEIRO, M. I. **Práticas alfabetizadoras**: contradições produzindo sucesso e fracasso escolar. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2000.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 128 p.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever**: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABAURRE, M. B. M.; FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. **Cenas de aquisição de escrita**: o sujeito e o trabalho com o texto. Campinas: ALB e Mercado de Letras, 2003.

CAGLIARI, Luiz C. **Alfabetizando sem o BÁ, BÉ, BI, BÓ, BU**. São Paulo:



Scipione, 1998.

CHARTIER, A. M.; CLESSE, C.; HÉBRARD, J. **Ler e escrever: entrando no mundo da escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 32. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

GANDIN, Danilo. **A prática do Planejamento Participativo.** Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

GRAFF, Harvey J. **Os labirintos da alfabetização: reflexões sobre o passado e o presente da alfabetização.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GUARNIERI, M. R. **O trabalho docente nas séries iniciais do 1º grau: elementos para a compreensão da competência no cotidiano escolar.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, 1990.

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador.** São Paulo: Ática, 2007.

MICOTTI, M. Cecília O. A Construção de Conhecimentos e as Práticas Didáticas. In: MONTEIRO, M. I. **Histórias de vida: saberes e práticas de alfabetizadoras bem sucedidas.** Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo, 2006.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH028	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	4	60
EMENTA			
1. A educação como objeto da reflexão filosófica. 2. A Paidéia na Grécia Antiga. 3. A educação segundo o modelo cristão. 4. O ideal da educação no projeto iluminista. 5. Modernidade, filosofia e educação. 6. As filosofias contemporâneas e a educação.			
OBJETIVO			
Refletir criticamente sobre os pressupostos filosóficos do pensamento pedagógico e sobre as relações entre a prática educativa e a sociedade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação . São Paulo: Paz e Terra, 1995. JAEGER, Werner. Paidéia – A Formação do Homem Grego . São Paulo: Martins Fontes, 1995. KANT, Immanuel. Sobre a pedagogia . Piracicaba: UNIMEP, 2004. PLATÃO. A República . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da Educação . São Paulo: Martins Fontes, 2004. SANTO AGOSTINHO. De magistro . São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores).			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARANHA, Maria L. de A. Introdução à Filosofia da Educação . São Paulo: Moderna, 2006. BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico . Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 1996. DEWEY, John. Democracia e Educação: introdução à Filosofia da Educação . São Paulo: Melhoramentos, 1979. GRAMSCI, Antônio. Concepção dialética da história . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987. _____. Os intelectuais e a organização da cultura . 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: _____. Textos seletos . Petrópolis: Vozes, 1974. LUCKESI, Cipriano C. Filosofia da educação . São Paulo: Cortez, 1991. MAKARENKO, Anton. Poema Pedagógico . São Paulo: Ed. 34, 2005. PAGNI, P. A.; SILVA, Divino José da (Org.). Introdução à Filosofia da Educação . Temas contemporâneos e história. São Paulo: Editora Avercamp, 2007. PERISSE, Gabriel. Introdução à Filosofia da Educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH161	SEMINÁRIO: GESTÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS E GESTÃO ESCOLAR: PRINCÍPIOS E MÉTODOS	02	30
EMENTA			
1. Fundamentos teóricos da administração escolar. 2. Teorias da administração e gestão Educacional. 4. Projeto político-pedagógico, participação democrática e a gestão dos conselhos de escola. 5. O planejamento educacional e sua relação com o processo de desenvolvimento e de participação social. 6. A organização do trabalho escolar.			
OBJETIVO			
Compreender e avaliar, por meio do debate com diferentes atores sociais, questões relativas a administração, gestão e organização escolar.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BASTOS, João Baptista (Org.). Gestão Democrática . Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2000. BEISIEGEL, Celso; OLIVEIRA, Andrade (Org.). Gestão democrática da educação . Petrópolis: Vozes, 1997. BELLOTO, A. A. Monteiro et al. (Org.). Interfaces da gestão escolar . São Paulo: Editora Alínea, 1999. GANDIN, Danilo. A Prática do planejamento participativo na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública . São Paulo: Ática, 1997. PARO, Vitor Henrique. Qualidade do ensino: a contribuição dos pais . São Paulo: Xamã, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALVAREZ, Lúcia Helena L. Pedagogia de Projetos. Presença Pedagógica , n. 8, mar./abr. 1996. v. 2. BRITO, Celene; BRANDÃO, Lenise; DANTAS, Silvia. Educação e gestão ambiental: uma experiência inovadora . Salvador: Recitek - Gestão e educação gestão ambiental, 2000. 89 p. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa . 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. (Coleção Leitura). OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos . Petrópolis: Vozes, 1997. POIGNANT, Raymond. Curso de planejamento da educação . São Paulo: Saraiva, 1976. ROSAR, Maria de Fatima Felix. A dialética entre a concepção e a prática da gestão democrática no âmbito da educação básica no Brasil. Revista Educação e Sociedade , Campinas, n. 69, p.165-176, dez. 1999. SANDER, Benno. Gestão da educação na América Latina: construção e reconstrução do conhecimento . Campinas: Autores Associados, 1995.			



VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador.** São Paulo: EPU, 1986.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH063	TEORIAS DA EDUCAÇÃO	04	60
EMENTA			
1. As bases filosóficas e históricas das teorias da educação. 2. Estudo das teorias pedagógicas modernas: Tradicional, Renovada, Tecnicista. 3. Estudo das pedagogias críticas inspiradas na tradição moderna: Pedagogia Libertária, Pedagogia Libertadora e Pedagogia Crítico-Social. 4. A influência do pensamento “pós-moderno” na configuração das tendências pedagógicas contemporâneas: Neoescolanovismo, Neoconstrutivismo, Neotecnicismo.			
OBJETIVO			
Apresentar e debater as diferentes teorias educacionais e sua influência na formação didático-pedagógica do futuro professor.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BERTRAND, Yves. Teorias contemporâneas da educação . Lisboa: Instituto Piaget, 1991.			
GIROUX, Henry A. O pós-modernismo e o discurso da crítica educacional. In: SILVA, Tomaz T. Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos . Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.			
LIBÂNEO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na Educação. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Org.). Educação na Era do conhecimento em rede e Transdisciplinaridade . Campinas: Alínea, 2005. p. 19-62.			
LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstrom. Introdução ao estudo da escola nova: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea . 14. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, Conselho Federal de Psicologia, 2002.			
SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações . Campinas: Editora Autores Associados, 1997.			
SUCHODOLSKI, Bogdan. A Pedagogia e as Grandes Correntes Filosóficas: a Pedagogia da Essência e a Pedagogia da Existência . São Paulo: Centauro, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BERTRAND, Yves; VALOIS, Paul. Paradigmas educacionais . Escola e sociedades. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 1994.			
FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.			
HARVEY, David. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural . São Paulo: Loyola, 1992.			
JESUS, Antonio Tavares de. O pensamento e a prática escolar de Gramsci . 2.			



ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. Epistemologia e teorias da Educação no Brasil. **Pro-Posições**, v. 18, n. 1 (52) – jan./abr. 2007.

_____. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1999.

SNYDERS, Georges. **Pedagogia progressista**. Coimbra: Livraria Almedina, 1974.

_____. **Para onde vão as pedagogias não-diretivas**. 2. ed. Lisboa: Moraes, 1978.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH162	SEMINÁRIO: PLANEJAMENTO, COORDENAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS EDUCATIVOS, PRINCÍPIOS E MÉTODOS	02	30
EMENTA			
1. Políticas Públicas e Projetos Sócio-educativos. 2 Projetos Educativos e Valores Sociais. 3. Atuação democrática em projetos Educativos. 4. Métodos e projetos.			
OBJETIVO			
Compreender e avaliar, por meio do debate com diferentes atores sociais, as políticas públicas e seus projetos educativos, princípios e métodos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DE ROSSI, Vera Lúcia Sabongi. Projetos político-pedagógicos emancipadores: histórias ao contrário. Cad. CEDES , v. 23, n. 61, p. 319-337, dez. 2003.			
GENTILI, Pablo (Org.). Pós-neoliberalismo : as políticas sociais e o Estado democrático. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.			
MACHADO, José Nilson. Educação : projetos e valores. 3. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2000. (Coleção Ensaios Transversais).			
MARTINS, José de Souza. A sociabilidade do homem simples : cotidiano e história na modernidade anômala. São Paulo: Hucitec, 2000.			
MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. Trabalhando Com Projetos . São Paulo: VOZES, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.). Pós-neoliberalismo : as políticas sociais e o Estado democrático. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.			
BORÓN, Atílio. A sociedade civil depois do dilúvio neoliberal. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.). Pós-neoliberalismo : as políticas sociais e o Estado democrático. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.			
BRUNO, Lucia. Gestão da Educação: onde procurar o democrático? In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix (Org.). Política e Gestão da Educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2002.			
FARIA, H.; GARCIA, P. Arte e identidade cultural na construção de um sonho solidário . São Paulo: Instituto Polis, 2002.			
GOHN, M. da G. Mídia, terceiro setor e MST : impactos sobre o futuro das cidades e do campo. Petrópolis: Vozes, 2000.			
MÉSZÁROS, István. A Educação para além do capital . Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.			
MONTEIRO, Elaine. As ongs e a política de atendimento à criança e ao adolescente na cidade do Rio de Janeiro: da mobilização dos anos 80 a intervenção dos anos 90. In: VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais . Coimbra, Portugal, 2004.			



PETRINI, J. C.; CAVALCANTI, V. R. S. (Org.). **Família, sociedade e subjetividades**: uma perspectiva interdisciplinar. Petrópolis: Vozes, 2005.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SILVA, A. P.; BOULOS, K.; FERREIRO, M. Martins; FELIPE, I. X. Trabalho sócio-educativo com famílias em situação de vulnerabilidade: uma perspectiva interdisciplinar. **Integração/USJT**, ano X, n. 38, jul/ago/set, 2004.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA013	ENSINO DE ARTES: CONTEÚDO E METODOLOGIA	04	60
EMENTA			
1. O ensino da Arte no Brasil. 2. O Ensino da Arte na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 3. A expressão da criança. 4. Função e princípio da Arte/Educação. 5. Principais correntes do Ensino da Arte. 5. Conteúdos programáticos de Artes para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental (de acordo com a legislação pertinente, parâmetros curriculares nacionais, livros didáticos, cultura local). 6. Materiais didáticos no ensino de Artes. 7. Planejamento e avaliação de atividades didáticas.			
OBJETIVO GERAL			
Proporcionar a inserção dos(as) futuros(as) pedagogos(as) no universo histórico, didático e prático do ensino de artes na Educação Infantil e Séries Iniciais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a Arte . São Paulo: Ática, 1995. BUORO, Anamélia Bueno. Olhos que pintam - a leitura da imagem e o ensino da arte . São Paulo: Educ./Fapesp/Cortez, 2002. _____. (Org.). Inquietações e mudanças no Ensino da Arte . São Paulo: Cortez, 2002. FUSARI, Maria F. de R.; FERRAZ, Maria H. C. de T. Arte na educação escolar . São Paulo: Cortez, 1992. FUSARI, Maria F. de R.; FERRAZ, Maria H. C. de T. Metodologia do Ensino da Arte . São Paulo: Cortez, 1993. MARTINS, Miriam Celeste. Didática do Ensino de Arte - A Língua do Mundo . São Paulo: FTD, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARNHEIM, R. Arte e percepção visual . São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980. BARBOSA, Ana Mãe. Arte e Educação conflitos e acertos . São Paulo: Max Limonad, 1994. _____. John Dewey e o ensino da arte no Brasil . São Paulo: Cortez, 1998. IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte . Porto Alegre: Artmed, 2003. NEWBERY, Elizabeth. Como e por que se faz arte . São Paulo: Ática, 2003. PILLAR, Analice; VIEIRA, Denise. A educação do olhar no ensino das Artes . Porto Alegre: Mediação, 1999. _____. Desenho e construção de Conhecimento na Criança . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. PIMENTEL, Lucia (Coord.). Som, gesto, forma e cor – dimensões da Arte e seu Ensino . Belo Horizonte: C/ARTE, 1995. SMITH, Franck. Leitura significativa . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. TOLSTOI, Leon. O que é Arte? Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH163	ENSINO DE MATEMÁTICA, CONTEÚDO E METODOLOGIA	04	60
EMENTA			
1. Matemática: concepções e conseqüências para o ensino. 2. Matemática e Língua Materna: análise das interrelações. 3. Matemática Elementar: conteúdos programáticos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental (de acordo com a legislação pertinente, parâmetros curriculares nacionais, livros didáticos, cultura local). 4. Materiais didáticos no ensino de Matemática (impresos, multimídia, jogos, materiais alternativos). 5. Planejamento e avaliação de atividades didáticas em Matemática.			
OBJETIVO			
Proporcionar a compreensão dos conteúdos, sua distribuição e aplicação do ensino da Matemática na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, aplicando atividades didáticas, com uso de materiais que contribuam na assimilação dos conceitos e operacionalização da Matemática e sua aplicação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CARVALHO, Dione L. Metodologia do ensino da matemática . São Paulo: Cortez, 1990. D' AMBRÓSIO, Ubiratã. Educação matemática . Campinas: Papyrus, 1996. DANTE, L. R. Didática da resolução de problemas de Matemática . São Paulo: Ática, 2000. FRAGA, Maria Lúcia. A matemática na escola primária: uma observação do cotidiano . São Paulo: EPU, 1988. LINDQUIST, Mary Montgomery; SHULTE, Albert P. Aprendendo e ensinando geometria . São Paulo: Atual, 1994. MACHADO, Nilson José. Matemática e realidade: análise dos pressupostos que fundamentam o ensino da Matemática . São Paulo: Cortez, 1991.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CARAÇA, Bento de Jesus. Conceitos fundamentais da matemática . Lisboa: Sá da Costa, 1984. CENPEC. Oficinas de matemática e de leituras e escrita . São Paulo: Plexus, 1995. CHEVALLARD, Yves. Estudar Matemáticas: O elo perdido entre o ensino e a aprendizagem . 1. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. DAVIS, Philip; HERSCH, Reuben. A experiência matemática . Rio de Janeiro: Francisco Alves Ed. 1989.			



DIENES, Z. P. **Aprendizado moderno da matemática**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade e novas tecnologias**: formando professores. Campo Grande: Ed. UFMS, 1999.

FONTES, Hélio. **No passado da matemática**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1969.

GARNIER, Catherine. **Após Vygotsky e Piaget**: perspectiva social e construtivista. Escolas russas e ocidental. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

IFRAH, G. **Os números**: a história de uma grande invenção. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

MONTEIRO, L. H. Jacy. **Elementos de Álgebra**. Rio de Janeiro: LTC, 1969.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH164	ENSINO DE HISTÓRIA: CONTEÚDO E METODOLOGIA	04	60
EMENTA			
<p>1. Conceituação de História e perspectivas historiográficas contemporâneas. 3. Diversidade de fontes e suas possibilidades de abordagem na Educação Infantil, Séries Iniciais e na Educação de Jovens e Adultos. 4. O ensino de História nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e EJA: tendências e pressupostos teórico-metodológicos. 5. Os conceitos de espaço e tempo nas relações sociais. 6. Planejamento e realização de atividades didático-pedagógicas de conteúdos programáticos da educação básica.</p>			
OBJETIVO			
<p>Proporcionar aos acadêmicos uma análise sistemática sobre pressupostos teóricos e metodológicos do processo de escrita da História, instrumentalizando-os para o exercício de sua função docente, especialmente nas séries iniciais e educação de jovens e adultos.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>BARCA, Isabel. O pensamento histórico dos jovens. Idéias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2000.</p> <p>BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.</p> <p>FONSECA, T. N. L. História & ensino de história. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>PINSKY, J. (Org.). O ensino de história e a construção do fato. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.</p> <p>REIS, José Carlos. Nouvelle Histoire e tempo Histórico: a contribuição de Febvre, Bloch e Braudel. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>ZAMBONI, E. (Org.). O saber Histórico na sala de aula. São Paulo: Editora Contexto, 1997.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Org.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.</p> <p>DIEHL, Astor A. (Org.). O livro didático e o currículo de História em transição. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.</p> <p>FONSECA, Selva. Caminhos da história ensinada. Campinas: Papyrus, 1993.</p>			



- KARNAL, L. (Org.). **História na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
- KULMANN JÚNIOR, Moysés. **As grandes festas didáticas: a educação brasileira e as exposições internacionais (1862-1922)**. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001. (Estudos CDAPH).
- NIKITIUK, S. (Org.). **Repensando o Ensino de História**. São Paulo: Cortez, 1996.
- OSTETTO, Luciana E. **Encontros e encantamentos na educação infantil**. São Paulo: Papyrus, 2000.
- SCHIMIDT, Ma. Auxiliadora. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.
- THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- XAVIER, Ma. L. M.; DALLA ZEN, Ma. Isabel H. (Org.). **O ensino nas séries iniciais: das concepções teóricas às metodologias**. Porto Alegre: Mediação, 1997.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH169	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: GESTÃO DE ESCOLAS E PLANEJAMENTO, COORDENAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS EDUCATIVOS	04	60
EMENTA			
1. A escola como construção histórica, seus sujeitos e organização. 2. Planejamento, observação e registro das ações pedagógicas. 3. Concepções e objetivos da Gestão Educacional na Educação Básica. 4. Conceitos, práticas e avaliação no processo de gestão educacional. 5. Elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação e/ou ação no espaço escolar. 6. Avaliação de projetos educativos. 7. Organização e apresentação de relatório.			
OBJETIVO			
Refletir sobre a escola enquanto instituição histórica e social, buscando identificar e compreender as ações pedagógicas nela presentes e sua relação com as ações de gestão educacional, possibilitando a intervenção no espaço escolar a partir de projetos e práticas educativas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CURY, C. R. J. A gestão democrática na escola e o direito à educação. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação , Porto Alegre, ANPAE, v. 23. n. 3, set/dez 2007. p. 483-495.			
LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática . 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.			
LIMA, Licínio C. Construindo modelos de gestão escolar . Lisboa, Portugal: Instituto de Inovação Educacional, 1999.			
MERODO, Alicia; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.			
PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública . 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2005.			
VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível . Campinas: Papirus, 1995.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALVES, G. L. A produção da escola pública contemporânea . Campinas: Autores Associados, 2005.			
BALZAN, N. C.; SOBRINHO, J. D. (Org.). Avaliação institucional: teoria e experiências . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.			
CANÁRIO, R. O que é a escola? Um olhar sociológico . Porto: Porto Editora,			



2005.

DOURADO, Luiz F. A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, Naura S. C. (Org.). **Gestão democrática: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2000.

ENGUIITA, M. F. **Educar em tempos incertos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIMA, L. C. **A escola como organização educativa**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

NÓVOA, A. **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, M. A. M. **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

VIANNA, Heraldo M. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano Editora, 2007. v. 5. (Série Pesquisa em Educação).

WITTMANN, Lauro Carlos; GRACINDO, Regina Vinhaes. **O estado da arte em política e gestão da educação no Brasil: 1991 a 1997**. São Paulo: Autores Associados, 2001.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA I	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado de curso.			
OBJETIVO GERAL			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA045	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (Libras)	04	60
EMENTA			
1. Visão contemporânea da inclusão e da educação especial na área da surdez. 2. Cultura e identidade da pessoa surda. 3. Tecnologias voltadas para a surdez. 4. História da linguagem de movimentos e gestos. 5. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. 6. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. 7. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. 8. Sistematização e operacionalização do léxico. 9. Morfologia, sintaxe, semântica e pragmática da Libras; 10. Diálogo e conversação. 11. Didática para o ensino de Libras.			
OBJETIVO			
Dominar a língua brasileira de sinais e elaborar estratégias para seu ensino, reconhecendo-a como um sistema de representação essencial para o desenvolvimento do pensamento da pessoa surda.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Língua Brasileira de Sinais . Brasília: SEESP/MEC, 1998. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças . João Pessoa: Arpoador, 2000. FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor . 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Decreto 5.626/05 . Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS . São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial, 2001. LABORIT, Emmauelle. O Vôo da Gaivota . Paris: Editora Best Seller, 1994. LODI, Ana Cláudia Balieiro et al. Letramento e Minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002. MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2000. _____. Língua de Sinais e Educação do Surdo . Série neuropsicológica. São Paulo: TEC ART, 1993. v. 3. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS 1 . 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. QUADROS, Ronice Muller. Educação de surdos. A Aquisição da Linguagem . Porto Alegre: Editora Artmed, 1997 SACKS, Oliver. Vendo Vozes – Uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Cia. das Letras, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS011	MEIO AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE	04	60
EMENTA			
Modos de produção e consumo. Noções de economia política. Relação entre ambiente e sociedade: agroecologia, sustentabilidade, agricultura familiar, cooperativismo, associativismo. Sociedade civil e a questão ambiental.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALIER, Jean Martinez. Da economia ecológica ao ecologismo popular . Blumenau: Edifurb, 2008.			
BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). A geografia política do desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.			
FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). Incertezas de sustentabilidade na globalização . Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.			
LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.			
MARX, Karl. O capital: crítica da economia política . 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.			
SMITH, Adam. Riqueza das nações: Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações . Curitiba: Hermes, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAVALCANTI, C. (Org.). Sociedade e natureza: estudos para uma sociedade sustentável . São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.			
CHESNAIS, François. A mundialização do Capital . São Paulo: Xamã, 1996.			
FOSTER, John Bellamy. A Ecologia de Marx, materialismo e natureza . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.			
FURTADO, Celso. A economia latino-americana . São Paulo: Companhia das Letras, 2007.			
GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antonio; JÚNIOR TONETO, Rudinei. Economia brasileira contemporânea . 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.			
HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.			
LÖWY, Michael. Eco-socialismo e planificação democrática. Crítica Marxista , n. 29, 2009.			
NAPOLEONI, Cláudio. Smith, Ricardo e Marx . 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978.			
SEN, Amartia. Desenvolvimento como Liberdade . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.			
TREVISOL, Joviles Vítório. A educação ambiental em uma sociedade de risco: tarefas e desafios na construção da sustentabilidade . Joaçaba: Edições Unoesc, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH062	EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO	04	60
EMENTA			
1. Aspectos históricos da Educação Especial. 2. Concepções teórico-metodológicas em Educação especial. 3. Aspectos políticos e legais da Educação Especial: diretrizes para educação especial/inclusiva. 4. Currículo e educação especial/inclusiva. 5. Tipos de deficiência e diagnóstico diferencial. 6. Estratégias de ensino para alunos com necessidades educativas especiais.			
OBJETIVO GERAL			
Compreender as questões biopsicossociais envolvidas na identificação e caracterização das deficiências e suas implicações para a educação de pessoas com necessidades educativas especiais, na perspectiva inclusiva.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica . Secretaria de Educação Especial. MEC; SEESP, 2001.			
CARNEIRO, Moaci Alves. Acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações . Petrópolis: Vozes, 2005.			
COSTA, Doris Anita Freire. Fracasso escolar: diferença ou deficiência . 2. ed. Porto Alegre: Kuarup, 1994.			
GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de. Políticas e práticas de educação inclusiva . Campinas-SP: Autores Associados, 2004.			
KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Deficiência Múltipla e Educação no Brasil: discurso e silêncio na história de sujeitos . Campinas: Autores Associados, 1999.			
MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: contextos sociais . Porto Alegre: Artmed, 2003.			
PADILHA, Anna Maria Lunardi. Práticas pedagógicas na educação especial . Campinas: Autores Associados, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAIADO, Kátia. Aluno deficiente visual na escola, lembranças e depoimentos . 2. ed. Campinas: autores associados, 2006.			
GIL, Marta (Org.). Deficiência visual . Brasília: MEC, 2000.			
GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos . 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.			
LAPLANE, Adriana (Org.). Políticas e práticas de Educação Inclusiva . 2. ed. Campinas: autores associados, 2007.			



MARTIN, Willian Lee. **A psico-avaliação da deficiência-viso-mnemonica nolora em crianças com distúrbios de aprendizagem**. João Pessoa: Universitária, 1979.

MENDES, Geovana M. Lunardi; BUENO, José Geraldo Silveira; SANTOS, Roseli Albino. **Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise**. São Paulo: Junqueira Marin, 2008.

O'REGAN, Fintan. **Sobrevivendo e vencendo com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RODRIGUES, David. **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

SOARES, M. Ap. **A educação do surdo no Brasil**. 2. ed. Campinas: autores associados, 2005.

THOMA, Dariana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.). **A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH165	ENSINO DE GEOGRAFIA: CONTEÚDO E METODOLOGIA	04	60
EMENTA			
1. Concepções de Geografia. 2. A Geografia como ciência. 3. A produção social do espaço. 4. Aspectos teórico-metodológicos do ensino da Geografia. 5. Conceitos fundamentais para a construção do conhecimento escolar em geografia. 6. Conteúdos programáticos de geografia para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental (de acordo com a legislação pertinente, parâmetros curriculares nacionais, livros didáticos, cultura local). 7. Materiais didáticos no ensino de geografia. 8. Planejamento e avaliação de atividades didáticas.			
OBJETIVO GERAL			
Proporcionar a inserção dos(as) futuros(as) pedagogos(as) no universo histórico, didático e prático do ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.			
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia. MEC, (1997, 1999, 2000).			
CALLAI, Helena Copetti (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2003.			
CAVALCANTI, Lana de S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Campinas-SP: Papirus, 1998.			
PONTUSCHKA, N.; OLIVEIRA, A. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.			
SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A.; CASTROGIOVANNI, A. C. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula. Porto Alegre: UFRGS/NIUE, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CARVALHO, Alcione Luis Pereira. A avaliação em geografia nas séries iniciais. Curitiba: UFPR, 2005.			
CARVALHO, Maria Inês. Fim de Século - A Escola e a Geografia. Ijuí-RS: Editora UNIJUI, 1998.			
CASTROGIOVANNI, A. C. Ensino de geografia práticas e textualizações no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. v. 1. 173 p.			
CASTROGIOVANNI, A. C.; COSTELLA, R. Z. Brincar e Cartografar Com os			



Diferentes Mundos Geográficos: a alfabetização espacial. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. v. 1. 126 p.

CASTROGIOVANNI, A. C.; SILVA, D. F.; SOUZA, Nádia Geisa Siveira de. **Interdisciplinaridade na sala de aula:** uma experiência pedagógica nas 3ª e 4ª séries do Primeiro Grau. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1995. v. 1. 173 p.

LACOSTE, Yves. **A Geografia** – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. São Paulo: Papirus, 1988.

MORAES, A. C. R. **Geografia:** pequena história crítica. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007.

NOVAK, Joseph D.; GOWIN, D. Bob. Mapas conceituais para a aprendizagem significativa. In:_____. **Aprender a Aprender.** Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1999. p. 30 a 70.

SANTOS, Milton. **Por Uma Geografia Nova** – Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: HUCITEC, 1986.

SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A.; CASTROGIOVANNI, A. C. **Um globo em suas mãos:** práticas para a sala de aula. Porto Alegre: UFRGS/NIUE, 2005.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH160	ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTEÚDO E METODOLOGIA	04	60
EMENTA			
1. Definição e domínios da Educação Física. 2. História da Educação Física e do movimento humano. 3. A prática pedagógica na Educação Física e a relação entre professor e aluno. 4. Análise do processo do desenvolvimento psicomotor. 5. Conteúdos programáticos de Educação Física para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental (de acordo com a legislação pertinente, parâmetros curriculares nacionais, livros didáticos, cultura local). 6. Planejamento e avaliação de atividades didáticas.			
OBJETIVO GERAL			
Aproximar os(as) futuros(as) pedagogos(as) do universo teórico e prático da Educação Física a partir de seus fundamentos sociais e biológicos mais amplos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil : a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988. GONÇALVES, Maria Augusta S. Sentir, pensar e agir : corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1994. MARINHO, I. P. História da Educação Física e dos Desportos no Brasil . 1. ed. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1953. PIRET, S.; BÉZIERS, M. M. A coordenação motora : aspecto mecânico da organização psicomotora do homem. São Paulo: Summus, 2002. SOARES et al. Metodologia do ensino da Educação Física . São Paulo: Cortez, 1993. TANI, G. et al. Educação Física Escolar : fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EDUSP. 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRACHT, Valter. Educação física e aprendizagem social . São Paulo: Magister, 1992. BRUNHS, Heloisa T. (Org.). Conversando com o corpo . Campinas: Papirus, 1987. FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro : teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1989. GALVÃO, Izabel. Henri Wallon : uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: vozes, 1995. HUIZINGA, J. Homo ludens . São Paulo: Perspectiva, 1980. KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte . Ijuí: UNIJUÍ,			



1994.

MATTOS, M. G. de; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil**: construindo o movimento na escola. São Paulo: Phorte, 2003.

MEDINA, João Paulo. **A Educação física cuida do corpo e ... mente**. Campinas: Papyrus, 1987.

MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação física & esporte**: perspectiva para o século XXI. Campinas: Papyrus, 1993.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física**: raízes européias no Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH171	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: EDUCAÇÃO INFANTIL	08	120
EMENTA			
1. O cotidiano da instituição de educação infantil. 2. Estágio em Instituições Formais de Educação da 1ª etapa da educação básica: creches e pré-escolas. 3. Observação da organização do tempo e do espaço físico, da relação criança-criança e da construção das culturas infantis e da relação adulto (professores, educadores)-criança e adulto-adulto (pais, professores e educadores). 4. Especificidades do trabalho da professora de EI e identidades profissionais. 5. Escuta pedagógica; observação e registro. 6. Avaliação na Educação Infantil.			
OBJETIVO			
Possibilitar a vivência do cotidiano escolar na educação infantil para o desenvolvimento e organização da ação pedagógica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Projetos Pedagógicos na educação Infantil . Artmed: Porto Alegre, 2008.			
FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Org.). O coletivo infantil em creches e pré-escolas - falares e saberes . São Paulo: Cortez, 2007.			
HORN, M. G. S. Sabores, Cores, Sons e Aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil . Porto Alegre: Artmed, 2004.			
OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores . Campinas-SP: Papirus Editora, 2008.			
PENIN, Sônia. O Cotidiano da Escola: a obra em construção . São Paulo: Cortez, 1989.			
SEARA, Izabel Christine et al. (Org.). Práticas pedagógicas e estágios: diálogos com a cultura escolar . Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ADAMS, Marilyn Jager et al. Consciência fonológica em crianças pequenas . Porto Alegre: ArtMED, 2006.			
AZEVEDO, Cleomar. Psicopedagogia e Alfabetização: Um processo de mobilização social. In: SCOZ, Beatriz J. L. et al. Psicopedagogia: Contribuições para a Educação Pós - Moderna . São Paulo: Vozes, 2003.			
BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.			
BROERING, Adriana de Souza. Quando a creche e a Universidade se encontram:			



histórias de estágio. In: OSTETTO, L. E. (Org.). **Educação Infantil**: Saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papyrus Editora, 2009.

CARVALHO, M. I. C.; RUBIANO, M. R. B. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In: OLIVEIRA, Zilma (Org.). **Educação infantil**: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994. p. 107-125.

CERISARA, Ana Beatriz. **Professoras de educação infantil**: entre o feminino e o profissional. São Paulo: Cortez, 2002.

DEBUS, Eliane. **Festaria de criança**. A leitura literária na Educação Infantil. São Paulo: Paulus, 2006. (Coleção Pedagogia e Educação).

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, George (Org.). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MOYSÉS, Lúcia. **O Desafio de Saber Ensinar**. Campinas: Papyrus, 1994.

PAIN, Sara. **A função da ignorância**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS010	DIREITOS E CIDADANIA	04	60
EMENTA			
Origens da concepção de cidadania: Grécia e Roma. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos e sociais. Alcance e limites da cidadania burguesa. A tensão entre soberania popular e direitos humanos. Políticas de reconhecimento e cidadania. Relação entre Estado, mercado e sociedade civil na configuração dos direitos. Direitos e cidadania no Brasil na Constituição de 1988: a) Direitos políticos; b) Direito à saúde; c) Direito à educação; d) Financiamento dos direitos fundamentais no Brasil. A construção de um conceito de cidadania global.			
OBJETIVO			
Permitir ao estudante uma compreensão adequada acerca dos interesses de classe, das ideologias e das elaborações retórico-discursivas subjacentes à categoria cidadania, de modo possibilitar a mais ampla familiaridade com o instrumental teórico apto a explicar a estrutural ineficácia social dos direitos fundamentais e da igualdade pressuposta no conteúdo jurídico-político da cidadania na modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos . Rio de Janeiro: Campus, 1992. CARVALHO, José Murilo. Desenvolvimento da cidadania no Brasil . México: Fundo de Cultura Econômica, 1995. HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais . Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003. MARSHALL, T. H. Cidadania, classe social e status . Rio de Janeiro: Zahar, 1967. MARX, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel . São Paulo: Boitempo, 2005. TORRES, Ricardo Lobo (Org.). Teoria dos Direitos Fundamentais . 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Constituição da República Brasileira . Brasília, 1988. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva . São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. DAL RI JÚNIO, Arno; OLIVERIA, Odete Maria. Cidadania e nacionalidade: efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais . Ijuí: Unijuí, 2003. FINKELMAN, Jacobo (Org.). Caminhos da Saúde Pública no Brasil . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. HABERMAS, Jürgen. A inclusão do outro: estudos de teoria política . São Paulo: Loyola, 2002. IANNI, Octavio. A sociedade global . 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008. LOSURDO, Domenico. Democracia e Bonapartismo . Editora UNESP, 2004. REZENDE, A. L. M. de. Saúde, dialética do pensar e do fazer . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989. SAES, Décio Azevedo. Cidadania e capitalismo: uma crítica à concepção liberal de cidadania . Disponível em: < http://www.unicamp.br/cemarx/criticamarxista/16saes.pdf >. SANTOS, Wanderley G. Cidadania e justiça . Rio de Janeiro: Campus, 1977. SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos Direitos Fundamentais . 9. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH029	HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL	04	60
EMENTA			
Estudo da história da Região Sul do Brasil com ênfase nos diferentes aspectos que abrangem a dinâmica de desenvolvimento dos três estados. Questões fronteiriças. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Construções socioculturais.			
OBJETIVO			
Compreender o processo de formação da Região Sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AXT, Gunter. As guerras dos gaúchos : história dos conflitos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Nova Prova, 2008. BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau. História Geral do Rio Grande do Sul . Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v. CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense . 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995. MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado : a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas: UNICAMP, 2004. RENK, Arlene. A luta da erva : um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Grifos, 1997. WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná . Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALEGRO, Regina Celia et al. (Org.). Temas e questões : para o ensino de história do Paraná. Londrina: EDUEL, 2008. BRANCHER, Ana (Org.). História de Santa Catarina : estudos contemporâneos. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999. CABRAL, Oswaldo Rodrigues. História de Santa Catarina . Florianópolis/Rio de Janeiro: Sec/Laudes, 1970. GOMES, Iria Zanoni. 1957, a revolta dos posseiros . Curitiba: Edições Criar, 1987. HEINSFELD, Adelar. A questão de Palmas entre Brasil e Argentina e o início da colonização alemã no baixo vale do Rio do Peixe/SC . Joaçaba: Edições UNOESC, 1996. LINO, Jaisson Teixeira. Arqueologia guarani no vale do Rio Araranguá, Santa Catarina : aspectos de territorialidade e variabilidade funcional. Erechim: Habilis, 2009. MOTA, Lucio Tadeu. As guerras dos índios Kaingang : a história épica dos índios Kanigang no Paraná (1769-1924). Maringá: EDUEM, 1994. RADIN, José Carlos. Representações da colonização . Chapecó: Argos, 2009. SANTOS, Sílvio Coelho dos. Índios e brancos no Sul do Brasil . Florianópolis: Lunardelli, 1973. VALENTINI, Delmir José. Atividades da Brazil Railway Company no sul do Brasil : a instalação da Lumber e a guerra na região do contestado: 1906-1916. Porto Alegre: PUC/RS, 2009. Originalmente apresentado como tese de doutorado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA II	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado de curso.			
OBJETIVO GERAL			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA III	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado de curso.			
OBJETIVO GERAL			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH166	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	04	60
EMENTA			
<p>1. Elaboração de um trabalho final de curso, contemplando um tema relevante para a área da educação, associando os estudos teóricos com a prática investigativa e pedagógica em educação. O trabalho poderá ser do tipo monográfico; Produção de artigo científico vinculado a projetos de pesquisa, ensino e extensão; Confeção de produtos didáticos-pedagógicos dirigidos ao âmbito educacional, cujos processos e resultados sejam documentados. Esta primeira etapa será constituída dos seguintes momentos:</p> <p>a) Escolha do objeto de estudo e investigação; b) Elaboração do projeto de pesquisa; c) Revisão de Bibliografias e Fontes pertinentes ao tema estudado.</p>			
OBJETIVO			
Realizar a mediação entre a teoria e a prática em relação às questões educacionais por meio da construção de um projeto de pesquisa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas conforme o projeto do acadêmico/a.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1999.</p> <p>GRESSLER, Lori. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber. Porto alegre: Artes Médicas do Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999.</p> <p>LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de Pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1996.</p> <p>MEKSENAS, Paulo. Pesquisa Social e Ação Pedagógica: conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>SILVEIRA, Amélia et al. (Coords.). Roteiro Básico para apresentação e editoração de teses, dissertação e monografia. Blumenau: Edifurb, 2009.</p> <p>ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T. (Org.). Itinerários de pesquisa. Perspectivas qualitativas na Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH170	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	08	120
EMENTA			
1. Inserção em espaços educativos: Planejamento, observação, prática e registro das ações pedagógicas. 2. Elementos teóricos e práticos da docência nos anos iniciais. 3. Processo de avaliação da aprendizagem. 4. Mediação e interação nos processos de ensino aprendizagem. 5. Sistematização, análise e socialização da ação docente.			
OBJETIVO			
Possibilitar a prática pedagógica e reflexão sobre conhecimentos teórico-práticos referentes às ações pedagógicas, buscando compreender a realidade escolar e contribuir para uma prática de ensino transformadora.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>BUSATO, Zelir S. Avaliação nas práticas de ensino e estágios: a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>VASCONCELOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico - elementos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 2006.</p> <p>VYGOTSKY, Lev S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>ALARCÃO, Isabel (Org.). Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 1996.</p> <p>BICUDO, M. A. V.; SILVA JUNIOR, M. A. Formação do educador: organização da escola e do trabalho pedagógico. São Paulo: ENESP, 1999. v. 3.</p> <p>BURIOLLA, Marta A. Feiten. O estágio supervisionado. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>CARVALHO, Gislene T. R. Delgado de; ROCHA, Vera H. R. Formação de professores e estágios supervisionados: relatos e reflexões. São Paulo: Andross, 2004.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 1991.</p> <p>LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus,</p>			



1992.

MOLL, Luis C. **Vygotsky e a educação**: implicações pedagógicas da psicologia sócio histórica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.

SILVA, Lázara C.; MIRANDA, Maria I. **Estágio Supervisionado e prática de ensino**: desafios e possibilidades. São Paulo: Junqueira & Martin, 2008.

SINGLY, Françoise. **Sociologia das famílias contemporâneas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH124	TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO	04	60
EMENTA			
1. O conhecimento e as mídias oral, escrita, visual e digital. 2. O computador como ferramenta de construção do conhecimento. 3. Histórico da informática na educação. 4. Os tipos de ambientes educacionais baseados em computador. 5. As implicações pedagógicas e sociais do uso da informática na educação. 6. Construção de projetos educativos envolvendo tecnologias digitais.			
OBJETIVO			
Conhecer as possibilidades e limites das tecnologias digitais para a construção do conhecimento e utilizá-las criteriosamente em projetos educativos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
MORAES, Maria Cândido. O paradigma educacional emergente . 9. ed. Campinas: Papirus, 2003. OLIVEIRA, Celina Couto de. Ambientes informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de software educativo . Campinas: Papirus, 2001. TEDESCO, Juan Carlos (Org.). Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza . São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2004. VALENTE, J. A. Computadores e conhecimento: repensando a educação . Campinas: Gráfica da UNICAMP, 1993. VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P. Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula . São Paulo: Cortez, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
D'AGORD, M. A função de ativação de aprendizagem: o professor aprendiz . 2000. Disponível em: < http://cursoead.proinfo.mec.gov.br >. Acesso em: 15/03/2001. FAGUNDES, L.; SATO, L.; MAÇADA, D. Aprendizes do futuro: as inovações já começaram! Secretaria de Educação a Distância, MEC, MCT, Governo Federal, 1999. (Coleção Informática para a mudança na educação). HERNÁNDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. JONASSEN, D. O uso das tecnologias na educação à distância e a aprendizagem construtivista. Em Aberto , Brasília, ano 16, n. 70, abr/jun. 1996. LÉVY, P. A Inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço . Lisboa: Instituto Piaget, 1993. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência . São Paulo: Editora 34, 1997. LÉVY, P. Cibercultura . São Paulo: Editora 34, 1999. PAPERT, S. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática . Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. SILVA, Marco. Sala de aula interativa . Rio de Janeiro: Quartet, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH207	AÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	04	60
EMENTA			
1. Formação social brasileira e os mecanismos da exclusão escolar. 2. O processo histórico da alfabetização de jovens e adultos. 3. As relações entre analfabetismo, cidadania, mundo do trabalho e sufrágio na República Brasileira. 3. Os debates atuais sobre educação de jovens e adultos. 4. Legislação e políticas nacionais de EJA. 5. Ação pedagógica com jovens e adultos. 6. EJA e movimentos sociais.			
OBJETIVO GERAL			
Possibilitar a inserção dos(as) pedagogos(as) no contexto da Educação de Jovens e Adultos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Parecer n. 11/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Câmara de Educação Básica/Conselho Nacional de Educação, maio 2000.			
FAVERO, Osmar. Uma pedagogia da participação. São Paulo: Autores Associados, 2006.			
FREIRE, Paulo. Que fazer: teoria e prática em educação popular. 5. ed. Rio de Janeiro: Petrópolis: Vozes, 1999.			
GOHN, Maria da Glória Marcondes. Movimentos sociais e educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. (Questões da nossa época, v. 5).			
OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (Org.). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.			
PAIVA, Vanilda. História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRANDÃO, C. R. (Org.). A questão política da educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1987.			
BRASIL/MEC/SEEA. Programa Brasil Alfabetizado. Brasília: MEC, 2003. Disponível em: <www.mec.gov.br>.			
FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. Tradução Horácio Gonzáles et al. 24. ed. atualizada. São Paulo: Cortez, 2001.			
FREIRE, P. Alfabetização e conscientização. Porto Alegre: Editora Emma, 1993.			
GADOTTI, M.; RAMÃO, J. (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria e prática			



e proposta. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HADDAD, S. **Estado e educação de adultos (1964 - 1985)**. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 1991.

KLEIN, L. R. **Alfabetização de jovens e adultos**: questões e proposta para a prática pedagógica na perspectiva histórica. 4. ed. Brasília: Universa, 2003.

PAIVA, V. **Educação popular** – educação de adultos. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

PAIVA, V. **Perspectivas e dilemas da educação popular**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1984.

V CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - V CONFINTEA. **Declaração de Hamburgo**. Alemanha, 1997.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH167	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	04	60
EMENTA			
<p>1. Elaboração de um trabalho final de curso, contemplando um tema relevante para a área da educação, associando os estudos teóricos com a prática investigativa e pedagógica em educação. O trabalho poderá ser: do tipo monográfico; produção de artigo científico vinculado a projetos de pesquisa, ensino e extensão; confecção de produtos didático-pedagógicos dirigidos ao âmbito educacional, cujos processos e resultados sejam documentados. Esta segunda etapa será constituída dos seguintes momentos:</p> <p>a) Execução do Projeto de Pesquisa; b) Redação e Documentação do Trabalho. c) Submissão do Trabalho em sessão pública, com banca constituída pelo professor orientador e por docentes (mínimo dois) da UFFS e de outras instituições que tenham proximidade com o tema pesquisado.</p>			
OBJETIVO			
Aprofundar conhecimentos relacionados à realidade social/profissional/educacional que contribuam com a formação docente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A serem definidas conforme o projeto do acadêmico/a.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1999.</p> <p>GRESSLER, Lori. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber. Porto alegre: Artes Medicas do Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999.</p> <p>LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de Pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1996.</p> <p>MEKSENAS, Paulo. Pesquisa Social e Ação Pedagógica: conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>SILVEIRA, Amélia et al. (Coord.). Roteiro Básico para apresentação e editoração de teses, dissertação e monografia. Blumenau: Edifurb, 2009.</p> <p>ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T. (Org.). Itinerários de pesquisa. Perspectivas qualitativas na Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA IV	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado de curso.			
OBJETIVO GERAL			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH064	PROCESSOS EDUCATIVOS EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES	04	60
EMENTA			
1. Os processos educativos nas instituições não escolares: no setor produtivo, nos movimentos sociais e nas entidades da sociedade civil no contexto brasileiro contemporâneo. 2. O papel do pedagogo na articulação do conhecimento e das ações no âmbito da sociedade civil organizada. 3. A organização da práxis pedagógica na educação não escolar, na perspectiva do trabalho como princípio educativo. 4. Projetos de ação educativa em espaços não-escolares.			
OBJETIVO			
Avaliar as interações que ocorrem no âmbito de diferentes organizações sociais no que se refere à promoção do desenvolvimento das pessoas envolvidas e elaborar projetos pedagógicos que potencializem o papel educativo desses contextos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>ARROYO, Miguel. Pedagogias em movimento: o que temos a aprender dos movimentos sociais? Currículo sem Fronteiras, v. 3, n. 1, p. 28-49, jan/jun. 2003.</p> <p>BEISIEGEL, Celso. Educação e educação popular: a teoria e a prática de Paulo Freire. São Paulo: Ática, 1982.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política. Impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>MÉSZÁROS, István. O desafio e o fardo do tempo histórico: o socialismo no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2007.</p> <p>SÁ, Ricardo Antunes de. Pedagogia: identidade e formação. O trabalho pedagógico nos Processos Educativos Não-Escolares. Educar, Curitiba, n. 16, p. 171-180, 2000.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>APPLE, Michael. Educação e Poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.</p> <p>ASSMANN, Hugo. Reencantar a Educação. Rumo à sociedade aprendente. 3. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.</p> <p>BAPTISTA, Isabel; CARVALHO, Adalberto Dias. Educação Social: fundamentos e estratégias. Portugal: Porto Editora, 2004.</p> <p>CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p>			



FREIRE, Paulo. **Que fazer:** teoria e prática em educação popular. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

GADOTTI, M.; PADILHA, P. R.; CABEZUDO, A. (Org.). **Cidade educadora:** princípios e experiências. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire; Buenos Aires: Ciudades Educadoras America Latina, 2004.

MARIN, Peter et al. **Os limites da educação escolar.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). **Escritos de Educação.** Petrópolis: Vozes, 2004.

RIBEIRO, A. E. A. **Pedagogia Empresarial** – administração recursos humanos. Rio de Janeiro, 2007.

SIMSON, O. R. de M. von; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S. (Org.). **Educação Não Formal** – cenários da criação. Campinas-SP: Editora da Unicamp/Centro de Memória, 2001.



COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Eixo de Aprofundamento de Estudos

Eixo 1- Projetos e experiências educativas não-escolares

Temática 1) Pedagogia hospitalar

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH513	FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA HOSPITALAR (Optativa I)	02	30

EMENTA

1. Pedagogia escolar e não escolar. 2. Ação pedagógica em ambiente hospitalar: Cuidado e cuidado hospitalar. 3. Histórico das Classes hospitalares no Brasil. 4. Dimensões pedagógicas do cuidado hospitalar. 5. Ciências da saúde e formação pedagógica. 6. A produção de conhecimento pedagógico no espaço hospitalar.

OBJETIVO

Apreender as dimensões pedagógicas do cuidado hospitalar, proporcionando o aprimoramento de práticas pedagógicas à atenção integral do cuidado em saúde no contexto hospitalar.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CECCIM, R. B.; CARVALHO, P. R. A. (Org.). **Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar**. Curitiba: Champagnat, 2001.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**. Rio de Janeiro: IMS/Abrasco, 2003.

REZENDE, Lucinea Aparecida de (Org.). **Tramando temas na educação**. Londrina: Ed. UEL, 2001.

STORI, Noberto. **O despertar da sensibilidade na educação**. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie: Cultura Acadêmica, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARAPINHEIRO, G. **Saberes e poderes no hospital: uma sociologia dos serviços hospitalares**. Porto: Edições Afrontamento, 1998.

CECCIM, R. B.; FONSECA, E. S. Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada. **Temas sobre Desenvolvimento**, v. 8, n. 44, p. 117, 1999.

CDCA. **Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995, Direitos da criança e**



adolescente hospitalizados. 1995.

DOMINGUES, Ivan (Org.). **Conhecimento e transdisciplinaridade.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

FONSECA, Eneida Simões da. A situação brasileira do atendimento pedagógico-educacional hospitalar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 117-129, jan./jun., 1999.

FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica.** Rio de Janeiro: Editora Universitária, 1980.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar:** a humanização integrando educação e saúde. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.

MERHRY, E.; ONOCKO, R. (Org.). **Agir em saúde?** Um desafio para o público. São Paulo: Hucitec; Buenos Aires: Lugar Editorial, 1997.

MERHY EE. **Saúde:** a cartografia do trabalho vivo em ato. São Paulo: Hucitec, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia e Pedagogos:** caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2001.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH514	SEMINÁRIO TEMÁTICO EM PEDAGOGIA HOSPITALAR (Optativa II)	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado de curso.			
OBJETIVO GERAL			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	COMPONENTE CURRICULAR CURSADO EM OUTROS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFFS (OPTATIVA III)	02	30
EMENTA			
A ser definida conforme escolha do estudante.			
OBJETIVO GERAL			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH394	TÓPICOS ESPECIAIS I (OPTATIVA IV)	02	30
EMENTA			
A ser definida conforme escolha do estudante.			
OBJETIVO GERAL			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Temática 2) Pedagogia e movimentos sociais

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH406	FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA (OPTATIVA I)	02	30
EMENTA			
1. Antecedentes históricos da Pedagogia da Alternância. 2. Fundamentação social, religiosa, filosófica, epistemológica e pedagógica da Pedagogia da Alternância. 3. A presença da Pedagogia da Alternância no Brasil. 4. A inserção da Pedagogia da Alternância nos cursos de Pedagogia. 5. Pedagogia da Alternância e educação do campo.			
OBJETIVO			
Sistematizar as bases teóricas e experiências empíricas sobre a utilização da Pedagogia da Alternância.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação . 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.			
FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança : um reencontro com a pedagogia do oprimido. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.			
GIMONET, J. C. Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos Ceffas . São Paulo: Vozes, 2007.			
GOHN, Maria da Glória (Org.). Movimentos Sociais no início do século XXI : antigos e novos atores sociais. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.			
MONTEIRO, Marcos Antonio (Org.). Retrato falado da alternância : sustentando o desenvolvimento rural através da educação. CETEPS, 2000.			
TEIXEIRA, E. S.; BERNARTT, M. L.; TRINDADE, G. A. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. Educação e Pesquisa , São Paulo, v. 34, n. 2, p. 227-242, maio/ago. 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica C. (Org.). Por uma Educação do Campo . Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.			
CHAVES, A. P. P. Educação e desenvolvimento social : uma análise de sua relação em três experiências da pedagogia da alternância. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004.			
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.			
JANTSCH, Ari Paulo. Pequeno (ainda) agricultor e racionalidade educativa .			



Florianópolis: Núcleo de Publicações (UFSC-CED), 2001.

MACHADO, B. **A Pedagogia da Alternância como modalidade de educação:** alguns desafios para a extensão rural. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2000.

MINUSSI, R. P. M. **A educação de jovens e adultos através da pedagogia da alternância no extremo sul catarinense.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2003.

MORIN, Edgar. **Teoria da Complexidade.** Publicações Europa-America, 1996.

NICÁCIO, R. T. **A pedagogia da alternância na visão dos alunos de assentamentos:** um estudo da pedagogia da alternância implantada em uma escola agrícola do estado de São Paulo. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

SANDRI, T. **Pedagogia da alternância e desenvolvimento rural:** um estudo sobre a Casa Familiar Rural de Reserva – Paraná. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2004.

SANTOS, N. R. C. **Educação do campo e alternância:** reflexões sobre uma experiência na Transamazônica. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH246	SEMINÁRIO TEMÁTICO EM MOVIMENTOS SOCIAIS (OPTATIVA II)	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado de curso.			
OBJETIVO GERAL			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	COMPONENTE CURRICULAR CURSADO EM OUTROS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFFS (OPTATIVA III)	02	30
EMENTA			
A ser definida conforme escolha do estudante.			
OBJETIVO GERAL			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH517	TÓPICOS ESPECIAIS II (OPTATIVA IV)	02	30
EMENTA			
A ser definida conforme escolha do estudante.			
OBJETIVO GERAL			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Eixo 2- Educação inclusiva e diversidade cultural

Temática 1) Educação Especial

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH518	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL (OPTATIVA I)	02	30
EMENTA			
1. Política Nacional de Educação Especial e educação inclusiva. 2. Aspectos éticos, políticos e educacionais na integração de pessoas com necessidades educativas especiais. 3. Educação Especial no cotidiano escolar: modelos de atendimento e práticas pedagógicas. 4. Deficiência e normalidade: conceituações e implicações educacionais.			
OBJETIVO			
Apropriar-se de referenciais teórico-metodológicos com vistas a um aprofundamento sobre aspectos éticos e políticos da exclusão/inclusão no cotidiano escolar.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAPTISTA, Claudio Roberto; BOSA, Cleonice. Autismo e Educação : reflexões e propostas de intervenção. São Paulo: Artmed, 2002.			
CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.			
LAPLANE, Adriana (Org.). Políticas e práticas de Educação Inclusiva . 2. ed. Campinas: autores associados, 2007.			
MENDES, Geovana M. Lunardi; BUENO, José Geraldo Silveira; SANTOS, Roseli Albino. Deficiência e escolarização : novas perspectivas de análise. São Paulo: Junqueira Marin, 2008.			
O'REGAN, Fintan. Sobrevivendo e vencendo com necessidades educacionais especiais . Porto Alegre: Artmed, 2007.			
PLAISANCE, Eric. Denominações da infância: do anormal ao deficiente. Educação e Sociedade , v. 26, n. 91, p. 405-407, maio/ago. 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BOTELHO, Paula. Segredos e silêncios na educação dos surdos . Belo Horizonte: Autêntica, 1998.			
BUENO, José Geraldo S. Educação especial brasileira: integração/Segregação do aluno diferente . São Paulo: Educa, 1993.			
CURY, C. R. J. C. Os fora de Série na escola . São Paulo: Armazém do Ipê, 2005.			
GRANDIN, Temple. Uma menina estranha . São Paulo: Companhia das letras, 1999.			
KASSAR, Mônica. Ciência e senso comum no cotidiano das classes especiais . Campinas: Papirus, 1995.			
OMOTE, Sadao. A deficiência como fenômeno socialmente construído . São			



Paulo: s.n., 1992.

PACHECO, José et al. **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PESSOTI, Isaias. **Deficiência mental**: da superstição a ciência. São Paulo: Educ, 1990.

RODRIGUES, David. **Inclusão e Educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

SOARES, M. Ap. **A educação do surdo no Brasil**. 2. ed. Campinas: autores associados, 2005.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH519	SEMINÁRIO TEMÁTICO EM PEDAGOGIA ESPECIAL (OPTATIVA II)	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado de curso.			
OBJETIVO GERAL			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Hora s
	COMPONENTE CURRICULAR CURSADO EM OUTROS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFFS (OPTATIVA III)	02	30
EMENTA			
A ser definida conforme escolha do estudante.			
OBJETIVO GERAL			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH520	TÓPICOS ESPECIAIS III (OPTATIVA IV)	02	30
EMENTA			
A ser definida conforme escolha do estudante.			
OBJETIVO GERAL			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Temática 2) Educação Indígena e Afro-descendente

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH521	EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (OPTATIVA I)	02	30
EMENTA			
1. Políticas públicas e a educação escolar indígena. 2. Relações Étnico-Raciais e o currículo da educação básica. 3. A escola e a construção da identidade na diversidade. 4. Escola, práticas pedagógicas e relações étnico-raciais. 5. Panorama geral sobre as relações étnico-raciais e a questão da identidade nacional.			
OBJETIVO			
Sensibilizar e fortalecer as bases pedagógicas diante das diversas questões étnico-raciais, que possibilitem reconhecer a história, a identidade e a cultura nacional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FERNANDES, Florestan. A investigação etnológica no Brasil e outros ensaios . Petrópolis: Vozes, 1975.			
GONÇALVES, Luís Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. O jogo das diferenças – O multiculturalismo e seus contextos . Belo Horizonte: Autêntica, 2002.			
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.			
MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola . 2. ed. Brasília: MEC, 2005.			
OLIVEIRA, Iolanda et al. Negro e Educação: escola, identidades, cultura e políticas públicas . Brasília: INEP, 2005.			
SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal. Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola . 2. ed. São Paulo: FAPESP/Global, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AGUILERA, Sandra Mara. A influência Africana na Língua Portuguesa. In: Os negros, os conteúdos escolares e a diversidade cultural . Florianópolis: Atilénde, 2002.			
CANEN, A.; MOREIRA, A. F. Ênfases e omissões no currículo . Campinas: Papirus, 2001.			
CAVALLEIRO, Eliane (Org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola . São Paulo: Summus, 2000.			
FREYRE, Gilberto. Casa - grande & senzala: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil – 1. 43. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.			



GONÇALVES e SILVA, Petronilha Beatriz; PINTO, Regina Pahim (Org.). **Negro e Educação** – presença do negro no sistema educacional brasileiro. São Paulo/Rio de Janeiro: Ação Educativa/ANPED, 2001.

INEP. **Estatísticas sobre educação escolar indígena no Brasil**. Brasília: INEP, 2007.

LADEIRA, Maria Elisa. Desafios de uma política para a educação escolar indígena. **Revista de Estudos e Pesquisas**, FUNAI, Brasília, v. 1, n. 2, p. 141-155, dez. 2004.

OLIVEIRA, Iolanda; GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz (Org.). **Negro e Educação** - identidade negra - pesquisas sobre o negro e educação no Brasil. São Paulo/Rio de Janeiro: Ação Educativa/ANPED, 2003.

PAIXÃO, Marcelo J. P. **Manifesto Anti-racista** – idéias em prol de uma utopia chamada Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações-Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

LEGISLAÇÃO Pertinente.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH522	SEMINÁRIO TEMÁTICO EM EDUCAÇÃO INDÍGENA E AFRO-DESCENDENTE (OPTATIVA II)	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado de curso.			
OBJETIVO GERAL			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	COMPONENTE CURRICULAR CURSADO EM OUTROS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFFS (OPTATIVA III)	02	30
EMENTA			
A ser definida conforme escolha do estudante.			
OBJETIVO GERAL			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH523	TÓPICOS ESPECIAIS IV (OPTATIVA IV)	02	30
EMENTA			
A ser definida conforme escolha do estudante.			
OBJETIVO GERAL			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1324	DOCÊNCIA COM BEBÊS: DIMENSÕES TEÓRICO-PRÁTICAS	4	60
EMENTA			
1. Bebês em diferentes contextos socioculturais 2. A educação de bebês em contextos de educação infantil na produção científica 3. Dimensões da docência com bebês 4. Inserção em contexto coletivo de educação e cuidados 5. Organização de espaços e tempos - proposições pedagógicas 5. Relação com famílias.			
OBJETIVO			
Compreender as especificidades da educação de bebês, perspectivando uma atuação docente intencionalmente voltada à ampliação de seus processos educativos em contextos de educação infantil.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>ARENARI, Rachel; CORSINO, Patricia. Docência na creche: entre simplicidade e sofisticação sutil. Artes de Educar, Rio de Janeiro, v. 6, n.2, p. 489-511, maio-agosto. 2020. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/46700 Acesso em: 16 de setembro de 2020.</p> <p>SALUTTO, Nazareth e NASCIMENTO. Onde estão os bebês? reflexões para sua construção conceitual a partir de um debate interdisciplinar. Áltera, João Pessoa, v. 1, n. 8, p. 14-37, jan./jun. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/altera/article/view/40759 Acesso em: 16 de setembro de 2020.</p> <p>SCHMITT, Rosinete V. Relações entre adultos e bebês na educação infantil: indícios para compreensão de uma docência não linear. Poiesis, Tubarão SC, v.13, n. 24, p. 313-330, jul/dez, 2019. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/8217 Acesso em: 16 de setembro de 2020.</p> <p>SILVA, José Ricardo et al. (Org.). Educação de bebês: cuidar e educar para o desenvolvimento humano. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. 308p.</p> <p>TEBET, Gabriela de Campos (org.) Estudos de bebês e diálogos com a Sociologia. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. 631p. Disponível em: https://ebookspedroejoaoeditores.files.wordpress.com/2019/03/ebook_bebc3aasgabriela.pdf Acesso em: 16 de setembro de 2020.</p> <p>VIEIRA, Daniele Marques e COUTINHO, Angela Maria Scalabrin. Ação social dos bebês, as narrativas visuais e a constituição da docência. Poiesis, Tubarão SC, v.13, n. 24, p. 256-274, jul/dez, 2019. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/8210 Acesso em: 16 de setembro de 2020.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BONOMI, Adriano. O Relacionamento entre Educadores e Pais. In: BANDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna (orgs.). Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos.			



Porto Alegre: Artmed, 1998.

COUTINHO, Angela Scalabrin; VIEIRA, Daniele Marques. Uma perspectiva para acompanhar o processo dos bebês de conquista da autonomia na creche. *Artes de Educar*, Rio de Janeiro, v. 6, n.2, p. 602-626, maio-agosto. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/46715> Acesso em: 16 de setembro de 2020.

FALK, Judit. (org.). *Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy*. Araraquara, SP: JM Editora, 2004.

GUIMARÃES, Daniela. A relação com as famílias na educação infantil: o desafio da alteridade e do diálogo. In: VAZ, Alexandre Fernandes e MONN, Caroline Machado (orgs) *Educação Infantil e Sociedade: questões contemporâneas*. Nova Petrópolis: Nova Harmonia. p.88-100. 2012.

GUIMARÃES, Daniela. No contexto da creche, o cuidado como ética e a potência dos bebês. In: 31º Reunião Anual da ANPED, 2008. Anais. Caxambu RN. 2008. p. 1-16. Disponível em: <https://anped.org.br/biblioteca/item/no-contexto-da-creche-o-cuidado-como-etica-e-potencia-dos-bebes> Acesso em: 16 de setembro de 2020.

MANTOVANI, Susanna; TERZI, Nice. A Inserção. In: BONDIOLI, A; MANTOVANI, S. *Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos - uma abordagem reflexiva*. 9ª ed. Porto Alegre, ArtMed, Cap. 10. p.173-184. 1998.

MARQUES, Circe M; DORNELLES, Leni V. Quem disse que as questões raciais não afetam os bebês? *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 52, p. 48-59, jan./mar., 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/30344> Acesso em: 16 de setembro de 2020.

MARANHÃO, Damaris G. O cuidado como elo entre saúde e educação. In: *Cadernos de Pesquisa*, n. 111, p. 115-133, dezembro/2000.

ROCHA, Eloisa Acires Candal; GONÇALVES, Fernanda. A produção científica sobre a educação de bebês e crianças pequenas no contexto coletivo da creche. *Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Tubarão, v. 9, n. 15, p. 44-62, jun. 2015. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/2688> Acesso em: 16 set. 2020.

TEBET, Gabriela de Campos; ABRAMOWICZ, Anete. Estudos de bebês: linhas e perspectivas de um campo em construção. *Educação Temática Digital - ETD*. Campinas SP, v.20 n.4 p. 924-946 out./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8649692/18669> Acesso em: 16 de setembro de 2020.

* Alterado pela RESOLUÇÃO Nº 01/CCLPCH/UFFS/2020



9 PROCESSO PEDAGÓGICO DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo pedagógico e de gestão do Curso de Graduação em Pedagogia da UFFS orienta-se pelos princípios e normas estabelecidos pela Universidade Federal da Fronteira Sul e mais especificamente pela Pró-Reitoria de Graduação desta Universidade.

No *campus* sede, em reuniões regulares e sistemáticas com as coordenações dos cursos, a referida Pró-reitoria em conjunto com a Direção Pedagógica e a Direção de Políticas e Processos, órgãos a ela subordinados, tem orientado e discutido sobre questões diversas que contemplam desde o andamento das atividades docentes e seus planos de trabalho, bem como, os projetos pedagógicos do curso. Note-se que no campus de Erechim as referidas reuniões são organizadas pela Coordenação Acadêmica.

Além das reuniões quinzenais com a Pró-Reitoria de Graduação e Coordenação Acadêmica, internamente o curso possui uma instância colegiada pela qual tramitam processos e assuntos atinentes ao bom funcionamento do curso.

Devido ao processo de elaboração e aprovação do Projeto Pedagógico do Curso as reuniões de colegiado têm ocorrido quinzenalmente, tendo previsão de funcionamento mensal a partir do mês de agosto. Contam com a participação de todos os professores que lecionam no curso no presente semestre, professores do núcleo docente estruturante do curso e representantes discentes eleitos pelos seus pares para esta finalidade. Nestas reuniões são tratados assuntos referentes às principais políticas do curso, deliberação e aprovação sobre normas específicas para o curso de Pedagogia, planejamento docente, análise e aprovação dos Planos de Ensino de cada semestre, encaminhamentos de projetos de pesquisa e extensão, bem como, discussões sobre assuntos pertinentes ao dia a dia do curso, primando, sobretudo, por uma gestão democrática, cuja participação e discussão são requisitos essenciais para as deliberações atinentes ao curso.

Para o processo de planejamento docente, a UFFS disponibiliza um formulário denominado Registro de Atividades Docentes – RAD, que é preenchido semestralmente pelos docentes do curso e encaminhado, no *campus* de Chapecó, à



Pró-Reitoria de Graduação, no campus de Erechim à Coordenação Acadêmica, que por sua vez, o reencaminha à Pró-Reitoria de Graduação. No RAD o professor descreve detalhadamente as suas atividades para os seguintes itens: atividades de ensino, de pesquisa e extensão, capacitação docente, atividades de administração/gestão universitária, atividades em colegiados e comissões temporárias.

Após aprovado e definido o planejamento semestral de cada docente, o mesmo fica responsável em elaborar o plano de ensino para cada um dos componentes curriculares que ministrará durante o semestre, que é composto pelos seguintes elementos: objetivo do curso, ementa, justificativa do componente curricular, objetivos geral e específicos, conteúdos programáticos e respectivos procedimentos didáticos, avaliação, referências bibliográficas básicas e complementares. Note-se que o referido Plano de Ensino é apresentado pelo professor do componente curricular ao colegiado do curso.

9.1 Sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem

As orientações e procedimentos para avaliação do desempenho dos estudantes nos cursos de graduação são regidos pela orientação normativa n. 001/PROGRAD/2010 e pela Portaria 263/GR/UFFS/2010 que aprova o Regulamento da Graduação da UFFS.

Em consonância com os princípios estabelecidos para o desenvolvimento do ensino na Universidade Federal da Fronteira Sul, a avaliação do processo ensino-aprendizagem dar-se-á em dinâmica processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação como processo é contínua (VASCONCELLOS, 1994), pois resulta do acompanhamento efetivo do professor durante o período no qual determinado conhecimento está sendo construído pelo estudante. Avaliação, ensino e aprendizagem vinculam-se, portanto, ao cotidiano do trabalho pedagógico e não apenas aos momentos especiais de aplicação de instrumentos específicos.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no Curso de Pedagogia será realizada de forma contínua e sistemática, priorizando atividades formativas,



considerando os objetivos de diagnosticar e registrar o progresso do estudante e suas dificuldades; orientar o estudante quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades e; orientar as atividades de (re) planejamento dos conteúdos curriculares.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes será realizada por componente curricular, levando-se em consideração a assiduidade e o aproveitamento nos estudos.

Para ser aprovado, portanto, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco) às atividades desenvolvidas em cada componente curricular, cabendo ao professor o registro da mesma, excetuando-se os casos amparados em lei e os componentes curriculares cursados a distância. A verificação do aproveitamento nos estudos e do alcance dos objetivos previstos nos planos de ensino, em cada componente curricular, será realizada por meio da aplicação de diferentes instrumentos de avaliação, resultando no registro de 2 (duas) Notas Parciais (NP). O primeiro registro (NP1) deverá ser realizado no transcorrer de até 50% do semestre letivo; o segundo registro (NP2) até o final do semestre letivo.

O registro do desempenho dos estudantes, em cada componente curricular, será efetivado pela atribuição de notas de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), em escala decimal. Para ser aprovado em cada componente curricular o estudante deverá alcançar nota igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) pontos.



10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação da qualidade do curso de graduação em Pedagogia e do desempenho dos estudantes dar-se-á, prioritariamente, pela Avaliação Institucional. Essa avaliação será desenvolvida por três processos, a saber:

a) **Avaliação interna:** também denominada de autoavaliação, será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada e constituída institucionalmente a partir do que estabelece a Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Orientada pelas diretrizes e pelo roteiro de autoavaliação institucional propostos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), bem como por instrumentos próprios que contemplem as especificidades da Universidade, essa comissão acompanhará a qualidade das atividades desenvolvidas no curso de graduação em Pedagogia e o desempenho dos estudantes.

b) **Avaliação externa:** realizada por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Ansio Teixeira (Inep), tem como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação oficiais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Para essa etapa, o curso disponibilizará os relatórios com os resultados das autoavaliações, sistematicamente aplicadas a todos os segmentos (discentes, docentes e técnico-administrativos) envolvidos nas atividades semestrais.

c) **Avaliação integrada:** realizada anteriormente a avaliação periódica do projeto pedagógico do curso, este mecanismo de avaliação pretende integrar os resultados das avaliações externa e interna com a síntese das avaliações de disciplina de cada um dos componentes curriculares de modo a produzir uma reflexão suficiente para, de um lado desenvolver as estratégias necessárias à aplicação dos indicativos das outras duas avaliações (externa e interna) e também subsidiar a avaliação periódica do PPC. A avaliação integrada será organizada de modo a contemplar a participação de todos os alunos e professores do curso, distribuídos em grupos de acordo com os temas mais pertinentes para o aprimoramento do curso conforme apontado pelas avaliações anteriores.



No conjunto, esses processos avaliativos constituirão um sistema que permitirá a visualização integrada das diversas dimensões enfocadas pelos instrumentos aplicados, oferecendo elementos para a reflexão, análise e planejamento institucional, visando subsidiar o alcance dos objetivos estabelecidos pelo curso de Pedagogia.



11 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Para o curso de Pedagogia da UFFS a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é o processo por meio do qual é se torna possível “dar vida” à instituição universitária, tornando seu fazer mais próximo das urgências contemporâneas.

Articulado e organizado a partir de princípios isonômicos, o tripé da educação superior permite que o ensino seja realizado de maneira multilateral e horizontal; que a pesquisa se desenvolva com vistas às necessidades sociais e coerentes com princípios éticos; e que a extensão se construa de modo a coadunar saberes.

Tendo como escopo da formação do pedagogo, a licenciatura para a Educação Infantil e para as primeiras séries do Ensino Fundamental o curso de Pedagogia da UFFS evidencia seus componentes curriculares de estágio e seminários como pivôs da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Compreendendo sempre o planejamento, a execução e a avaliação das ações desenvolvidas, os quatro componentes curriculares de estágio (Educação Infantil; Gestão de Escolas e Planejamento, Coordenação e Avaliação de Projetos Educativos; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Teoria Metodologia e Estratégias) devidamente fundamentados em metodologias coesas de análise da realidade educacional; conduzidos com base no diálogo entre as antigas e novas gerações de profissionais da educação; e orientados pelo reconhecimento da complementaridade entre teoria e prática, são capazes de projetar expectativas de pleno desenvolvimento ao pedagogo em formação.

Da forma semelhante os dois componentes curriculares de Seminários (Gestão de Sistemas Educacionais e Gestão Escolar: Princípios e Métodos; Planejamento, Coordenação e Avaliação de Projetos) correspondem às iniciativas que garantem o diálogo teoricamente articulado entre acadêmicos em formação e os profissionais de diferentes âmbitos da educação, contribuindo para que as práticas educativas sejam teorizadas por seus sujeitos e partilhadas de modo sistemático com a comunidade acadêmica.

Justifica-se a proposta apresentada acima tendo em vista a pertinência dos saberes relacionados à práticas educativas não-formais, informais e extra-escolares



como elementos fundamentais para a realização das atividades de extensão, sobretudo considerando que, historicamente segregados/subordinados/não-reconhecidos, os conhecimentos tácitos de um fazer pedagógico não instituído, porém de grande efetividade social, devem integrar o repertório de conhecimentos agregados a formação integral do pedagogo.

Nessa perspectiva, a pesquisa passa a ser representada como prática ambivalente, a medida que organiza previamente as ações do pedagogo em formação diante das estruturas e cenários educacionais com os quais se depara e pretende conhecer; e também com espaço de sistematização dos conhecimentos produzidos e revelados, de modo que estes possam se estender amplamente e contribuir com a superação de práticas pedagógicas anacrônicas em seu sentido humano.

Contudo, pretende-se desenvolver um ensino que se pautar nos valores universalmente reconhecidos, sem que se deixe de considerar suas configurações históricas, estas responsáveis pela consolidação de uma práxis educativa ainda muito aquém das expectativas contemporâneas.



12 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

O perfil docente do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura da UFFS deve observar os propósitos expressos no perfil do egresso, ou seja, para atingirmos nossos objetivos de formação de professores-pesquisadores, na acepção de Becker e Marques (2007) com capacidade crítica, reflexiva e autônoma diante da produção do conhecimento no campo educacional, torna-se fundamental que os profissionais engajados no processo de ensino–aprendizagem do Curso sejam capazes de expressar uma visão emancipatória em suas intervenções didáticas.

O debate em torno da precariedade da formação didático-pedagógica do professor universitário é algo relativamente recente no cenário educacional brasileiro e se desenvolve a medida que o próprio ensino superior se expande no país. Segundo Gil (2009, p. 13), “a preparação do professor universitário é bastante precária. Seguramente, a grande maioria dos professores brasileiros que lecionam em estabelecimentos de ensino superior não passou por qualquer processo sistemático de formação pedagógica”.

Dessa forma, tendo em vista os princípios expressos no PPI da UFFS e as diretrizes que orientam os Cursos de Graduação em Pedagogia, espera-se que o docente envolvido na formação de professores no Curso de Pedagogia possa reunir um conjunto de características que rompam com a tradição observada no conjunto dos docentes de nível superior no Brasil, desenvolvendo de forma indissociável o ensino junto à pesquisa e à extensão no âmbito de suas atividades acadêmicas.

Assim, mais do que o esperado domínio teórico e sólida formação em pesquisa, o docente envolvido no projeto da UFFS, que visa ser uma instituição pública e popular, deve observar o compromisso social em sua atividade profissional. Partimos do pressuposto que “não é possível tratar satisfatoriamente os problemas educacionais sem fazer considerações acerca de sua historicidade e vinculação com fenômenos sociais mais amplos” (GIL, 2009, p. 23). Por isso, o entendimento e a sensibilidade acerca da realidade sócio-cultural da mesorregião da fronteira sul assume relevância, pois os docentes estarão vinculados a uma realidade concreta que se expressa no conjunto dos estudantes do Curso.

Quando o preparo especializado na(s) disciplinas(s) que irá lecionar acompanha a formação mais ampla em termos de cultura geral, temos a



possibilidade concreta de uma atuação profissional decisiva na formação de um Licenciado em Pedagogia com a qualidade. Seguindo o objetivo de uma formação rigorosa do Licenciado em Pedagogia na UFFS, o perfil desejado do docente do Curso deve observar os seguintes conhecimentos e habilidades pedagógicas (GIL, 2009):

Estrutura e Funcionamento do Ensino Superior: o professor deve ser capaz de estabelecer relações entre o que ocorre em sala de aula com processos e estruturas mais amplas, tendo conhecimento da evolução histórica das instituições universitárias e da legislação que as rege; **Planejamento de Ensino:** a eficiência na ação docente requer planejamento; **Psicologia da Aprendizagem:** análise dos fatores que envolvem o processo de aprendizagem, uma vez que esse é um dos principais focos da atuação do professor; **Métodos de Ensino:** conhecimento de diversos métodos de ensino constantes na literatura especializada na área educacional; **Técnicas de Avaliação:** conhecer a aplicar diversos instrumentos de avaliação, privilegiando o processo em detrimento do resultado.

No que tange ao aspecto legal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei n. 9.394/1996) observa:

Art. 66 – A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.

Parágrafo único – o notório saber, reconhecido por faculdade ou curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de títulos acadêmicos.

Nesse sentido, o profissional do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura da UFFS deve, prioritariamente, ser aprovado em Concurso Público de provas e títulos, observado a titulação mínima de Mestre. Vale ressaltar que os critérios para exercer o magistério superior continuam a ser definidos pela Resolução n. 20/1977, promulgada pelo então Conselho Federal de Educação.

Por sua vez, a constituição de estratégias de formação continuada no âmbito da educação superior é algo relativamente recente nas políticas e práticas educativas brasileiras. A produção de uma “pedagogia universitária” (CUNHA, 2006), que privilegie o entendimento de que a docência, neste caso a superior, é também



produzida e problematizada nas próprias práticas de sala de aula é um dos grandes desafios contemporâneos à educação. Tal investimento em formação profissional, para além da simples formação continuada, parte do entendimento de que os saberes não são produções imutáveis e universais. Maurice Tardif (2000, p.13-15) reitera uma tripla dimensão dos saberes profissionais dos professores, na medida em que tais saberes são temporais, são plurais e heterogêneos e ainda são personalizados e situados. Estas dimensões permitem-nos apontar a docência enquanto um campo em permanente formação, não apenas regido por saberes universitários, mas permeados pelos saberes profissionais produzidos nas próprias práticas.

Em face desses desafios e entendimentos acima descritos importa destacar algumas estratégias a serem formalizadas nas práticas docentes desta licenciatura:

a) Seminários coletivos de discussão das práticas docentes: realizar junto aos colegiados do curso seminários específicos de socialização de experiências que colaborem para ampliar o repertório de conhecimentos baseados no estudo dos saberes profissionais dos professores tais como estes utilizam nos diversos contextos e seu trabalho cotidiano” (TARDIF, 2000, p. 20).

b) Fóruns de discussão em pedagogia universitária: desencadear a realização de palestras, encontros e eventos diversos que discutam a constituição da docência no ensino superior, assim como a atual contribuição da pedagogia universitária.

c) Participação em eventos nacionais e internacionais que discutam a temática: incentivar a participação dos docentes que ministrem disciplinas nesta licenciatura em diferentes eventos que tomem os saberes educativos como temática principal.

d) Núcleo de Apoio Pedagógico: fomentar a criação de um Núcleo de Apoio Pedagógico nos diferentes *campi* da universidade com vistas para contribuir na consolidação de um programa institucional de qualificação docente.

e) Laboratórios Avançados em Docência: estimular a participação dos docentes, em suas diferentes áreas do conhecimento, nas pesquisas desenvolvidas nos laboratórios de docência, para tornar possíveis movimentos sistemáticos de pesquisa de sua própria prática, o que contribuiria para superar as dicotomias entre teoria e prática educativa.



13 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE

13.1 Quadro de vinculação dos docentes aos componentes curriculares

Na sequência constam os quadros de vinculação dos docentes aos componentes curriculares dos primeiros semestres do curso, separados por turno de oferta em cada um dos *campi* nos quais o curso é ofertado atualmente.

COMPONENTE CURRICULAR	Professor	Titulação	Carga Horária	Súmula do Currículo Vitae
			IES	
1ª FASE				
Introdução à informática	Andressa Sebben	Mestre	40 DE	Graduação: Sistemas de Informação/FACIPAL/2002 Especialização: Ciência da Computação/UFSC/2005 Mestrado: Ciências da Computação / UFSC/2007
Matemática instrumental	Tarcísio Kummer	Doutor	40 DE	Graduação: Ciências/UNIPLAC/1982 Especialização: Matemática Pura/UNISC/1988 Mestrado: Educação/UNICAMP/1997 Doutorado: Ciências Pedagógicas/ICCP-Cuba/2006 e Educação Científica e Tecnológica/UFSC/2008
Leitura e produção textual I	Mary Neiva Surdi Da Luz	Mestre	40 DE	Graduação: Letras/UNOESC/1994 Mestrado: Linguística/UFSC/1998 Doutorado: em andamento - UFSM
Introdução ao curso de pedagogia e à profissão de pedagogo	Zenilde Durli	Doutora	40 DE	Graduação: Pedagogia/UNOESC/1994 Mestrado: Educação/PUC-PR/1998 Doutorado: Educação/UFSC/2007
História geral da educação	Marilda Merência	Doutora	40 DE	Graduação: História/UFSC/1999 Mestrado: Educação/UFSC/2001



	Rodrigues			Doutorado: Educação/UFSC/2008
Introdução ao pensamento social	Adiles Savoldi	Mestre	40 DE	Graduação: Pedagogia 1990 - UDESC Graduação: Bacharelado em Ciências Sociais - 1993 - UFSC Graduação: Licenciatura em Ciências Sociais - 1994 - UFSC Mestrado: Antropologia Social - 1998 - UFSC
2ª FASE				
Iniciação à prática científica	Élsio José Corá	Mestre	40 DE	Graduação: Filosofia/UFSC/2001 Mestrado: Filosofia/UFSC/2004 Doutorado: em andamento – PUC-RS
História da educação brasileira	Marilda Merência Rodrigues	Doutora	40 DE	Graduação: História/UFSC/1999 Especialização: Educação/UFSC/2001 Doutorado: Educação/UFSC/2008
Leitura e produção textual II	Mary Neiva Surdi Da Luz	Mestre	40 DE	Graduação: Letras/UNOESC/1994 Mestrado: Linguística/UFSC/1998 Doutorado: em andamento – UFSM
Psicologia da educação	Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro	Doutora	40 DE	Graduação: Psicologia/Gama Filho/1980 Especialização: Mestrado: Psicologia Cognitiva/UFPE/1994 Doutorado: Psicologia do Desenvolvimento/University of London/1999
Didática geral	Adriana Salete Loss	Doutora	40 DE	Graduação: Pedagogia pela URI (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai Campus de Erechim) 1997 Especialização: Psicopedagogia pela URI Mestrado: em Educação pela UPF, 2003 Doutorado: Educação pela PUC-RS, 2009



Estatística básica	Joseane de Menezes Sternadt	Mestre	40 DE	Graduação: Engenharia Elétrica, UFSC, 1990 Mestrado: Engenharia de Produção, UFSC, 1997
3ª FASE				
Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	Leticia Ribeiro Lyra	Mestre	40 DE	Graduação: Psicologia, UFMG, 1996 Especialização: Psicopedagogia, UEMG, 1997 Mestrado: Psicologia, UFSC, 2005
Ensino de língua portuguesa: conteúdo e metodologia	José Simão da Silva Sobrinho	Mestre	40 DE	Graduação: Licenciatura em Letras, UFMT, 1998 Especialização: Língua Portuguesa, UFMT, 2001 Mestrado: Estudos de Linguagem, UFMT, 2005 Doutorado: Linguística, UNICAMP, em andamento
Fundamentos da educação	José Oto Konzen	Mestre	40 DE	Graduação: Física/UNIJUI/1988 Filosofia/UNIJUI/1994 Mestrado: Educação/UFSC/2001 Doutorado: em andamento – UFG
Pesquisa em educação	Marilda Merência Rodrigues	Doutora	40 DE	Graduação: História/UFSC/1999 Mestrado: Educação/UFSC/2001 Doutorado: Educação/UFSC/2008
Política educacional e legislação do ensino no Brasil	Antonio Valmor de Campos	Mestre	40 DE	Graduação: Matemática, Ciências- Habilitação Biologia/FEAVC/Concórdia. Direito/URI/2000 Mestrado: Educação/UNISINOS/2006
Currículo da educação básica: teoria e prática	Aurélia Lopes Gomes	Mestre	40 DE	Graduação: Pedagogia/UFSC/1983 Mestrado: Educação/UNESC/2007
Sociologia da educação	Antonio Alberto Brunetta	Mestre	40 DE	Graduação: Ciências Sociais/UNESP/1998 Mestrado: Educação/UFSCar/2003 Doutorado: em andamento – UNESP



Quadro 1: Vinculação dos docentes do *campus* de Chapecó aos componentes curriculares dos primeiros semestres letivos do turno matutino

COMPONENTE CURRICULAR	Professor	Tit.	Carga Horaria	Súmula do Currículo Vitae
			IES	
1ª FASE				
Introdução à informática	Andressa Sebben	Mestre	40 DE	Graduação: Sistemas de Informação/FACIPAL/2002 Especialização: Ciência da Computação/UFSC/2005 Mestrado: Ciências da Computação/UFSC/2007
Matemática instrumental	Tarcísio Kummer	Doutor	40 DE	Graduação: Ciências/UNIPLAC/1982 Especialização: Matemática Pura/UNISC/1988 Mestrado: Educação/UNICAMP/1997 Doutorado: Ciências Pedagógicas/ICCP-Cuba/2006 e Educação Científica e Tecnológica/UFSC/2008
Leitura e produção textual I	Mary Neiva Surdi Da Luz	Mestre	40 DE	Graduação: Letras/UNOESC/1994 Mestrado: Linguística/UFSC/1998 Doutorado: em andamento – UFSM
Introdução ao curso de pedagogia e à profissão de Pedagogo	Zenilde Durli	Doutora	40 DE	Graduação: Pedagogia/UNOESC/1994 Mestrado: Educação/PUC-PR/1998 Doutorado: Educação/UFSC/2007
História geral da educação	Marilda Merência Rodrigues	Doutora	40 DE	Graduação: História/UFSC/1999 Mestrado: Educação/UFSC/2001 Doutorado: Educação/UFSC/2008
2ª FASE				
Iniciação à prática científica	Élsio José Corá	Mestre	40 DE	Graduação: Filosofia/UFSM/2001 Mestrado: Filosofia/UFSM/2004 Doutorado: em andamento – PUC-RS



História da educação brasileira	Marilda Merência Rodrigues	Doutora	40 DE	Graduação: História/UFSC/1999 Especialização: Educação/UFSC/2001 Doutorado: Educação/UFSC/2008
Leitura e produção textual II	Mary Neiva Surdi Da Luz	Mestre	40 DE	Graduação: Letras/UNOESC/1994 Mestrado: Linguística/UFSC/1998 Doutorado: em andamento – UFSM
Psicologia da educação	Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro	Doutora	40 DE	Graduação: Psicologia/Gama Filho/1980 Especialização: Mestrado: Psicologia Cognitiva/UFPE/1994 Doutorado: Psicologia do Desenvolvimento/University of London/1999.
Didática geral	Zenilde Durli	Doutora	40 DE	Graduação: Pedagogia/UNOESC/1994 Mestrado: Educação/PUC-PR/1998 Doutorado: Educação/UFSC/2007
3ª FASE				
Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	Maria Helena Baptista V. Cordeiro	Doutora	40 DE	Graduação: Psicologia/Gama Filho/1980 Especialização: Mestrado: Psicologia Cognitiva/UFPE/1994 Doutorado: Psicologia do Desenvolvimento/University of London/1999.
Ensino de língua portuguesa: conteúdo e metodologia	José Simão da Silva Sobrinho	Mestre	40 DE	Graduação: Licenciatura em Letras, UFMT, 1998 Especialização: Língua Portuguesa, UFMT, 2001 Mestrado: Estudos de Linguagem, UFMT, 2005 Doutorado: Linguística, UNICAMP, em andamento
Fundamentos da educação	José Oto Konzen	Mestre	40 DE	Graduação: Física/UNIJUI/1988 Filosofia/UNIJUI/1994 Mestrado: Educação/UFSC/2001



				Doutorado: em andamento – UFG
Estatística básica	Andressa Sebben	Mestre	40 DE	Graduação: Sistemas de Informação/FACIPAL/2002 Especialização: Ciência da Computação/UFSC/2005 Mestrado: Ciências da Computação/UFSC/2007
Política educacional e legislação do ensino no Brasil	Antonio Valmor de Campos	Mestre	40 DE	Graduação: Matemática, Ciências- Habilitação Biologia/FEAVC – Concórdia. Direito/URI/2000 Mestrado: Educação/UNISINOS/2006
Introdução ao pensamento social	Adiles Savoldi	Mestre	40 DE	Graduação: Pedagogia 1990 - UDESC Graduação: Bacharelado em Ciências Sociais - 1993 - UFSC Graduação: Licenciatura em Ciências Sociais - 1994 - UFSC Mestrado: Antropologia Social - 1998 – UFSC

Quadro: 2 Vinculação dos docentes do *campus* de Chapecó aos componentes curriculares dos primeiros semestres letivos no turno noturno



COMPONENTE CURRICULAR	Professor	Tit.	Carga Horaria	Súmula do Currículo Vitae
			IES	
1ª FASE				
Introdução à informática	André Gustavo Schaeffer	Mestre	40 DE	Graduação: Ciência da Computação – PUC/RS (1997) Mestrado: Ciências da Computação – UFRGS (2003)
Matemática instrumental	Adão Boava	Mestre	40 DE	Graduação: Engenharia Elétrica – UFSC (1991) Especialização: Marketing e Administração - FGV; Eletrônica e Comunicação - UNICAMP Mestrado: Engenharia Elétrica – UNICAMP (2004) Doutorado: Engenharia de Telecomunicações (em andamento) – UNICAMP
Leitura e produção textual I	Nubia Saraiva Ferreira Rech	Doutora	40 DE	Graduação: Letras – UFRGS (1997) Mestrado: Letras – UFRGS (2005) Doutorado: Linguística – UFSC (2009)
Introdução ao curso de pedagogia e à profissão de Pedagogo	Roberto Rafael Dias Da Silva	Mestre	40 DE	Graduação: Pedagogia – UERGS (2005) Mestrado: Educação – UNISINOS (2008) Doutorado: Educação (andamento) – UNISINOS
História geral da educação	Roberto Rafael Dias Da Silva			Graduação: Pedagogia – UERGS (2005) Mestrado: Educação – UNISINOS (2008) Doutorado: Educação (andamento) – UNISINOS
Filosofia da educação	Ilton Benoni Da Silva	Doutor	40 DE	Graduação: Filosofia – UNIUI (1990) Mestrado: Educação nas Ciências – UNIUI (1997) Doutorado: Educação – UFSC (2003)
2ª FASE				



Iniciação à prática científica	Thiago Ingrassia Pereira	Mestre	40 DE	Graduação: Ciências Sociais – UFRGS (2004) Mestrado: Educação – UFRGS (2007) Doutorado: Educação (andamento) – UFRGS
História da educação brasileira	Roberto Rafael Dias Da Silva	Mestre	40 DE	Graduação: Pedagogia – UERGS (2005) Mestrado: Educação – UNISINOS (2008) Doutorado: Educação (andamento) – UNISINOS
Leitura e produção textual II	Nubia Saraiva Ferreira Rech	Doutora	40 DE	Graduação: Letras – UFRGS (1997) Mestrado: Letras – UFRGS (2005) Doutorado: Linguística – UFSC (2009)
Psicologia da educação	Ivone Maria Mendes Silva	Graduação	40 DE	Graduação: Psicologia – UFMG (2004) Doutorado: Psicologia (andamento) – USP
Didática geral	Maria Silvia Cristofoli	Doutora	40 DE	Graduação: Licenciatura em Pedagogia - UFPA – 1998 Mestrado: Educação - UFSC - 2002 Doutorado: Educação - UFRGS – 2010
3ª FASE				
Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem	Ivone Maria Mendes Silva	Graduação	40 DE	Graduação: Psicologia – UFMG (2004) Doutorado: Psicologia (andamento) – USP
Ensino de língua portuguesa: conteúdo e metodologia	Nubia Saraiva Ferreira Rech	Doutora	40 DE	Graduação: Letras – UFRGS (1997) Mestrado: Letras – UFRGS (2005) Doutorado: Linguística – UFSC (2009)
Fundamentos da educação	Roberto Rafael Dias Da Silva	Mestre	40 DE	Graduação: Pedagogia – UERGS (2005) Mestrado: Educação – UNISINOS (2008) Doutorado: Educação (andamento) – UNISINOS



Estatística Básica	Fábio Mariano Bayer	Mestre	40 DE	Graduação: Matemática – UFSM (2006) Mestrado: Engenharia de Produção – UFSM (2008) Doutorado: Estatística (andamento) – UFPE
Política educacional e legislação do ensino no Brasil	Maria Silvia Cristofoli	Doutora	40DE	Graduação: Pedagogia - UFPA – 1998 Mestrado: Educação - UFSC – 2002 Doutorado: Educação - UFRGS – 2010
Introdução ao pensamento social	Rodrigo Manuel Dias Da Silva	Mestre	40 DE	Graduação: Pedagogia – UERGS (2005) Mestrado: Ciências Sociais – UNISINOS (2008) Doutorado: Ciências Sociais (andamento) – UNISINOS

Quadro 3: Vinculação dos docentes do *campus* de Erechim aos componentes curriculares dos primeiros semestres letivos no turno noturno



14 INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

14.1 Instalações gerais *

Para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão relativas ao curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura será necessário o provimento das condições descritas na sequência.

Sala de Coordenação de Curso	2
Sala de reuniões	2
Sala de trabalho para professores	20
Salas de aula	20
Laboratórios de informática de uso geral	2
Salas para aulas de informática	2
Sala para orientação de bolsistas/pesquisa/extensão	4

Quadro 4: Descrição das instalações gerais para atender ao curso de Pedagogia

* *Dados referentes aos campi de Chapecó e Erechim.*

14.2 Biblioteca

14.2.1 Apresentação

A Diretoria de Gestão da Informação da Universidade Federal da Fronteira Sul foi recentemente instituída, integrando as Divisões de Bibliotecas e Arquivos. A integração dessas duas áreas, que atuam com informação, portanto estratégicas para a instituição. Tanto a informação disponibilizada pelas bibliotecas como a informação gerada no âmbito da UFFS, quer seja acadêmica, científica e cultural, ou administrativa, juntas poderão agregar valor na oferta de serviços de informação na instituição.

Sua finalidade é promover o acesso, a recuperação e a transferência da informação, o armazenamento e preservação, de forma atualizada, ágil e qualificada a toda a comunidade universitária. Pretende por meio de seus acervos, arquivos, serviços e instalações incentivar o uso e a geração da informação, contribuindo para a excelência da gestão, do ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento, com a utilização eficaz dos recursos públicos.



Pretende se consolidar em um sistema inovador, que atinja seus objetivos com o uso de modernas tecnologias de informação e comunicação, visando à integração das cinco bibliotecas e da área arquivística da instituição em tempo real. Visa, sobretudo manter o compromisso com a democratização do acesso à informação de forma equitativa, respeitando a ética, os valores humanos, a sustentabilidade e a inclusão social.

14.2.2 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da Diretoria de Gestão da Informação, conforme organograma abaixo, compreende um Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos e três setores, ou seja, o Setor de Serviços Administrativos, Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos e Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação. Esta estrutura atende e oferece suporte para o desenvolvimento das atividades das duas divisões:

1. Divisão de Bibliotecas,
2. Divisão de Arquivos.

Nos próximos itens estão descritas detalhadamente as atividades de cada um dos setores.

14.2.3 Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos

A este departamento compete apoiar o planejamento anual das Bibliotecas e Arquivos; consolidar os dados e elaborar os relatórios de atividades mensais e anuais das Bibliotecas e Arquivos, oferecendo mediante os sistemas adotados os indicadores necessários para a avaliação e monitoramento dos serviços com o objetivo de proporcionar os subsídios necessários para implantar melhorias contínuas e inovação nas Bibliotecas e Arquivos. Subsidiar a Diretoria de Gestão da Informação no encaminhamento de projetos a serem apresentados no âmbito interno da UFFS e aos órgãos de fomento em nível regional, nacional e internacional

14.2.4 Setor de Serviços Administrativos



Este setor fica encarregado de planejar, organizar, supervisionar e controlar os serviços de expediente, de patrimônio e gerais; controlar os créditos orçamentários e adicionais; elaborar o plano de distribuição dos recursos financeiros para aquisição dos acervos, segundo os critérios fixados pela política de desenvolvimento de coleções; proceder à prestação de contas à Diretoria da Gestão da Informação, bem como, preparar os processos licitatórios, para compra de material bibliográfico, permanente e de consumo, acompanhado as licitações e fiscalizando o processo. Fica também responsável por controlar os pedidos e a distribuição do material de expediente e de consumo; fazer a gestão e os relatórios dos recursos provenientes de projetos de órgãos de fomento, internos e externos, fica também a cargo deste setor a gestão patrimonial dos bens das Bibliotecas e Arquivos.

14.2.5 Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos

Este é um setor estratégico no âmbito da Diretoria e tem como compromisso: planejar as ações necessárias ao desenvolvimento tecnológico das Bibliotecas e Arquivos; definir as políticas de automação e uso de softwares; dar suporte aos Sistemas de Gestão das Bibliotecas e Gerenciamento de Documentos dos Arquivos; identificar e antecipar a solução de problemas técnicos e tecnológicos das Bibliotecas e Arquivos, fazer a gestão do Repositório Institucional e Portal de Periódicos Eletrônicos; monitorar a evolução das tecnologias da área a fim de promover a atualização tecnológica permanente dos serviços das Bibliotecas e Arquivos; oferecer mediante os sistemas adotados os indicadores necessários para a avaliação e monitoramento dos serviços com o objetivo de proporcionar os subsídios necessários para implantar melhorias contínuas e inovação nas Bibliotecas e Arquivos; fazer a gestão do Portal de Periódicos e Repositório Institucional junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação; com suporte da responsável pela Diretoria de Gestão da Informação da Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura, em consonância com as diretrizes institucionais estabelecidas; promover a indexação da produção acadêmica e científica da UFFS em bases de dados nacionais e internacionais; bem como em buscadores na web e criar mecanismos de divulgação dos produtos e serviços de informação baseados em tecnologias e redes sociais, em consonância



com as diretrizes da Agência de Comunicação da UFFS; Elaborar estudos bibliométricos e webmétricos da produção acadêmica e científica da UFFS como *Fator de impacto*, *Índice H* e *Qualis/CAPES*, utilizando softwares e sistemas que geram estes produtos; promover com as áreas de atendimento das bibliotecas e arquivos, amplo programa de capacitação de usuários no uso dos recursos informacionais disponíveis e nas novas tecnologias da informação fazendo uso das plataformas de EaD e videoconferência e definir as políticas de preservação digital dos documentos da UFFS em sintonia com as políticas institucionais vigentes.

14.2.6 Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação

O Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação tem por finalidade gerenciar o acervo documental das Bibliotecas; realizar o processamento técnico do material adquirido; planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os serviços de seleção, catalogação, classificação e indexação do material informacional, registrar, verificar, catalogar, classificar e indexar adotando os padrões internacionais definidos, sempre em consonância com diretrizes estabelecidas pelas Bibliotecas e Arquivos; supervisionar a Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas e as políticas para os Arquivos; orientar as decisões quanto a critérios para aquisição, seleção e descarte de materiais e documentos em todos os seus suportes; cumprir a Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas e as políticas para os Arquivos; cumprir a política de automação, em consonância com diretrizes estabelecidas pelo Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos.

14.3 DIVISÃO DE ARQUIVOS

A missão da Divisão de Arquivos é desenvolver e coordenar a política e a gestão arquivística na UFFS, visando a eficiência administrativa, a agilização dos fluxos informacionais e a preservação da memória institucional.

A Divisão de Arquivo se consolidará como órgão estratégico na coordenação de um Sistema de Arquivos da instituição, promovendo ações integradas de gestão documental que assegurem o acesso à informação gerencial, acadêmica, pesquisa e



preservação da memória da Universidade, com a finalidade de administrar a produção arquivística desde a geração ou recepção dos documentos, até o seu destino final, com ênfase na preservação, compartilhamento e disseminação das informações geradas pelas relações internas e externas da UFFS.

O arquivo da UFFS seguirá o controle técnico, a legislação arquivística nacional e as instruções normativas da área de gestão documental, visando estar em consonância com a legislação e diretrizes nacionais específicas e regulamentações internas. Têm por finalidade normatizar os procedimentos relativos à administração do patrimônio documental e garantir a sua preservação; propor, adequar e elaborar os instrumentos de gestão documental; estabelecer critérios de avaliação da documentação produzida e acumulada pela UFFS; proceder a avaliação e aplicação da Tabela de Temporalidade e destinação de documentos; elaborar estudos e diagnósticos junto aos diversos setores acadêmicos e administrativos, necessários à gestão documental; pesquisar, colher e sistematizar dados e informações pertinentes e necessárias à gestão documental; discutir, analisar e fundamentar propostas temáticas para o desenvolvimento da gestão documental, visando fornecer informações e/ou documentos de caráter probatório ou informativos, necessários às atividades da instituição, preservar e difundir a memória institucional.

A aquisição de um software de gestão eletrônica para os documentos da UFFS permitirá o desenvolvimento customizado e viabilizará as condições para a efetiva gestão documental da Universidade. Dará à Divisão de Arquivos as condições de construir o ambiente ideal para realizar a efetiva gestão documental na universidade.

14.4 Divisão de Bibliotecas

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul – SIBI/UFFS é composto pela biblioteca do Campus Chapecó em Santa Catarina, Campus Laranjeiras do Sul e Campus Realeza no Paraná, Campus Cerro Largo e Campus Erechim no Rio Grande do Sul totalizando cinco bibliotecas integrantes do sistema.



As Bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda à comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e estão integradas atuando de forma sistêmica. Cada uma das cinco unidades tem em seu quadro um bibliotecário gestor, com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento à comunidade em cada um dos campi sejam oferecidos de forma consonante com a “Carta de Serviços aos Usuários”, assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços.

14.5 QUADRO DE PESSOAL

O Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos possui hoje um Administrador, no Setor de Tecnologia Inovação e Desenvolvimento de Produtos atuam duas bibliotecárias, no Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação uma bibliotecária e um assistente e no Setor de Serviços Administrativos um administrador.

Atualmente a Divisão de Arquivos conta com três arquivistas lotados no Campus Chapecó. O quadro de pessoal atual das Bibliotecas da UFFS está descrito a seguir:

Campus Chapecó:

A equipe da biblioteca Chapecó conta com cinco assistentes em administração e uma bibliotecária, os quais atendem as duas unidades.

Campus Laranjeiras do Sul:

A biblioteca no Campus de Laranjeiras conta apenas com um bibliotecário e um assistente em administração.

Campus Realeza:

A equipe da Biblioteca Campus Realeza é formada por um bibliotecário e dois assistentes em administração.

Campus Cerro Largo:



Três assistentes em administração e um bibliotecário compõe a equipe na Biblioteca Campus Cerro Largo.

Campus Erechim:

Em Erechim a equipe é formada atualmente por um bibliotecário e três assistentes em administração. Serão necessários mais dois bibliotecários e oito assistentes.

14.6 ESPAÇO FÍSICO

Campus Chapecó:

A biblioteca de Chapecó/Seminário está instalada em um espaço físico de 28.88 m² destinados à área administrativa e atendimento, 29.33 m² para o acervo, 29.33 m² para a sala de estudo em grupo com 12 mesas e 42 cadeiras para os usuários, uma sala de meios com 25 computadores, e área de guarda-volumes.

A biblioteca de Chapecó/Centro está instalada em um espaço físico de 18,6 m² destinados à área administrativa e atendimento, 53,4 m² para o acervo, 56.12 m² para salas de estudo em grupo com 6 mesas e 27 cadeiras para os usuários e ainda área de 10 m² para guarda-volumes.

Campus Laranjeiras do Sul:

No campus de Laranjeiras do Sul a biblioteca ocupa um espaço de 70 m². Possui uma sala de estudos em grupo com 32 m², 9 mesas e 23 cadeiras; laboratório de informática de 5,8 m², com três computadores; acervo e área para funcionários de 29,20 m².

Campus Realeza:

Já a biblioteca do campus de Realeza conta com espaço físico de 200 m². A sala de estudo em grupo, o acervo, a sala dos funcionários e o espaço de atendimento encontram-se no mesmo ambiente. Neste espaço há duas mesas grandes e 18 cadeiras para os usuários.

Campus Cerro Largo:



No campus de Cerro Largo a biblioteca possui sala de estudos em grupo com 8 mesas e 18 cadeiras, o espaço é de 44,15 m², sala dos funcionários 17,31 m².

Campus Erechim:

A Biblioteca do Campus de Erechim, conta com área de 115 m². A sala de estudos dedicada aos usuários, o acervo e a sala dos funcionários estão localizados no mesmo ambiente. Para os alunos estão disponíveis 8 mesas e 38 cadeiras. Conta ainda com 9 computadores.

14.7 POLÍTICA DE EXPANÇÃO DO ACERVO

O acervo das Bibliotecas do SiBi/UFFS, nesta fase de consolidação dos seus cursos vem adquirindo semestralmente a bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação e dos Programas de Pós-graduação em implantação, em número de exemplares baseados no número de alunos que cursam cada uma das disciplinas. E, com base na política de desenvolvimento de coleções a ser adotada (em fase de aprovação no CONSUNI), estará junto ao comitê assessor (a ser criado) definindo todas as questões referentes à expansão do acervo.

Ao mesmo tempo vem ocorrendo a aquisição de livros eletrônicos e outras bases de dados para atender as demandas dos cursos existentes.

Além disso foram adquiridos e-books:

- Editora Springer: 3700 títulos (livros estrangeiros)
- Editora Zahar: títulos de história, geografia, filosofia, psicologia, ciências sociais (em português)
- Editora Atheneu: 34 títulos na área de enfermagem (em português)
- Biblioteca Virtual Universitária 1718 títulos das editoras Artmed, Atica, Casa do Psicólogo, Contexto, IBPEX, Manole, Papyrus, Pearson e Scipione, contemplando diferentes áreas do conhecimento. (em português) .

14.8 SERVIÇOS PRESTADOS

A Divisão de Bibliotecas da UFFS oferece alguns serviços e está disponibilizando novos para atender as necessidades de seus usuários.



14.8.1 Serviços ativos

Consulta ao acervo: Catálogo no qual pode-se realizar pesquisas no acervo da biblioteca.

Empréstimo, reserva, renovação, e devolução: Acesso livre ao acervo no qual realiza-se as seguintes operações: empréstimo, reserva, renovação e devolução.

Empréstimo entre bibliotecas: Solicitação de livros das bibliotecas de outros campi para empréstimo.

Empréstimos de notebooks: as bibliotecas contam com equipamentos disponíveis para empréstimo domiciliar.

Divulgação de novas aquisições e serviços: É listada mensalmente as obras adquiridas pela UFFS na página da Biblioteca.

Tele-atendimento: Atendimento ao aluno por telefone na realização de pesquisa, reserva e renovação.

Salas de estudos: Salas de estudos em grupo dedicadas aos usuários.

Acesso internet wireless: Acesso livre à rede de internet sem fio.

Acesso internet laboratório: Disponibiliza computadores para trabalhos acadêmicos e acesso à internet.

Serviço de referência online: A Referência compreende o atendimento personalizado aos usuários, prestando-lhes informações sobre questões bibliográficas, instrucionais ou de pesquisa, o atendimento é prestado através do software Skype e do chat, que se encontra na página da Biblioteca.

Gestão portal periódicos: Suporte às comissões editoriais dos periódicos científicos online a serem editados pela UFFS. O Portal de Periódicos da UFFS será gerenciado pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER, baseado no software desenvolvido pelo Pubic Knowledge Project (Open Journal Systems) da Universidade British Columbia, desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica.

Gestão do repositório institucional: O repositório institucional reunirá os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS e outros documentos que, por sua área de abrangência e/ou caráter histórico, sejam de interesse da instituição visando centralizar sua preservação e difusão. O repositório utilizará o Dspace, software livre



desenvolvido pelo MIT e HP. Compatível com o protocolo OAI (Arquivos abertos), permitir fácil recuperação dos metadados, através dos serviços de busca na internet.

Visita Guiada: Visitas agendadas previamente por professores, diretórios acadêmicos ou mesmo por grupos de alunos, que propiciam o conhecimento da estrutura das Bibliotecas e dos serviços oferecidos.

Obs.: os serviços que dependem do acesso a internet e a intranet estão comprometidos devido à velocidade de acesso muito baixa, tanto para que o servidor processe o material, desenvolva suas atividades, quanto para que o aluno acesse os serviços da biblioteca e da internet.

14.8.2 Serviços já planejados que serão oferecidos futuramente

Comutação bibliográfica: Através do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), são obtidas cópias de artigos de periódicos, teses, anais de congressos e partes de documentos, localizados em bibliotecas do país ou no exterior que fazem parte do programa, mediante pagamento de taxa.

Capacitação no uso dos recursos de informação: Treinamento dos usuários na utilização das fontes de informação disponíveis, adotando a oferta de programas presenciais nas bibliotecas e à distância, fazendo uso da plataforma Moodle e do sistema de videoconferência.

Orientação normalização de trabalhos: Orientação para a normalização de trabalhos acadêmicos através das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de forma presencial e mediante uso de tutoriais disponíveis na página da Biblioteca e plataforma Moodle.

Catálogo na Fonte: A catalogação na fonte gera uma ficha catalográfica, a qual é impressa no verso da página de rosto de um livro, tese, dissertação ou monografia pertencente à produção da UFFS. A ficha é feita quando a obra está em fase de impressão e é obrigatória para efeito de depósito legal e recomendada pela ABNT.

Serviço de Alerta: Através do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas é enviado aos usuários avisos de: retirada de livro, data de devolução, reserva disponível e informações relevantes sobre a biblioteca.



Serviço de Disseminação Seletiva da Informação: Através de cadastro no Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas, o usuário poderá escolher as áreas do conhecimento que deseja receber informações.

Assessoria Editorial: Este serviço será oferecido pela Diretoria de Gestão da Informação visando à colaboração com a área da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão na definição e implantação das políticas institucionais para a publicação de anais de eventos, boletins, periódicos e livros, seja no suporte impresso ou digital, visando também a sua inserção no repositório institucional, contribuindo para a visibilidade da produção acadêmica, científica e cultural da UFFS.

14.9 ACERVO

14.9.1 Descrição das formas de acesso ao acervo

Todas as bibliotecas que compõem o SiBi/UFFS adotam a forma de livre acesso às estantes. O acervo é aberto à pesquisa para a comunidade interna e externa, mas o empréstimo domiciliar é permitido somente a alunos, professores e técnicos-administrativos da UFFS, mediante a identificação no sistema pelo número de matrícula (alunos) ou Siape (Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos) (professores e técnicos-administrativos). O empréstimo é efetuado conforme segue:

Categoria de Usuário	Quantidade de exemplares / Tempo de Empréstimo (dias corridos)				
	Chapecó	L. do Sul	Realeza	C. Largo	Erechim
Docente	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30
Graduação	5/ 10	5/ 10	5/ 7	5/ 10	5/ 10
Pós- graduação	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30	7/ 15
Técnicos Administrativos	7/ 15	7/ 15	7/ 15	5/ 30	5/ 15



Terceirizados	5/ 10	5/ 7	5/ 7	--	2/ 7
----------------------	-------	------	------	----	------

14.9.2 Bases de dados

A DGI também disponibiliza à sua comunidade acadêmica o acesso a base de dados e e-books, através da liberação de ip (Internet Protocol), possibilitando, por enquanto, o acesso somente nas dependências da UFFS. Abaixo seguem as fontes de informação adquiridas:

3. E-books Atheneu (Biomédica)
4. E-books Zahar (História, Filosofia, Ciências Sociais e Psicanálise)
5. E-books Springer (Computação; Engenharia; Biomédicas; Medicina; Matemática e Estatística; Negócios e Economia; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Terra e Meio ambiente; Física e Astronomia; Química de materiais; Comportamento; Arquitetura e Design.)
6. Atlas Primal Pictures (Base de dados de imagens tridimensionais de toda a Anatomia Humana)
7. Portal Periódicos Capes (o acesso esta sendo liberado gradativamente pela Capes)

14.10 Instalações e laboratórios específicos

Laboratório de Alfabetização	A ser contemplado no LADO – Laboratório Articulado de Docência
Laboratório de Artes, Recreação e Brinquedoteca	A ser contemplado no LADO – Laboratório Articulado de Docência
Laboratório de Educação Especial	A ser contemplado no LADO – Laboratório Articulado de Docência

Quadro 5: Descrição dos laboratórios específicos

14.10.1 *Laboratório articulado de docência – LADO*

Apresentação

O Laboratório Articulado de Docência (LADO) se constitui a partir de um conjunto de ações que envolvem pesquisa, extensão e ensino, cujo objetivo é ser espaço interdisciplinar, a fim de promover a integração horizontal e vertical dos cursos de Licenciatura da UFFS (Filosofia, Geografia, História, Letras Português e Espanhol, Pedagogia e Sociologia), visando a garantir sua qualidade didático-pedagógica e a flexibilização curricular. Pauta-se no proposto no artigo 2º, da **Resolução CNE, de 18 de fevereiro de 2002**, que prescreve os fundamentos e os



procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino:

- I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o aprimoramento em práticas investigativas;
- V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.”

Sabe-se que o mercado de trabalho requer, cada vez mais, um profissional que saiba transitar, crítica e criativamente, por sua área de conhecimento específico e, ao mesmo tempo, seja capaz de dialogar com os profissionais das demais áreas. Esse exercício de interdisciplinaridade, um desafio enfrentado pelo profissional do ensino fundamental e médio, só redundará em uma ação pedagógica positiva se as práticas que a alicerçam forem fruto de vivências experienciadas em sua formação acadêmica.

Conceber e preparar material didático (textual e visual), lançando mão dos múltiplos recursos técnicos hoje disponíveis no mercado é uma das ações previstas pelo LADO. Há que se ressaltar que o manuseio, aqui proposto, das novas tecnologias tem como finalidade última o exercício da reflexão a partir, de um lado, da utilização, crítica e criativa, dos conteúdos específicos de cada uma das áreas do conhecimento envolvidos nesse trabalho. E, de outro, a viabilização do diálogo entre essas diferentes áreas do conhecimento.

Não é demais lembrar o crescimento da demanda, por parte dos atuais profissionais do ensino fundamental e médio, por cursos de aprimoramento e capacitação. Conscientizam-se, também, da necessidade de ultrapassar os limites estritos da sala de aula no processo de formação do aluno. Estes objetivos, por si só, já justificariam a criação do LADO, todavia os colegiados envolvidos nesse projeto



entendem que a criação de espaços equipados com móveis e tecnologia adequadas à produção de material de ensino pode e deve servir a outros fins além do exercício de uma Prática de Ensino de qualidade. Referimo-nos à utilização do referido espaço, em horários ociosos, para a promoção de atividades extra-classe que visem a uma maior integração entre graduação e pós-graduação e possam auxiliar na dinamização dos cursos de graduação.

Os professores envolvidos em atividades de preparação de material didático alternativo e de análise do material didático, já disponível no mercado para o ensino Fundamental e Médio, estarão constituindo um acervo de materiais que poderá ser utilizado em cursos de capacitação docente para profissionais do ensino que já se encontram no mercado de trabalho e ressentem de novas práticas de ensino.

Com isso em vista, os objetivos, as ações, o quadro de pessoal e os espaços propostos para LADO são apresentados abaixo.

Objetivos:

Geral:

- Articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão, realizadas nos cursos de licenciatura, voltadas ao desenvolvimento de habilidades para o trabalho docente e para a apropriação ativa de saberes fundantes da prática pedagógica.

Específicos:

- desenvolver habilidades (modos de organização do pensamento), para o exercício da prática pedagógica;
- desenvolver estratégias pedagógicas coerentes com o método (concebido como caminho percorrido pelo pensamento no processo apropriação/construção do conhecimento);
- construir propostas de mediação docente com base em concepções teóricas e coerentes com o tempo histórico de desenvolvimento dos sujeitos com os quais irá dialogar o ensino e a aprendizagem;
- compreender as características que tornam os processos de ensinar e de aprender como par funcional da prática educativa;
- desenvolver pesquisas sobre materiais didáticos;



- fomentar a produção de materiais didáticos;
- fomentar a formação de professores da educação básica;
- incentivar a formação continuada dos docentes;
- fomentar a preparação dos acadêmicos para a prática da docência;
- promover a discussão entre as áreas das licenciaturas do Campus de Chapecó;
- disponibilizar de modo racional e eficaz um acervo de materiais didáticos condizente com os resultados mais recentes das pesquisas na área de ensino médio e superior.

Ações:

- estabelecer uma política de formação continuada de professores;
- apresentar projetos para programas de ensino, pesquisa e extensão (por exemplo, PIBID e PARFOR);
- criar grupos de discussões sobre métodos e técnicas de ensino, formação continuada e outros temas, tendo como público alvo os professores da rede pública de ensino;
- realizar a articulação de conteúdos das disciplinas com as Práticas como Componente Curricular (PCC);
- organizar banco de dados com informações sobre as escolas e instituições de ensino da região;
- organizar atividades culturais e científicas: palestras, oficinas, apresentações, seminários, teatro;
- preparar atividades de monitoria;
- organizar espaço adequado para simulação de aula com crianças, adolescentes, jovens, adultos, “terceira idade”;
- instituir um espaço de observação e análise das políticas públicas para a educação básica e para a formação docente;

Quadro de pessoal

Administração geral:



Comissão de docentes constituída por um membro eleito por cada Colegiado de curso de licenciatura existente no campus de Chapecó. O coordenador geral será eleito pelos membros da referida comissão de docentes.

Secretaria do Laboratório:

1 (um) Assistente em administração com o seguinte grau de escolaridade: Médio Profissionalizante ou Médio Completo + experiência de 12 meses.

Acervo:

1 (um) Bibliotecário-documentalista com o seguinte grau de escolaridade: Curso Superior em Biblioteconomia ou Arquivologia.

6 (seis) monitores – um estudante de cada curso de licenciatura do campus de Chapecó

Outras funções:

2 (dois) bolsistas com conhecimentos de informática

Descrição da disposição espacial do Laboratório

- a) 1 (um) Auditório. Área necessária: 300 m².
- b) 2 (duas) Salas de leitura. Área necessária para cada sala: 40 m². Total: 80m².
- c) 3 (três) Salas de estudo. Área necessária para cada sala: 25 m². Total: 75 m².
- d) 1 (uma) Sala de edição. Área necessária: 15 m².
- e) 1 (uma) Sala de acervo. Área necessária: 50 m².
- f) 1 (uma) Sala de secretaria. Área necessária: 30 m².
- g) 1 (uma) Sala de reuniões da Administração geral. Área necessária: 25 m².
- h) 1 (uma) Sala da coordenação geral. Área necessária: 20 m².
- i) 1 (uma) Sala de projeção. Área necessária: 90 m².
- j) 4 (quatro) Banheiros. Área necessária para cada banheiro: 8 m². Total: 32 m².
- k) 1 (uma) Sala de convivência. Área necessária: 50 m².
- l) 1 (uma) Copa. Área necessária: 10 m².
- m) 1 (uma) Sala de apoio a Educação Especial 180m²



Área total do Laboratório: 947 m².

Cronograma de implantação dos laboratórios

Os laboratórios serão desenvolvidos de acordo com o planejamento da Universidade.



15 REFERÊNCIAS

- BECKER, F.; MARQUES, T. B. I. (Org.). **Ser Professor é Ser Pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n. 009/2001**, de 08 de maio de 2001. Dispõe sobre as Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>, Acesso em: abr. 2010.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2/2002**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>, Acesso em: abr. 2010.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CP/CNE nº 1/2004**, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>, Acesso em: jul. 2010.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1/2006**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>, Acesso em: mar. 2010.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n. 5/2005**, de 31 de dezembro de 2005. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>, Acesso em: mar. 2010.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n. 3/2006**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>, Acesso em: mar. 2010.
- CUNHA, M. I. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. **Revista Brasileira de Educação**, n. 32, p. 258-271, 2006.
- GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Estudo Exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007**. Brasília: INEP, 2009. Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/censo/2009/Estudo_Professor_1.pdf. Acesso em 11 de junho de 2010.
- LINHARES, Célia F. S. Juventude e invenção do futuro: da escola ao desemprego. In: SANCHIS, Enric. **Da escola ao desemprego**. Rio de Janeiro: Agir, 1997, p. 19-29.
- REINERT, Dalvan José; LAFFIN, Marcos (coord.). **Resultados das atividades e resultados atingidos**. Relatório do Grupo de trabalho de criação da futura Universidade Federal com Campi nos estados do PR, SC e RS. Santa Maria, Florianópolis, Brasília, mar. 2008.
- SADER, Emir. **Prefácio**. In: MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005, p. 15-18.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas



consequências em relação à formação docente. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, p. 5-24, 2000.

UFFS/PROGRAD. **Orientação Normativa n. 001/PROGRAD/2010**, de 12 de maio de 2010. Estabelece Orientações e procedimentos para a avaliação do desempenho dos estudantes nos cursos de graduação em andamento na UFFS no primeiro semestre letivo de 2010. PROGRAD, 2010.

VASCONCELLOS; Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula, 5ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2004.



16 ANEXOS

ANEXO I

REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este Regulamento tem por objetivo regulamentar o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura.

Art. 2º Para os fins do disposto neste Regulamento, considera-se Estágio Curricular Supervisionado como parte integrante do processo de formação caracterizado como momento de vivência profissional em que se articulam dialeticamente teoria e prática nos processos de observação, interpretação e intervenção profissional, orientado e supervisionado institucionalmente.

Parágrafo único - O Estágio não obrigatório obedecerá ao disposto nas diretrizes curriculares nacionais de cada curso, na Lei No. 11.788/08 e na regulamentação interna da UFFS.

CAPÍTULO II DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) será regido por este Regulamento e pelo Regulamento Geral dos Estágios da UFFS.



Parágrafo Único. O Estágio Curricular Supervisionado, referido neste regulamento, equivale ao estágio Obrigatório da Lei 11.788/08 e do Regulamento de Estágio da UFFS.

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura será realizado a partir da sexta fase, para o curso Diurno e, a partir da sétima fase, para o curso noturno, compreendendo 20 créditos, com carga horária correspondente a 300 horas, assim distribuídos:

I – Estágio supervisionado: gestão de escolas e planejamento, coordenação e avaliação de projetos educativos: com 04 créditos, correspondendo a 60 horas.

II - Estágio supervisionado: Educação infantil: com 08 créditos, correspondendo a 120 horas.

III- Estágio supervisionado: Anos iniciais do Ensino Fundamental: com 08 créditos, correspondendo a 120 horas.

Parágrafo I - O Estágio Curricular Supervisionado será realizado a partir da sexta fase, para o curso Diurno e, a partir da sétima fase, para o curso noturno, compreendendo 20 créditos, com carga horária correspondente a 300 horas, assim distribuídos:

	Carga horária (em horas)			
	Total	I - aulas teórico/práticas presenciais	II – elaboração do plano de estágio e do relatório de avaliação	III – atividades de estágio desenvolvida pelo estudante
Estágio supervisionado: Gestão de escolas e planejamento, coordenação e avaliação de projetos educativos	60h	15h	15h	30h
Estágio supervisionado: Educação infantil	120h	15h	25h	80h
Estágio supervisionado: Anos iniciais do ensino fundamental	120h	15h	25h	80h

a) Para cada grupo de 5 (cinco) estudantes serão atribuídos ao professor-orientador: 2 créditos para fins acompanhamento de estudantes no campo de estágio;



b) Será atribuído 1 crédito para aulas teórico-práticas presenciais.

*Alteração realizada conforme Ato Deliberativo Nº 1/CCLP – CH/UFFS/2019.

Art. 5º O Estágio Curricular Supervisionado compreende a observação, o planejamento, a execução e a avaliação das ações desenvolvidas no campo de estágio.

Art. 6º A realização do Estágio Curricular Supervisionado, obrigatória a todos os estudantes do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura, deverá ocorrer, preferencialmente, de forma individual e no contra-turno das aulas regulares, a critério do professor do Componente Curricular de Estágio em concordância com a Coordenação de Estágio.

SEÇÃO II DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura tem por objetivos:

- promover a aproximação do acadêmico com a realidade profissional;
- desenvolver a capacidade de observação e de interpretação contextualizada da realidade da educação infantil e das séries iniciais da educação básica;
- promover atividades de intervenção a partir de um projeto deliberado, que envolvam conhecimentos pedagógicos, contextuais e de áreas específicas;
- fomentar a pesquisa como base do planejamento das atividades de intervenção e da análise dos resultados.

SEÇÃO III DO CAMPO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 8º Constituem-se em campo de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia as instituições de ensino devidamente conveniadas à UFFS.



Art. 9º O contato com o campo de Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado pelo estudante, mediado pelo professor Coordenador de estágio, e pela Divisão de Estágio quando se fizer necessário.

Art. 10 Os convênios com o campo de Estágio Curricular Supervisionado serão formalizados pela Divisão de estágio da instituição.

SEÇÃO IV DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 11 O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura será desenvolvido a partir da segunda metade do curso e compreenderá, basicamente, as seguintes etapas:

I- ESTÁGIO SUPERVISIONADO: GESTÃO DE ESCOLAS E PLANEJAMENTO, COORDENAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS EDUCATIVOS: 1. A escola como construção histórica, seus sujeitos e organização. 2. Planejamento, observação e registro das ações pedagógicas. 3. Concepções e objetivos da Gestão Educacional na Educação Básica. 4. Conceitos, práticas e avaliação no processo de gestão educacional. 5. Elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação e/ou ação no espaço escolar. 6. Avaliação de projetos educativos. 7. Organização e apresentação de Relatório do estágio.

II- ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EDUCAÇÃO INFANTIL: 1. O cotidiano da instituição de educação infantil. 2. Estágio em Instituições Formais de Educação da 1ª etapa da educação básica: creches e pré escolas. 3. Observação da organização do tempo e do espaço físico, da relação criança-criança e da construção das culturas infantis e da relação adulto(professores, educadores)-criança e adulto-adulto (pais, professores e educadores). 4. Especificidades do trabalho da professora de EI e identidades profissionais. 5. Escuta pedagógica; observação e registro. 6. Avaliação na Educação Infantil.



III - ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: 1. Inserção em espaços educativos: Planejamento, observação, prática e registro das ações pedagógicas. 2. Elementos teóricos e práticos da docência nos anos iniciais. 3. Processo de avaliação da aprendizagem. 4. Mediação e interação nos processos de ensino aprendizagem. 5. Sistematização, análise e socialização da ação docente

Art. 12 Atendendo à Resolução CNE/CP nº 02 de 19/02/2002, o estagiário que comprovar experiência docente por mais de dois anos poderá ter reduzido seu estágio em até 50% de carga horária em sala de aula.

Art. 13 A solicitação de aproveitamento de estudos deverá ser protocolada na Secretaria Acadêmica, anexando comprovante do ato de nomeação e declaração oficial da instituição onde exerce a atividade docente, contendo os seguintes dados:

- I - período de exercício docente e respectiva carga-horária;
- II - série e/ou disciplina e nível de ensino que atua;
- III - atividades desenvolvidas.

Parágrafo único: A declaração deverá ser emitida pelo órgão oficial das redes de ensino estadual, municipal, e/ou pela direção da instituição particular.

Art. 14 A Secretaria Acadêmica encaminhará o requerimento à coordenação do curso, que deverá observar a carga horária máxima para aproveitamento conforme previsto neste regulamento.

Art. 15 A avaliação do mérito e conseqüente dispensa serão feitas pelo Coordenador do Curso, ouvido o professor do componente curricular de Estágio.

Art. 16 A partir do recebimento do pedido, o Coordenador do Curso terá 5 (cinco) dias úteis para devolver o parecer sobre o requerimento à Secretaria Acadêmica.

Art. 17 Do parecer de aproveitamento de estudos não cabe reanálise.



Art. 18 O estudante que tiver sua solicitação deferida terá essa informação registrada no campo “observações” do seu histórico escolar.

Art. 19 Os projetos e os relatórios de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser apresentados em conformidade com o modelo produzido pela Divisão de Estágios ou Coordenação de Estágio.

SEÇÃO V DA ESTRUTURA DE TRABALHO PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ÂMBITO DO CURSO

Art. 20 As atividades de observação, planejamento, execução e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado serão desempenhadas pelo Coordenador de estágio, pelo professor titular do componente curricular, pelos professores orientadores e pelo setor de divisão de estágios.

SUBSEÇÃO I DO COORDENADOR DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 21 A coordenação do Estágio Curricular Supervisionado será exercida por professor indicado pelo Colegiado do Curso de Pedagogia, dentre os professores orientadores de estágio.

Art. 22 São atribuições do Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado:

- I – zelar pela organicidade do estágio no Curso de Pedagogia e pela sua articulação com os componentes curriculares, com as demandas dos acadêmicos, com a vida institucional e com os campos de estágio;
- II – fomentar a discussão teórico-prática do estágio no Curso de Pedagogia;
- III – planejar as ações relacionadas ao desenvolvimento do estágio junto com os professores orientadores de estágio do Curso de Pedagogia;
- IV – convocar e coordenar reuniões com professores orientadores e com os supervisores de estágio, sempre que necessário;



- V - definir os campos de estágio conjuntamente com o corpo de professores orientadores de estágio;
- VI – promover a articulação entre os campos de estágio e as demandas dos acadêmicos;
- IV – encaminhar oficialmente os acadêmicos aos respectivos campos de estágio;
- VII – fornecer informações necessárias relacionadas ao estágio aos professores orientadores e aos supervisores externos;
- VIII – apresentar informações quanto ao andamento dos estágios, aos diversos órgãos da administração acadêmica da UFFS;
- IX – acompanhar e supervisionar todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado, observando o que dispõe este Regulamento e demais normas aplicáveis;
- X – Promover a socialização dos resultados das atividades de estágio no Curso de Pedagogia e entre os cursos de Licenciatura do Campus.

SUBSEÇÃO II DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 23 O professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado será definido pelo Colegiado de Curso.

Art. 24 São atribuições do professor do componente curricular:

- I – coordenar as atividades didáticas referentes ao componente curricular, articulando conhecimentos dos diferentes domínios curriculares;
- II – fornecer informações à coordenação do Estágio Curricular Supervisionado sobre o andamento das atividades de estágio e o desempenho dos estudantes;
- III – assessorar os estudantes na elaboração dos projetos e relatórios de estágio;
- IV – avaliar, em conjunto com a coordenação de estágio, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado do curso;
- V – participar das atividades programadas pelo coordenador de estágio;
- VI – acompanhar o trabalho dos professores orientadores;



VII – acompanhar os estudantes no campo de estágio;

SUBSEÇÃO III DOS PROFESSORES ORIENTADORES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 25 Os professores orientadores do Estágio Curricular Supervisionado serão definidos pelo Colegiado de curso.

Parágrafo único: a designação dos orientadores de estágio será feita pelo Colegiado de Curso, ouvido o professor do Componente Curricular de Estágio, e a distribuição das orientações caberá à coordenação de estágio, que fará o ajuste das demandas, após ouvir o interesse pessoal dos acadêmicos.

Art. 26 Aos professores orientadores será destinada carga horária compatível ao desenvolvimento dessa atividade, como limite máximo de até 6 estudantes por professor.

Art. 27 São atribuições dos professores orientadores:

- I – participar das atividades programadas pelo coordenador de estágio;
- II - organizar estudos temáticos relacionados às demandas levantadas pelos acadêmicos na observação escolar;
- III - orientar o processo de construção do projeto de Estágio;
- IV - fornecer informações ao professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento e desempenho das atividades dos estagiários;
- VI – avaliar o processo do estágio dos estudantes sob sua orientação junto com o professor do componente curricular de Estágio.

SEÇÃO VI DA DIVISÃO DE ESTÁGIOS

Art. 28 A Divisão de Estágio assessora o processo de realização dos estágios curriculares supervisionados no que tange ao suporte burocrático, legal e logístico.



Art. 29 São atribuições da Divisão de Estágio:

- I - Conveniar instituições para estágios.
- II - Obter e divulgar junto com os coordenadores de estágios dos cursos as oportunidades de estágios.
- III - Fiscalizar as Unidades Concedentes de Estágio (UCE).
- IV - Emitir e arquivar Termos de Convênio e de Compromisso.
- V - Fazer o registro e controle das Apólices de Seguro.
- VI - Arquivar relatórios e planos de atividades de estágio.
- VII - Propor formulários para o Plano e o Relatório de Atividades.
- VIII - Emitir documentação comprobatória de realização e conclusão de estágios (certificados).
- IX - Cumprir outras atribuições constantes no Regulamento de Estágio da UFFS.

SEÇÃO VII DOS SUPERVISORES EXTERNOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 30 Os supervisores externos do Estágio Curricular Supervisionado serão indicados pelos campos de estágio, dentre os profissionais com formação ou experiência na área do curso.

Art. 31 São atribuições dos supervisores externos:

- I – apresentar o campo ao estudante estagiário;
- II – facilitar seu acesso à documentação da instituição;
- III – orientar e acompanhar a execução das atividades de estágio;
- IV – informar ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado ou ao coordenador do estágio quanto ao andamento das atividades e o desempenho do estudante; e
- V – avaliar o desempenho dos estagiários, mediante preenchimento de parecer avaliativo.

SEÇÃO VIII DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO



Art. 32 São obrigações do estudante estagiário:

- I – entrar em contato com a entidade-campo na qual serão desenvolvidas as atividades de estágio, munido de carta de apresentação e termo de compromisso;
- II – participar de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado;
- III – cumprir todas as atividades previstas para o processo de estágio, de acordo com o projeto pedagógico do curso e o que dispõe este Manual;
- IV – respeitar os horários e normas estabelecidos na entidade-campo, bem como seus profissionais e alunos;
- V – manter a ética no desenvolvimento do processo de estágio;
- VI – cumprir as exigências do campo de estágio e as normas da UFFS relativas ao Estágio Curricular Supervisionado;

SEÇÃO IX DA AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

SUBSEÇÃO I DAS CONDIÇÕES GERAIS DA AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 33 A avaliação do estagiário será realizada pelo professor do componente curricular de estágio, pelo professor orientador e pelo supervisor externo de estágio.

Art. 34 Para a aprovação em cada um dos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado, o acadêmico deverá cumprir cada uma das etapas previstas, envolvendo observação, planejamento, execução e relatório.

Parágrafo único. Após a homologação, os critérios e as formas de avaliação constarão nos respectivos planos de ensino dos componentes curriculares do Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS



Art. 35 Os casos omissos neste *Regulamento de Estágio Curricular* serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art. 36 Este *Regulamento de Estágio Curricular* do curso de Pedagogia entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado de Curso e pelo Consuni.

Chapecó, Novembro de 2010.



ANEXO II

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Para fins do disposto neste Regulamento, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) integra o conjunto de componentes curriculares teórico-práticos previstos no Projeto do Curso que objetiva promover o aprofundamento investigativo de temáticas ligadas à educação e aos processos de ensino-aprendizagem do Licenciado em Pedagogia.

CAPÍTULO II DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCCs)

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) será regido por este Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura será realizado a partir da oitava fase no curso diurno e da nona fase no curso noturno, compreendendo 08 créditos, carga horária total correspondente a 120 horas, assim distribuídos:

- I – Trabalho de Conclusão de Curso I, com 4 créditos, correspondendo a 60 horas, na oitava fase do curso diurno e na nona fase do curso noturno e
- II – Trabalho de Conclusão de Curso II, com 4 créditos, correspondendo a 60 horas, na nona fase do curso diurno e na décima fase do curso noturno.



SEÇÃO II DOS OBJETIVOS DA ATIVIDADE DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 4º O Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivos:

- I- aprofundar conhecimentos relacionados à realidade social/profissional/educacional que contribuam com a formação docente;
- II - discutir temas relacionados à cultura e aos processos educativos;
- III - refletir sobre a formação profissional vivenciada no curso;
- IV - aprofundar temáticas vinculadas ao desenvolvimento do estágio.

SEÇÃO III DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 5º A realização da Atividade de Conclusão de Curso, obrigatória a todos os estudantes do Curso de Graduação em Pedagogia- Licenciatura, deverá ocorrer nas duas últimas fases do curso e compreenderá as seguintes etapas:

I- Trabalho de Conclusão I: Elaboração de um trabalho final de curso, contemplando um tema relevante para a área da educação, associando os estudos teóricos com a prática investigativa e pedagógica em educação. O trabalho poderá ser do tipo monográfico; Produção de artigo científico vinculado a projetos de pesquisa, ensino e extensão; Confecção de produtos didáticos-pedagógicos dirigidos ao âmbito educacional, cujos processos e resultados sejam documentados. Esta primeira etapa será constituída dos seguintes momentos:

- a) Escolha do objeto de estudo e investigação;
- b) Elaboração do projeto de pesquisa;
- c) Revisão de Bibliografias e Fontes pertinentes ao tema estudado.

II – Trabalho de Conclusão de Curso II: Elaboração de um trabalho final de curso, contemplando um tema relevante para a área da educação, associando os estudos teóricos com a prática investigativa e pedagógica em educação. O trabalho poderá ser do tipo monográfico; Produção de artigo científico vinculado



a projetos de pesquisa, ensino e extensão; Confeção de produtos didáticos-pedagógicos dirigidos ao âmbito educacional, cujos processos e resultados sejam documentados. Esta segunda etapa será constituída dos seguintes momentos:

- a) Execução do Projeto de Pesquisa;
- b) Redação e Documentação do Trabalho.
- c) Submissão do Trabalho em sessão pública, com banca constituída pelo professor orientador e por docentes (mínimo dois) da UFFS e de outras instituições que tenham proximidade com o tema trabalhado.

Art. 6º A construção do Trabalho de conclusão de curso será objeto de desenvolvimento pessoal, podendo a orientação acontecer de forma coletiva, de acordo com a proposta de trabalho do professor orientador.

Art. 7º O acompanhamento do processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso será feito por um professor orientador de TCC e pelo professor responsável pelo componente curricular.

Art. 8º São atribuições do Coordenador de TCC:

- I – Fazer o levantamento das temáticas de investigação junto aos acadêmicos e adequá-las à realidade do quadro de orientadores disponíveis no Curso;
- II– promover reuniões de estudo e de organização das atividades entre professores orientadores;
- III – organizar as bancas examinadoras junto com os professores orientadores e fixar o cronograma de apresentação dos trabalhos;
- IV – emitir a convocação dos orientadores e formalizar o convite às personalidades externas a Universidade que comporão a Banca Examinadora;
- V – supervisionar o trabalho desenvolvido pela Banca Examinadora e coletar os respectivos pareceres e notas.

Art. 9º São atribuições do professor orientador de TCC:



- I - organizar sua carga horária docente incluindo as horas de orientação de TCC;
- II - orientar o(a) acadêmico(a) na construção do projeto e do Trabalho de Conclusão de Curso, respeitando as normas de metodologia científica;
- III - indicar bibliografia adequada à construção do Projeto e do Trabalho;
- IV - considerar com o (a) acadêmico (a) as reformulações necessárias, orientando-o na fase de elaboração do trabalho;
- V - organizar a banca examinadora junto com o coordenador de estágio, indicando o terceiro membro da banca;
- VI - coordenar as bancas examinadoras de seu (s) orientando (s);
- VIII - formalizar junto ao Curso de Pedagogia os resultados da avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso através de entrega da ata de reunião da banca devidamente assinada e com a média aritmética obtida pelo acadêmico (a);
- IX - controlar a frequência dos acadêmicos sob sua orientação através de instrumento próprio.

SEÇÃO IV DA AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 10 O Trabalho de Conclusão de Curso será avaliado por uma banca examinadora composta por três integrantes: orientador do trabalho e coordenador da banca e outros dois professores.

Parágrafo único A composição da banca examinadora, além da presença obrigatória do orientador, terá dois membros, cuja escolha se dará através de entendimento entre o coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso e o/a orientador/a.

Nova redação conforme RESOLUÇÃO Nº 04/2021-CCLP-CH/UFFS

Art. 11 Os procedimentos da banca examinadora serão os que seguem:

1. a apresentação perante a banca examinadora será aberta à participação do público;



2. após a apresentação do trabalho, haverá um momento de questionamento do(a) acadêmico(a) relacionado ao processo de construção e ao conteúdo do trabalho;
3. cada um dos integrantes da banca fará a avaliação pessoal do trabalho a partir dos critérios estabelecidos neste regulamento, devendo os integrantes da banca se reunir para fazer uma avaliação conjunta, cuja média aritmética será registrada em ata contendo as recomendações necessárias;
4. o(a) acadêmico (a) que não obtiver média mínima de seis (6,0) estará automaticamente reprovado no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 12 A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pelos membros da banca será efetuada com base no trabalho escrito apresentado pelo acadêmico (a), observando os seguintes indicativos:

1. Clareza na definição do problema;
2. O processo de orientação e de investigação;
3. No corpo do texto:
 - a) relação do objeto com as linhas de pesquisa, ensino e extensão do curso;
 - b) bibliografia básica e secundária utilizada para fundamentar o desenvolvimento do trabalho;
 - c) organicidade, raciocínio lógico e implicação pessoal na redação;
 - d) uso das normas técnicas
- Clareza e sistematicidade na apresentação oral.

Art. 13 O aluno ficará reprovado nas seguintes situações:

- a) entregar o trabalho final e não se apresentar para a defesa oral;
- b) obtiver nota final inferior a 6,0 (seis).

§ 1º - Em caso de reprovação, o aluno deverá matricular-se novamente em TCC II.

§ 2º - Após a realização da banca, o aluno deverá entregar, em até 20 (vinte) dias, a versão final do TCC na secretaria do curso.



**Alterado pela RESOLUÇÃO Nº 7 / 2022 - CCLP - CH*

Art. 14 Os Trabalhos de Conclusão de Curso serão colocados à disposição do público.

Parágrafo único – os trabalhos nos quais forem comprovados plágios (no todo ou em partes) serão submetidos ao colegiado de curso, o qual decidirá sobre o encaminhamento para o Conselho de Ética para deliberações subsequentes.

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 15 Este “*Regulamento de Trabalho de Conclusão*” do curso de Pedagogia entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado de Curso e pelo Consuni.

Chapecó, Novembro de 2010.



ANEXO III

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACCS) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA (*Campus Chapecó*)

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este Regulamento tem por objetivo regulamentar as Atividades Curriculares Complementares (ACCs) do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura.

Art. 2º Para fins do disposto neste Regulamento, compreende-se por Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura como atividades que visam à complementação da formação, desenvolvidas ao longo do curso no espaço da universidade e/ou outros espaços formativos, exigidas para integralização curricular, com carga horária equivalente a 210 horas.

CAPÍTULO II DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 3º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) serão regidas por este Regulamento das Atividades Curriculares Complementares.

Parágrafo único. As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Pedagogia- Licenciatura compreendem: a) atividades de pesquisa; b) de extensão e aprimoramento profissional; c) de cultura.

Art. 4º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Pedagogia- Licenciatura serão realizadas ao longo do curso, compreendendo 14



créditos, com carga horária correspondente a 210 horas, elas poderão ser contabilizadas na forma de:

I – Atividades complementares em Pesquisa (até 100 horas):

- a) Projetos e Programas de pesquisa;
- b) Publicações na área ou áreas afins;
- c) Monitorias⁶, Iniciação Científica e Grupos de Estudos Formais da UFFS;
- d) Apresentação de trabalhos em eventos;
- e) Participação na organização de eventos;
- f) Trabalho voluntário vinculado a projetos de pesquisa e/ou extensão⁷;
- g) Assistência, com elaboração de relatório em formulário próprio, de defesas de TCCs, Dissertações e Teses;
- h) Participação em Grupos de Pesquisa Formais.
- i) Participação em evento de Pesquisa.*

II - Atividades Complementares em Extensão e Aprimoramento Profissional (até 100 horas)

II – Atividades Complementares de extensão e aprimoramento profissional (até 100 horas):

- a) Eventos diversos (Colóquios, Seminários, Congressos, Conferências, Palestras, Cursos, Mini-cursos) na área ou áreas afins⁸;
- b) Projetos e Programas de extensão;
- c) Assistência, com elaboração de relatório, de defesas de TCCs, Dissertações e Teses;
- d) Cursos extracurriculares relacionados à área;
- e) Estágios não obrigatórios;
- f) Disciplinas isoladas da graduação;
- g) Participação em Projetos e programas de ensino;
- h) Publicações decorrentes de exercícios de ensino (em evento, em anais e periódicos da área);
- i) Monitorias vinculadas a projetos institucionalizados;

⁶Avaliar aqui somente monitorias de pesquisa

⁷Considerando que trabalho voluntário de ensino e extensão será considerado no grupo II, avaliar aqui somente pesquisa.

⁸Limitados a 10 horas para a modalidade EaD.



- j) Apresentações de trabalhos em eventos, decorrentes de reflexões sobre as atividades de ensino;
- k) Viagens de Estudo (vinculadas ao plano de ensino do professor);
- l) Apresentação de trabalhos em eventos de extensão;
- m) Proposição e desenvolvimento de cursos de extensão relacionados à área (palestras, ciclos de estudos, rodas de conversa, ciclos de cinema, entre outros);
- n) Participação na organização de eventos em Instituições Educacionais;
- o) Trabalho voluntário em atividades desenvolvidas em Instituições Educacionais⁹.*

III - Atividades Complementares em Cultura (até 100 horas):

- a) Viagens de Estudo;
- b) Participação em atividades culturais (teatro, cinema, literatura) desenvolvidas no interior da UFFS;
- c) Participação em grupos artísticos oficialmente constituídos;
- d) Participação em atividades culturais (teatro, cinema, literatura, grupos artísticos, entre outros);
- e) Visitas a espaços culturais.*

* Alterado conforme Ato Deliberativo N°2/CCLP-CH/UFFS/2017.

SEÇÃO II DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 5º As Atividades Complementares do Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura têm por objetivos:

- 5. flexibilizar o currículo obrigatório;
- 6. aproximar o estudante da realidade social e profissional;
- 7. propiciar aos seus estudantes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar;
- 8. promover a integração entre comunidade e Universidade, por meio da participação do estudante em atividades que visem a formação profissional e para a cidadania.

⁹ Considerando que trabalho voluntário em pesquisa será considerado no grupo I, avaliar aqui somente ensino e extensão.



SEÇÃO III DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 6º Para contabilizar as Atividades Curriculares Complementares o estudante deverá apresentar os comprovantes de realização das atividades curriculares complementares semestralmente, obedecidos os prazos previstos no Calendário Acadêmico.

Art. 7º Os pedidos de validação das Atividades Curriculares Complementares serão avaliados semestralmente, por comissão composta de 03 (três) professores do curso, indicada pelo respectivo colegiado e instituída pelo coordenador do curso.

Art. 8º Após a divulgação dos prazos no Calendário Acadêmico, o estudante deverá protocolar na Secretaria Acadêmica, o pedido de aproveitamento de estudos instruído com todos os comprovantes das atividades realizadas, em original e fotocópia.

Art. 9º Recebido e autuado pela Secretaria Acadêmica, o pedido será encaminhado à coordenação do curso que após prévia análise, encaminhará ao presidente da comissão avaliadora para análise e validação das atividades curriculares complementares.

Art. 10 O presidente da comissão avaliadora encaminhará ao coordenador do curso o resultado das análises. O coordenador do curso, via portal do coordenador, cadastrará os resultados em link específico.

Art. 11 Serão reconhecidos como documentos válidos para fins de aproveitamento de estudos em atividades curriculares complementares, certificados, históricos escolares, declarações, certidões e atestados. Os documentos devem apresentar: Nome do evento; Temática; Carga Horária e Data de realização e data de expedição do documento.



SEÇÃO IV DAS OBRIGAÇÕES DO ESTUDANTE

Art. 12 Cabe ao estudante realizar o pedido de validação das Atividades Curriculares complementares junto a Secretaria Acadêmica, em prazo determinado pelo Calendário Acadêmico.

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 13 Os casos omissos neste *Regulamento de Atividades Curriculares Complementares* serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art. 14 Este *Regulamento de Atividades Curriculares Complementares* do curso de Pedagogia entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado de Curso e pelo Consuni.

Chapecó, Novembro de 2010.



ANEXO IV

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACCS) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA (*Campus Erechim*)

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este Regulamento tem por objetivo regulamentar as Atividades Curriculares Complementares (ACCs) do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura.

Art. 2º Para fins do disposto neste Regulamento, compreende-se por Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura como atividades que visam à complementação da formação, desenvolvidas ao longo do curso no espaço da universidade e/ou outros espaços formativos, exigidas para integralização curricular, com carga horária equivalente a 210 horas. Como forma de comprovação será necessária a apresentação de certificado e/ou declaração de participação (assinada pelo coordenador da atividade) evidenciando a carga horária referente a sua participação na atividade indicada.

CAPÍTULO II DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 3º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) serão regidas por este Regulamento das Atividades Curriculares Complementares.

Parágrafo único. As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Pedagogia- Licenciatura compreendem: a) atividades de pesquisa; b) de extensão e aprimoramento profissional; c) de cultura.



Art. 4º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Pedagogia- Licenciatura serão realizadas ao longo do curso, compreendendo 14 créditos, com carga horária correspondente a 210 horas, elas poderão ser contabilizadas na forma de:

I - Atividades Complementares em Pesquisa (até 100 horas):

a) Projetos e Programas de pesquisa;

b) Publicações na área ou áreas afins; (até 40 horas por publicação);

Artigo completo em periódicos: 40 horas

Trabalho completo em anais de eventos: 30 horas

Resumo em anais de eventos: 20 horas

Artigo em jornais e magazines: 10 horas

c) Monitorias, Iniciação Científica e Grupos de Estudos Formais da UFFS;

d) Apresentação de trabalhos em eventos; (até 40 horas por apresentação)

Apresentação oral: 40 horas

Pôster: 20 horas

e) Participação na organização de eventos;

f) Trabalho voluntário vinculado a projetos de pesquisa e/ou extensão;

g) Trabalho voluntário vinculado a projetos de extensão.

II - Atividades Complementares em Extensão e Aprimoramento Profissional
(até 100 horas)

a) Eventos diversos (Colóquios, Seminários, Congressos, Conferências, Palestras, Cursos, Mini-cursos) na área ou áreas afins;

b) Projetos e programas de extensão;

c) Assistência, com elaboração de relatório, de defesas de TCCs, Dissertações e Teses;

d) Cursos extra-curriculares relacionados à área;

e) Estágios não obrigatórios;

f) Disciplinas isoladas de graduação.

III - Atividades Complementares em Cultura (até 100 horas):

a) Viagens de Estudo;



- b) Participação em atividades culturais (teatro, cinema, literatura) desenvolvidas no interior da UFFS;
- c) Participação em grupos artísticos oficialmente constituídos.

SEÇÃO II DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 5º As Atividades Complementares do Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura têm por objetivos:

- 9. flexibilizar o currículo obrigatório;
- 10. aproximar o estudante da realidade social e profissional;
- 11. propiciar aos seus estudantes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar;
- 12. promover a integração entre comunidade e Universidade, por meio da participação do estudante em atividades que visem a formação profissional e para a cidadania.

SEÇÃO III DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 6º Para contabilizar as Atividades Curriculares Complementares o estudante deverá apresentar os comprovantes de realização das atividades curriculares complementares semestralmente, obedecidos os prazos previstos no Calendário Acadêmico.

Art. 7º Os pedidos de validação das Atividades Curriculares Complementares serão avaliados semestralmente, por comissão composta de 03 (três) professores do curso, indicada pelo respectivo colegiado e instituída pelo coordenador do curso.

Art. 8º Após a divulgação dos prazos no Calendário Acadêmico, o estudante deverá protocolar na Secretaria Acadêmica, o pedido de aproveitamento de estudos



instruído com todos os comprovantes das atividades realizadas, em original e fotocópia.

Art. 9º Recebido e autuado pela Secretaria Acadêmica, o pedido será encaminhado à coordenação do curso que após prévia análise, encaminhará ao presidente da comissão avaliadora para análise e validação das atividades curriculares complementares.

Art. 10 O presidente da comissão avaliadora encaminhará ao coordenador do curso o resultado das análises. O coordenador do curso, via portal do coordenador, cadastrará os resultados em link específico.

Art. 11 Serão reconhecidos como documentos válidos para fins de aproveitamento de estudos em atividades curriculares complementares, certificados, históricos escolares, declarações, certidões e atestados. Os documentos devem apresentar: Nome do evento; Temática; Carga Horária e Data de realização e data de expedição do documento.

SEÇÃO IV DAS OBRIGAÇÕES DO ESTUDANTE

Art. 12 Cabe ao estudante realizar o pedido de validação das Atividades Curriculares complementares junto a Secretaria Acadêmica, em prazo determinado pelo Calendário Acadêmico.

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 13 Os casos omissos neste *Regulamento de Atividades Curriculares Complementares* serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.



Art. 14 Este *Regulamento de Atividades Curriculares Complementares* do curso de Pedagogia entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado de Curso e pelo Consuni.

Chapecó, Novembro de 2010.



ANEXO V

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA (*Campus Chapecó*)

SEÇÃO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este documento tem por objetivo regulamentar as Atividades de Prática como Componente Curricular do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Art. 2º. As Atividades de Prática como componente curricular no curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura serão realizadas a partir da segunda fase, com carga horária correspondente a 400 horas, assim distribuídas na grade curricular:

I – Campus Chapecó – período matutino:

- a) No 2º. Semestre, sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares ofertados, num total de 45 horas.
- b) No 3º. Semestre, sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares ofertados, totalizando 60 horas.
- c) No 4º. Semestre, sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares ofertados, totalizando 60 horas.
- d) No 5º. Semestre, sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares ofertados, totalizando 60 horas.



- e) No 6º. Semestre sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares ofertados, totalizando 70 horas.
- f) No 7º. Semestre sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares ofertados, totalizando 45 horas.
- g) No 8º. Semestre, sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares ofertados, totalizando 30 horas.
- h) No 9º. Semestre, sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares ofertados, totalizando 30 horas.

II – Campus Chapecó – período noturno

- a) No 2º. Semestre, sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares ofertado, num total de 45 horas.
- b) No 3º. Semestre, sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares ofertados, totalizando 45 horas.
- c) No 4º. Semestre, sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares ofertados, totalizando 45 horas.
- d) No 5º. Semestre, sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares ofertados, totalizando 45 horas.
- e) No 6º. Semestre sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares ofertados, totalizando 55 horas.
- f) No 7º. Semestre sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares ofertados, totalizando 45 horas.
- g) No 8º. Semestre, sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares ofertados, totalizando 30 horas.
- h) No 9º. Semestre, sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares ofertados, totalizando 30 horas.



i) No 10º. Semestre, sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares ofertados, totalizando 30 horas.

Art. 3º. As atividades de Prática como componente curricular deverão ser realizadas ao longo das disciplinas, em atividades propostas pelo coletivo dos docentes que ministrem os componentes curriculares de cada semestre letivo, cujo planejamento, orientação e avaliação constarão dos respectivos planos de ensino dos docentes envolvidos com sua efetivação.

Art. 4º. O cumprimento da carga horária de atividades de Prática como componente curricular, bem como a entrega dos trabalhos previstos para cada disciplina, como consta no art. 7º., são requisitos para a aprovação dos estudantes nas disciplinas constantes na matriz curricular do curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, em cada semestre.

SEÇÃO II

DOS OBJETIVOS DAS

ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 5º. As Atividades de Prática como Componente Curricular tem por objetivos:

I – promover a articulação dos diferentes conhecimentos e práticas constitutivas da formação do licenciado em pedagogia considerando sua formação para a docência, gestão escolar e produção e difusão de conhecimentos, conforme determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso;

II – promover a observação e a reflexão para que o estudante possa compreender e atuar em situações diversas e contextualizadas inerentes a sua futura ação profissional;



III – envolver o estudante em atividades práticas referentes ao desenvolvimento da atividade de docência, gestão e produção e difusão de conhecimentos;

IV – estimular os estudantes a produzirem subsídios didáticos e pedagógicos voltados ao ensino na Educação Infantil e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

SEÇÃO III

DA ORGANIZAÇÃO DAS

ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 6º. Os docentes orientadores das Atividades de Prática como Componente Curricular serão os docentes lotados nos componentes curriculares de cada semestre, conforme indicado no artigo 2º. deste regulamento.

Art. 7º. As atividades relativas à Prática como Componente Curricular desenvolvidas ao longo dos semestres estarão vinculadas aos grandes grupos de atividades, ficando assim distribuídas:

I – Grupo de Atividades I: Leitura de um autor clássico e elaboração de um texto individual que estabeleça uma relação entre o conteúdo da leitura e uma questão proposta pelo docente que avenge situações da prática pedagógica. O estudo de caso e a resolução de problemas pode ser consideradas atividades práticas.

II – Grupo de Atividades II: Levantamento e estudo dos materiais didáticos como subsídio à prática na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental utilizados pelas escolas públicas e particulares da região de abrangência da UFFS – Chapecó.

III – Grupo de Atividades III: Construção de materiais didático-pedagógicos como subsídio à prática na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.



IV – Grupo de Atividades IV: Conhecimento dos conteúdos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Orientações Curriculares Nacionais (OCNs), Propostas Curriculares Estaduais e Municipais para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e os Projetos Político-Pedagógicos das unidades escolares.

V – Grupo de Atividades V: Levantamento e seleção de mídias, com conteúdos mais apropriados para os temas a serem trabalhados pelos futuros docentes considerando os recursos tecnológicos e de informação disponíveis na sociedade contemporânea.

VI - Grupo de Atividades VI: Produção de mídias considerando os conteúdos e temas a serem trabalhados na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

VII – Grupo de atividades VII: Levantamento e estudo de brinquedos e jogos pedagógicos com a finalidade de investigar as potencialidades educativas dos mesmos para utilização na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino fundamental.

VIII – Grupo de atividades VIII: Organização de uma exposição com os matérias construídos e com brinquedos representativos de diferentes épocas da história da humanidade.

IX – Grupo de atividades IX: Promover oportunidades para exercício da observação sistemática em contextos diversos.

Art. 8º. As atividades de prática deverão ser registradas nos planos de ensino e descritas no diário de classe.

Parágrafo Único: para efeito de comprovação as atividades semestrais relacionadas à prática serão registradas em relatório próprio, cabendo à secretaria da coordenação do curso o arquivamento dos documentos comprobatórios da efetivação das atividades de prática como componente curricular.

SEÇÃO IV



DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 10º. A avaliação do estudante nas atividades de Prática como Componente Curricular será realizada pelos docentes envolvidos na sua operacionalização, compondo juntamente com as demais atividades avaliativas de cada componente curricular a média correspondente aquele semestre letivo.

SEÇÃO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 12. Os casos omissos neste “*Regulamento das Atividades de Prática como Componente Curricular*” serão decididos pelo Colegiado de Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura do respectivo campus da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Art. 13. Este “*Regulamento das Atividades de Prática como Componente Curricular*” do curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura do respectivo campus da Universidade Federal da Fronteira Sul entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado do mesmo curso. Este Regulamento poderá ser revisado ao final de cada ano letivo.

Chapecó, abril de 2011



ANEXO VI

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA (*Campus Erechim*)

SEÇÃO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este documento tem por objetivo regulamentar as Atividades de Prática como Componente Curricular do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Art. 2º. As Atividades de Prática como componente curricular no curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura serão realizadas a partir da segunda fase, com carga horária correspondente a 400 horas, assim distribuídas na grade curricular:

I – Campus Erechim – período noturno

a) No 2º. Semestre, sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares ofertado, num total de 45 horas.

b) No 3º. Semestre, sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares ofertados, totalizando 45 horas.

c) No 4º. Semestre, sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares ofertados, totalizando 45 horas.

d) No 5º. Semestre, sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares ofertados, totalizando 45 horas.



- e) No 6º. Semestre sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares ofertados, totalizando 55 horas.
- f) No 7º. Semestre sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares ofertados, totalizando 45 horas.
- g) No 8º. Semestre, sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares ofertados, totalizando 30 horas.
- h) No 9º. Semestre, sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares ofertados, totalizando 30 horas.
- i) No 10º. Semestre, sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares ofertados, totalizando 30 horas.

Art. 3º. As atividades de Prática como componente curricular deverão ser realizadas ao longo das disciplinas, em atividades propostas pelo coletivo dos docentes que ministrem

os componentes curriculares de cada semestre letivo, cujo planejamento, orientação e avaliação constarão dos respectivos planos de ensino dos docentes envolvidos com sua efetivação.

Art. 4º. O cumprimento da carga horária de atividades de Prática como componente curricular, bem como a entrega dos trabalhos previstos para cada disciplina, como consta no art. 7º., são requisitos para a aprovação dos estudantes nas disciplinas constantes na matriz curricular do curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, em
cada semestre.

SEÇÃO II

DOS OBJETIVOS DAS

ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR



Art. 5º. As Atividades de Prática como Componente Curricular tem por objetivos:

I – promover a articulação dos diferentes conhecimentos e práticas constitutivas da formação do licenciado em pedagogia considerando sua formação para a docência, gestão escolar e produção e difusão de conhecimentos, conforme determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso;

II – promover a observação e a reflexão para que o estudante possa compreender e atuar em situações diversas e contextualizadas inerentes a sua futura ação profissional;

III – envolver o estudante em atividades práticas referentes ao desenvolvimento da atividade de docência, gestão e produção e difusão de conhecimentos;

IV – estimular os estudantes a produzirem subsídios didáticos e pedagógicos voltados ao ensino na Educação Infantil e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

SEÇÃO III

DA ORGANIZAÇÃO DAS

ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 6º. Os docentes orientadores das Atividades de Prática como Componente Curricular serão os docentes lotados nos componentes curriculares de cada semestre, conforme indicado no artigo 2º. deste regulamento.

Art. 7º. As atividades relativas à Prática como Componente Curricular desenvolvidas ao

longo dos semestres estarão vinculadas aos grandes grupos de atividades, ficando assim distribuídas:



I – Grupo de Atividades I: Leitura de um autor clássico e elaboração de um texto individual que estabeleça uma relação entre o conteúdo da leitura e uma questão proposta pelo docente que avenge situações da prática pedagógica. O estudo de caso e a resolução de problemas pode ser consideradas atividades práticas.

II – Grupo de Atividades II: Levantamento e estudo dos materiais didáticos como subsídio à prática na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental utilizados pelas escolas públicas e particulares da região de abrangência da UFFS – Erechim.

III – Grupo de Atividades III: Construção de materiais didático-pedagógicos como subsídio à prática na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

IV – Grupo de Atividades IV: Conhecimento dos conteúdos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Orientações Curriculares Nacionais (OCNs), Propostas Curriculares Estaduais e Municipais para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e os Projetos Político-Pedagógicos das unidades escolares.

V – Grupo de Atividades V: Levantamento e seleção de mídias, com conteúdos mais apropriados para os temas a serem trabalhados pelos futuros docentes considerando os recursos tecnológicos e de informação disponíveis na sociedade contemporânea.

VI - Grupo de Atividades VI: Produção de mídias considerando os conteúdos e temas a serem trabalhados na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

VII – Grupo de atividades VII: Levantamento e estudo de brinquedos e jogos pedagógicos com a finalidade de investigar as potencialidades educativas dos mesmos para utilização na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino fundamental.

VIII – Grupo de atividades VIII: Organização de uma exposição com os materiais construídos e com brinquedos representativos de diferentes épocas da história da humanidade.



IX – Grupo de atividades IX: Promover oportunidades para exercício da observação sistemática em contextos diversos.

Art. 8º. As atividades de prática deverão ser registradas nos planos de ensino e descritas

no diário de classe.

Parágrafo Único: para efeito de comprovação as atividades semestrais relacionadas à prática serão registradas em relatório próprio, cabendo à secretaria da coordenação do curso o arquivamento dos documentos comprobatórios da efetivação das atividades de prática como componente curricular.

SEÇÃO IV

DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 10º. A avaliação do estudante nas atividades de Prática como Componente Curricular será realizada pelos docentes envolvidos na sua operacionalização, compondo juntamente com as demais atividades avaliativas de cada componente curricular a média correspondente aquele semestre letivo.

SEÇÃO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 12. Os casos omissos neste “Regulamento das Atividades de Prática como Componente Curricular” serão decididos pelo Colegiado de Curso de Graduação em



Pedagogia – Licenciatura do respectivo campus da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Art. 13. Este “Regulamento das Atividades de Prática como Componente Curricular” do curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura do respectivo campus da Universidade Federal da Fronteira Sul entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado do mesmo curso. Este Regulamento poderá ser revisado ao final de cada ano letivo.

Erechim, 25 de outubro de 2012.



ANEXO VII

REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR

Art. 1º Fica conferida equivalência aos componentes curriculares da Estrutura curricular 2010 do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, conforme discriminado abaixo.

CCR Matriz 2010			CCRs de outros cursos		
Código	Componente Curricular	Créditos	Código	Componente Curricular	Créditos
GCH166	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	4	GCH389	SEMINÁRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	4
GEX001	MATEMÁTICA INSTRUMENTAL	4	GEX212	MATEMÁTICA B	4

* Alteração realizada conforme Resolução N° 25/2024 - CCLP - CH (10.41.13.21)